



ADRIANO CAMARGO

— ERVEIRO —

RITUAIS COM

ERVAS

BANHOS, DEFUMAÇÕES E BENZIMENTOS



Rituais
com
ervas

banhos
defumações
benzimentos

ADRIANO CAMARGO

SUMÁRIO

PREFÁCIO DE RUBENS SARACENI	8
AGRADECIMENTOS	11
APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	15
OS RITUAIS	19
PREPARANDO A MENTE PARA OS RITUAIS	19
O QUE SÃO RITUAIS	21
SIMPLICIDADE – RITO E RITUAL	22
MISTÉRIOS	29
QUEM PODE FAZER RITUAIS COM ERVAS	32
REGRAS BÁSICAS PARA O USO DO ELEMENTO NATURAL	34
O QUE PODE ATRAPALHAR OU MESMO DESQUALIFICAR UM BOM RITUAL?	37
AS REZAS	39
EMOÇÃO E IMAGEM MENTAL	39
SENTINDO A REZA	40
ATIVAÇÃO DO PODER REALIZADOR DAS ERVAS	40
REZAS ATIVADORAS	44
A) EVOCAÇÃO BÁSICA (GERAL)	44
B) PARA ACORDAR AS ERVAS SECAS 1	44
C) PARA ACORDAR AS ERVAS SECAS 2	44
D) PARA ACORDAR AS ERVAS SECAS 3	44
E) PARA COLHER A ERVA VERDE (FOLHA)	45
F) PARA COLHER A RAIZ	45
G) PARA ATIVAR A DEFUMAÇÃO	45
H) PARA SE PREPARAR PARA UM TRABALHO COM ERVAS	45
I) PARA BATER AS FOLHAS	45
J) OUTRA REZA PARA BENZIMENTO	46
K) ACENDENDO UMA VELA	46
L) ATIVANDO UM BANHO (OU CHÁ)	46
M) AGRADECIMENTO FINAL	46
REZAS TRADICIONAIS	47
A) SINAL DA CRUZ	47
B) PAI NOSSO	47
C) AVE MARIA	47
D) ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	47
E) PRECE DE CÁRITAS	47
F) SALMO 23	48
G) PAI NOSSO DA UMBANDA – PAI NOSSO DA NATUREZA	48
CONHECENDO AS ERVAS	49
ERVAS FRESCAS E ERVAS SECAS - DIFERENÇAS	49
CLASSIFICAÇÃO DAS ERVAS PARA MAGIAS RITUAIS	51
CLASSIFICAÇÃO DAS ERVAS NA CULTURA IORUBÁ	51
SEGUNDO PIERRE VERGER – CULTOS DE MATRIZ AFRICANA	53

CLASSIFICANDO AS ERVAS _____ 56

ERVAS QUENTES, MORNAS E FRIAS _____ 56

ERVAS QUENTES OU AGRESSIVAS _____ 57

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE
AS ERVAS QUENTES OU AGRESSIVAS _____ 58

Cuidados _____ 58

Frequência _____ 58

Tempo e intervalo _____ 59

Quantidade _____ 60

Direção _____ 61

Mitos e verdades _____ 62

MONOGRAFIA DE ERVAS QUENTES OU AGRESSIVAS _____ 65

Aroeira – *Schinus terebinthifolia* Raddi _____ 66

Arruda – *Ruta graveolens* L. _____ 67

Buchinha do Norte – *Luffa operculata* L. _____ 68

Casca de Alho – *Allium sativum* L. _____ 69

Casca de Cebola – *Allium cepa* L. _____ 70

Comigo Ninguém Pode – *Dieffenbachia picta* (Lodd.) Schott. _____ 71

Dandá da Costa – Tiririca – *Cyperus rotundus* L. _____ 72

Erva de Bicho – *Polygonum persicaria* L. _____ 73

Espada de Santa Bárbara – *Sansevieria trifasciata* Hort. _____ 74

Espada de São Jorge – *Sansevieria guineensis* Hort. _____ 75

Eucalipto – *Eucalyptus globulus* Labill. _____ 76

Fumo Tabaco – *Nicotiana tabacum* L. _____ 77

Guiné – *Petiveria alliacea* L. _____ 79

Jurema Preta – *Mimosa hostilis* Benth. _____ 80

Mamona – *Ricinus communis* L. _____ 82

Para Ráio – *Melia azedarach* L. _____ 84

Peregum - Dracena Roxa – *Cordyline terminalis* (L.) Kunth. _____ 85

Picão Preto – *Bidens pilosa* L. _____ 86

Pimentas – *Capsicum* sp. _____ 87

Pinhão Roxo – *Jatropha gossypifolia* L. _____ 88

Quebra demanda – *Justicia gendarussa* L. _____ 89

ERVAS MORNAS OU EQUILIBRADORAS _____ 90

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE AS ERVAS MORNAS _____ 91

Cuidados _____ 91

Frequência _____ 92

Quantidade _____ 93

Tempo e intervalo _____ 93

Direção _____ 94

Verdade e mitos entre ervas quentes e mornas _____ 94

MONOGRAFIA DE ERVAS MORNAS
OU EQUILIBRADORAS _____ 95

Abre Caminho – *Lygodium volubile* Sw. _____ 96

Alecrim – *Rosmarinus officinalis* L. _____ 97

Alfavaca – *Ocimum gratissimum* L. _____ 99

Alfazema (lavanda) – *Lavandula officinalis* Chaix _____ 101

Anis Estrelado – *Illicium verum* Hook. Fil. _____ 103

Artemísia – <i>Artemisia vulgaris</i> L. _____	104
Benjoim – <i>Styrax benjoin</i> Dry. _____	105
Boldo – <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews _____	106
Café Folhas – <i>Coffea arabica</i> L. _____	108
Calêndula Flor – <i>Calendula officinalis</i> L. _____	110
Camomila Flor – <i>Matricaria chamomilla</i> L. _____	111
Canela Casca – <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn. _____	112
Capim Cidreira – <i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf. _____	113
Cipó Caboclo – <i>Davila rugosa</i> Poir. _____	115
Cipó Prata – <i>Banisteria argyrophylla</i> _____	116
Colônia – <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt. & R.M. Sm. _____	117
Cravo da Índia – <i>Syzygium aromaticum</i> L. _____	119
Erva Doce – <i>Pimpinella anisum</i> L. _____	120
Folha da Costa ou Saião (kalanchoe) – <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb. _____	121
Gengibre – <i>Zingiber officinale</i> Roscoe. _____	122
Girassol Flor e Semente – <i>Helianthus annus</i> L. _____	123
Graviola – <i>Annona muricata</i> L. _____	125
Hibisco – <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. _____	127
Hortelãs (Mentas em geral) _____	128
Hortelá Comum – <i>Mentha</i> sp _____	129
Hortelá Portuguesa – <i>Mentha x villosa</i> Huds _____	129
Hortelá Pimenta – <i>Mentha spicata</i> L. _____	130
Hortelá Branca – <i>Plectranthus</i> sp. _____	131
Hortelá do Norte - <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. _____	131
Levante – <i>Mentha arvensis</i> L. _____	133
Poejo – <i>Mentha pulegium</i> L. _____	134
Incenso Resina - Olíbano – <i>Boswellia carterii</i> Birdw. _____	135
Incenso folha – <i>Tetradenia riparia</i> (Hochst.) Codd. _____	136
Laranja folhas e casca do fruto - <i>Citrus aurantium</i> L. _____	137
Limão folhas – <i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F. _____	138
Losna – <i>Artemisia absinthium</i> _____	139
Louro – <i>Laurus nobilis</i> _____	140
Macela – <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC _____	142
Malva cheirosa – <i>Pelargonium</i> sp. _____	143
Mangueira folhas – <i>Mangifera indica</i> L. _____	145
Manjeriçã comum (graúdo) – <i>Ocimum basilicum</i> L. _____	146
Manjeriçã comum (miúdo) – <i>Ocimum minimum</i> L. _____	146
Manjeriçã Roxo – <i>Ocimum basilicum purpureum</i> Hort. _____	148
Manjerona – <i>Origanum majorana</i> L. _____	149
<i>Melissa officinalis</i> L. _____	150
Melissa brasileira – <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. _____	150
Cidró Pessegueiro – <i>Lippia triphylla</i> (L'Hér.) Britton _____	151
Mirra – <i>Commiphora</i> sp. _____	151
Peregum Verde – Dracena – <i>Dracaena fragans</i> (L.) Ker Gawl. _____	153
Peregum verde-amarelo – Dracena – <i>Dracaena fragans</i> var. <i>Massangeana</i> L. _____	155
Pitangueira – <i>Eugenia uniflora</i> L. _____	156
Romanzeiro – <i>Romã</i> folhas e casca do fruto – <i>Punica granatum</i> L. _____	158
Rosa Branca – <i>Rosa centifolia</i> L. _____	160
Sálvia – <i>Salvia officinalis</i> L. _____	162
Samambaia _____	164

ERVAS FRIAS OU ESPECÍFICAS _____ 166

ANTES DE FALAR DAS ERVAS FRIAS OU ESPECÍFICAS _____	166
ENTENDENDO AS ERVAS FRIAS OU ESPECÍFICAS _____	168

MAGNETISMO FEMININO (RITUAIS PARA MULHERES)	170
MAGNETISMO MASCULINO (RITUAIS PARA HOMENS)	170
AMOR E HARMONIA CONJUGAL	171
PROSPERIDADE, ABUNDÂNCIA E FORTUNA	172
TRANQUILIDADE E PACIÊNCIA	174
ESTÍMULO, MOTIVAÇÃO E CORAGEM	176
ESPIRITUALIDADE, MEDIUNIDADE E DESENVOLVIMENTO	178
ERVAS PARA CRIANÇAS	179
ERVAS PARA GESTANTES	181
POTENCIALIZADORAS, MAGNETIZADORAS E ESTABILIZADORAS	182
ERVAS MEDICINAIS (FITOTERAPIA POPULAR)	183
Chás e seus preparos - regras básicas	183
Para preparar o chá há várias maneiras. As principais são	184
Infusão	184
Decocção	184
Tisana	184
Maceração	184
SAL GROSSO	185
OS PREPAROS RITUALÍSTICOS	186
BANHOS	186
DEFUMAÇÕES E INCENSOS	189
OS AMACIS	191
BATE-FOLHAS E SACUDIMENTO	194
BENZIMENTOS	196
BENZENDO CRIANÇAS	197
BENZENDO JOVENS E ADULTOS	198
UM POUCO MAIS SOBRE O BENZIMENTO	199
PODERES E DEVERES DO BENZEDOR	200
BENZIMENTO COM CHAVE	200
BENZENDO À DISTÂNCIA	201
BENZENDO UMA CASA	201
CONSAGRAÇÕES DE ELEMENTOS	202
RITUAIS COM ERVAS PARA TODOS OS DIAS	203
RITUAL DE LIMPEZA E ENERGIZAÇÃO COM ERVAS EM TRÊS PASSOS	204
DEFESA OU MANUTENÇÃO ENERGÉTICA DIÁRIA	207
ATUAÇÕES NEGATIVAS	
COMO FUNCIONAM – OPOSIÇÕES AO TRABALHO	208
OBSESSÃO ESPIRITUAL	208
INTERFERÊNCIA MENTAL – UM TIPO DE MAGIA NEGATIVA	208
MAGIA NEGATIVA COM USO DE ELEMENTOS	209
PROJEÇÃO ÍNTIMA OU AUTO OBSESSÃO	210
CONSIDERAÇÕES FINAIS	211
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	212

PREFÁCIO

Conheci o meu irmão Adriano Camargo há muitos anos e agora recebi seu convite para prefaciar seu livro intitulado “Rituais com Ervas”, convite este que, se me alegrou, no entanto preocupou-me, porque o tema “Ervas” exige um conhecimento amplo de quem se propõe escrever sobre elas.

Mas, após ler o livro, minha preocupação desapareceu, uma vez que também aprendi mais um pouco sobre elas, justamente através de uma forma de abordagem inédita e de fácil memorização.

De fato, Adriano Camargo faz jus ao seu apelido carinhoso, dado a ele por quem o conhece e com ele convive há tanto tempo, que o chamamos de “O Erveiro da Jurema”.

Lembrei-me que em 2000 ou 2001 o Adriano me mostrou um esboço, ainda em apostila, de todo um trabalho que ele vinha preparando e que, posteriormente, deu origem ao curso sobre ervas, já ministrado por ele há alguns anos e que já beneficiou os milhares de pessoas que com ele estudaram as ervas e suas propriedades terapêuticas, energéticas e espirituais. Assim como mergulhei na leitura desse livro, acredito que você, leitor que está lendo este meu prefácio, também se esclarecerá muito devido à forma singela com que o Adriano trata as ervas e o mundo vegetal.

Não vou antecipar aqui os temas abordados com a propriedade que só os profundos conhecedores e amantes da natureza conseguem.

Mas que deu vontade, isto este livro despertou em mim.

Ao meu irmão de fé e amigo Adriano Camargo meus parabéns por colocar ao público interessado pelos poderes das plantas um verdadeiro formulário ritualístico e terapêutico, que irá ocupar seu justo e merecido lugar nas bibliotecas dos estudiosos das ervas.

A você, leitor, uma boa e instrutiva leitura!

Rubens Saraceni

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma magia!

Por favor e muito obrigado são palavras mágicas que podem modificar o dia de uma pessoa.

Todos os livros devem conter uma parte de agradecimentos. Isso é praxe, assim como é praxe todo autor lembrar, aqui, de sua família.

O que o leitor normalmente vê nessa parte é comum a todos. Muitos até nem leem, pois já sabem o que vão encontrar. O que poucos se atêm, é a importância de algumas pessoas na vida de quem escreve. Os que leem os originais, os que trazem um café inusitado em horas pouco convencionais, os que aguentam um mau humor quando a inspiração foge, ou os que são obrigados a esperar, mesmo sabendo que há coisas “mais importantes” a serem feitas do que ficar escrevendo.

E também os que sabem que um livro está sendo escrito e mesmo assim tratam de lembrar o tempo todo o autor com a pergunta: — E o livro, está pronto? Pois é, além de agradecer a todos, quero apontar sim como são importantes. Cada um faz parte de cada pedacinho realizado. Pode não parecer, mas eu me lembro de cada trecho e onde cada um participou com seu jeitinho pessoal.

Muito obrigado!

Obrigado, Pai Criador!

Obrigado, Mãe Natureza!

Obrigado à Umbanda!

Obrigado aos Sagrados Papais e Mamães Orixás!

Obrigado aos Mestres Espirituais, que na forma de Caboclos, Pretos Velhos e inúmeros arquétipos lidam com nossa sensibilidade e natureza humanas e sabem como ninguém do que nós mais precisamos.

Obrigado ao meu Sagrado Pai Caboclo Ventania por ter tanta paciência comigo, com minha teimosia, preguiça e desculpas esfarrapadas para coisas que deixo de fazer. E obrigado por confiar seus “Ventos de Aruanda” a esse vosso filho, aprendiz do vosso amor.

Obrigado Pai Cobra Coral, Pai Arranca Toco (o Erveiro), Mãe Jurema, Pai Floriano, Ventinho, Seu Capa, Seu Cova; o “Velho Erveiro”, e todos que de alguma forma têm dedicado sua vida espiritual

à evolução desse irmãozinho e que através de mim podem melhorar a existência de alguém. Obrigado por me fazerem útil ao semelhante, esse mérito é todo vosso!

Obrigado ao Poder Divino e Forças Naturais da Jurema, que confiaram esse trabalho a esse filho e irmãozinho, muitas vezes cego, surdo, mudo e ignorante das coisas, apenas sabendo que deveriam ser feitas. Em especial, à mulher da minha vida, Andréia Contó Camargo, esse ser de luz que caminha comigo e que verdadeiramente me suporta em todos os sentidos. Amor, nosso livro está pronto! À minha filha Thais, que trouxe um sentido em minha vida e me deu motivos para ser cada vez mais correto. Quando a gente aprende que ensina mais com o exemplo, é isso que acontece. As palavras movem, mas os exemplos arrastam!

À memória de meus pais, Antonio e Elisa, pelo dom da vida, por terem moldado meu caráter com sua simplicidade e honestidade e por me proporcionarem essa experiência na matéria.

Ao Mestre Pai Rubens Saraceni pelo incentivo, por todo o apoio, por ser quem é e estar onde está e por ter aceitado prefaciá-lo esse livro. O senhor sabe da sua importância, e isso é o que importa! Ao Pai Ronaldo Linares, pela sua dedicação à Umbanda e por todo o apoio. Obrigado especial e de muito coração à Família Ventania. Não vou colocar aqui todos os nomes, mas quem é, sabe que é. E quem está, sabe que está. A esses meus verdadeiros irmãos de Fé, meu muito obrigado sempre!

Aos irmãos de caminhada, de sina e destino, que se dedicam a ensinar o que sabem e aprender com o que ensinam. Aos alunos que desde o ano 2000 vêm alimentar seu espírito com o conhecimento das ervas. Ao Jornal de Umbanda Sagrada e seu editor, Pai Alexandre Cumino, por todo seu trabalho, pelas oportunidades e portas sempre abertas. A todos os jornais e revistas que permitiram que o conhecimento fosse levado de forma simples, em palavras escritas.

Precisaríamos de mais algumas páginas para que todos os que são importantes na minha vida possam ser lembrados nominalmente aqui.

Recebam minha gratidão.

Que Deus Nosso Pai Criador, que Mamãe Natureza, Seu Poder Divino e Forças Naturais possam os abençoar sempre!

Muito obrigado, muito obrigado, muito obrigado!

APRESENTAÇÃO

Posso dizer que faço o que mais gosto e gosto muito do que faço. O trabalho com as ervas foi substituindo naturalmente meu campo de formação original. Durante alguns bons anos militei como um profissional de exatas, mais precisamente trabalhando com tecnologia da informação.

Esse trabalho com a natureza e seus elementos tem completado os campos de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que eu próprio me encontrasse, conhecesse e pudesse enfim acreditar que era capaz de realizar algo, não apenas para mim, mas principalmente para meu semelhante. A Umbanda é religião. É religião do bem e para o bem. Cresci na Umbanda e nela me formei como pessoa e acredito que esse conceito, muito falado ultimamente, sempre esteve nas bases dessa forma de encontrar a Deus em nós próprios.

Entender a si próprio vem se tornando matéria obrigatória para todos nós, praticantes das religiões naturais, as que têm na “Natureza” sua base. Não só na natureza de elementos, mas na natureza humana, como ensinado arduamente pelos guias espirituais e aprendido de forma empírica através das manifestações mediúnicas, dos arquétipos, linhas de trabalho que trazem em seus traços humanos regionais, uma forma de expressão que leva a um entendimento maior da nossa própria origem divina.

Por traz da aparência infante de uma criança, um “erê” manifestado em seu médium, há um campo vastíssimo para o entendimento de que “renovar é preciso”. Para que tudo possa atingir um ponto de sabedoria, é preciso constante renovação. Para que novas energias se estabeleçam é necessária a alegria da criança. Se você sente as religiões da natureza assim também é um dos nossos. Somos muitos, eu tenho certeza, e somos fortes. Nosso livro sagrado é escrito todos os dias, de um pôr do sol a outro, em cada ciclo da natureza. Somos do bem e para o bem, e o ser humano que não está no bem é porque ainda não compreendeu sua natureza. Essa é a busca da humanidade, o entendimento da sua própria origem. Ao apresentar “Rituais com Ervas – banhos, defumações e benzimentos”, peço licença, bênção, amparo e proteção aos sagrados Mestres da Luz do Saber.

Esses, invisíveis aos olhos dos descrentes, pois não fazem a mínima questão de se pronunciarem em público aqui, nesse meio humano, entendido por nós como um ponto transitório no caminho da evolução espiritual. São

impessoais e colocam suas individualidades a serviço do coletivo através de muitas formas de entendimento o que chamamos de religião, se servindo para isso de nomes e simbolismos que estão no nosso inconsciente humano.

Adotam e permitem a melhor forma para nós os entendermos, efeito esse observado também nos seres da natureza.

São esses os inspiradores desse trabalho. Aqueles que na maioria das vezes não se identificam, apenas caminham junto comigo, na mata ou na selva de concreto e tecnologia. Convidam-me a observar os ciclos das ervas, as partes, folhas, cascas, raízes, frutos, flores, enfim, observar o que está contido ali, no elemento. Conduzem-me a observar as grandes e pequenas árvores e as mínimas, mas perceptíveis, manifestações de Deus na Natureza. São eles que permitem hoje essa troca de experiências através desse livro. Esses escritos não são apenas para Umbandistas ou outros religiosos, são para todos nós que buscamos formas simples e objetivas de compreender o que já se faz há milênios dentro das culturas e religiões.

Uma abordagem peculiar e cuidadosa, comprovada pela repetição, de que é possível se servir do conhecimento da natureza para nosso benefício. Oferecemos uma pequena parte desse trabalho que começou de forma simples e assim, simples, permanece em essência. É a experiência da busca pessoal por respostas, e isso por não acreditar que estava, simplesmente, pondo em prática um conjunto de crenças e superstições sem fundamento ou explicação, por menor que seja. Como num impulso, um dia acordei com uma imensa vontade de aprender sobre as ervas...

Eu sou Adriano Camargo, chamado carinhosamente de Erveiro da Jurema – apenas um irmão que gosta de falar e escrever com o coração. Quem escreve, seja o tema que for, procura passar nas palavras escritas aquilo que acredita, sente e que gostaria que todos pudessem perceber também. É um compartilhar intenso entre o escritor, sua obra e seu público. Alguns escrevem para si mesmo, outros pensando em seus leitores. Mas o escritor não escreve por obrigação, ou porque tem prazos a cumprir e tem que ser feito. Escrever é um ópio capaz de tirar do âmagô, do íntimo, um sentimento que nem sempre pode ser colocado em palavras escritas.

Muito obrigado a você leitor por permitir que eu compartilhe, simplesmente, do meu coração ao seu. Tenham todos uma ótima leitura e uma fantástica viagem ao mundo das ervas!

Adriano Camargo

INTRODUÇÃO

Sempre que falamos sobre o uso das ervas, nosso mental, ou nossa consciência, nos remete ao universo místico das benzedeadas, dos raizeiros, das pessoas envolvidas com a vida no campo e o uso dos elementos da natureza na forma de alimentos, chás e preparos medicinais.

Desse universo também fazem parte os remédios para todos os males e um conjunto de palavras incompreensíveis na forma de rezas e ladainhas que, se não têm um poder de realização imediato ou proporcionam um show de luzes e cores alucinantes, envolvem os participantes do processo numa aura de mistério e Fé, que comungam com a cura esperada e a realização de pelo menos o necessário bem-estar espiritual.

A imagem mitológica do alquimista, da bruxa, feiticeira, ou da simplesmente “fazedora de garrafadas”, tão discutidas e desconhecidas pelos povos da cidade, já formaram no passado a tônica desse mundo simples e ao mesmo tempo incompreendido.

Lembro que de criança, invariavelmente era levado para ser benzido em alguma casa distante da nossa onde morávamos. Distante quando se é criança pode ser apenas alguns quarteirões. Mesmo mamãe sendo também capaz de benzer (os outros), eu tinha que ser abençoado por pessoas diferentes, essa era a regra.

Na visão do menino, as casas das benzedeadas eram fantásticas, verdadeiros templos da bruxaria, cheias de poções mágicas acondicionadas em potinhos de porcelanas coloridas em armários de fórmica branca com cintilantes dourados e puxadores de madeira escura. Nas paredes da casa, quadros de São Jorge, Iemanjá, o Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora.

Em cima da geladeira frascos e caixinhas de remédio dividiam o espaço com imagens de Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio, São Bento, São Benedito, Cosme e Damião e Santa Bárbara. Olhando da sala, uma cortina de pano branco separava um cômodo que deveria, na minha visão infantil, guardar coisas espetaculares, inimagináveis mesmo.

No corredor que ligava o jardim da frente da casa com o quintal no fundo, sempre havia um cachorro preso na corrente, mais um ou dois gatos dormindo preguiçosos na soleira da porta, um periquito na gaiola, e eventualmente algumas galinhas ciscando em liberdade.

Nesse quintal, terreiro de chão empoeirado, era exposto um varal de roupas recém-lavadas ou clamando para serem recolhidas, erguido ao alto com um bambu próprio para a função.

As ervas soltas no quintal, pareciam que cresciam ali sozinhas, abandonadas à própria sorte de destino. Arbustos de boldo, losna, uma pequena laranjeira e um loureiro – um em cada canto do muro.

Não podia faltar a arruda, a alfavaca e um sem número de orquídeas devidamente acondicionadas em latas grandes, dessas de dezoito litros que hoje a gente compra com tinta. Os cheiros que eu mais lembrava eram da arruda e do manjeriço, que identifico hoje pela memória olfativa e que me levam em lembranças para essa época. Verdadeiras historinhas vivas aos olhos, reavivadas a cada benzimento semanal.

Ir à benzedeira era um fardo pra mim, não me sentia nada bem. Algo me incomodava, além do fato de ter que sentar no seu colo pra ser benzido. Não era só isso, havia algo a mais que eu podia sentir e não conseguia explicar. Mas enfim, criança não tem querer mesmo (pelo menos naquela época não tinha) e mãe sabia das coisas. Fato é que eu sempre ficava muito bem depois do benzimento, dormia tranquilo e não dava trabalho por alguns dias. Uma vez acomodado, depois de ter aguardado impaciente que as senhoras tomassem seu café, chá, ou coisa parecida, colocassem a conversa em dia, falassem do preço do gás, ou de como as coisas na venda do Seu Miro e no mercadinho da japonesa estavam custando os olhos da cara, lá ia eu ser benzido.

A benzedeira normalmente estava de vestido estampado, cabelo agrisalhado e preso para trás, tinha as mãos inchadas pelo trabalho doméstico e um hálito de cravo-da-índia inconfundível. De vez em quando era pega de surpresa com um avental de cozinha florido e molhado do trabalho no tanque ou na pia.

Nessa pia da cozinha, onde apareciam as panelas brilhantes, lavava as mãos com um pedaço de sabão em barra, enxugava no avental, que se não estava usando, muitas vezes estava preso num prego da parede. Ia até o quintal e voltava com dois galhos de arruda e um ramo de outra erva qualquer. Colocava um dos galhos de arruda atrás da orelha, o outro esfregava nas mãos, e a outra erva juntava a algum outro objeto - um crucifixo, ou de vez em quando, uma colher de pau ou de metal mesmo.

Colocava-me carinhosamente no colo e de posse dos ramos e galhos de ervas e desse objeto, que quando era o crucifixo não me agradava em nada por ver a imagem de Cristo na cruz sofrendo, co-

meçava uma interminável rotina de rezas que eu não entendia nada. Sei que de vez em quando ela perguntava alguma coisa pra minha mãe que respondia ou com meu nome, ou com alguma interjeição monossilábica, e a reza continuava.

Final do martírio, tinha que beber goles de água numa caneca de louça branca e depois ganhava um doce, umas balas ou uma guloseima caseira qualquer. Essa rotina de benzimento ficou estagnada na minha memória durante anos. Sem dúvida nenhuma, as benzeduras que aquelas senhoras aprenderam sabe Deus com quem, eram rituais que aplicavam de forma incontestável.

Já que contei essa história toda, deixa-me explicar: o motivo para tanto benzimento é que eu sempre fui uma criança “um pouco problemática”. Nasci prematuro, exigia bastante cuidado de saúde, dormia mal, principalmente porque tinha algumas visões e percepções. Era um tanto agitado e dava um trabalhão danado, pois vivia acometido por pequenas doenças que hoje seriam simplesmente despachadas pelos médicos como simples viroses.

Mesmo mamãe sendo médium de Umbanda, médium de atendimento, benzedeira, enfim, santo de casa não faz (ou fazia) milagres, o remédio era recorrer ao poder de outros para que a coisa se acalmasse. Tem muitas outras histórias como essa, e das que eu lembro, uma interessante foi de uma vez que fui levado a um benzedor; e esse era bem longe mesmo, porque foi uma “viagem” de dia inteiro.

Um senhor negro, enorme, que nos recebeu, ele e sua esposa, numa casa muito simples. Lembro que demoramos pra chegar lá e, quando enfim chegamos, era hora do almoço.

O homem nos convidou para entrar e colocou-nos à mesa para almoçar. Eu olhava para ele e ele pra mim, eu com medo e ele com seus olhares em minha direção parecia que me conhecia ou que me já esperava. Até hoje eu não sei se via mesmo ou se era simples impressão. Mas que tinha um índio grandão lá... Tinha sim! O homem entrou por uma porta que levava a outro cômodo da pequena casa, ajoelhou, acendeu uma vela, rezou em silêncio e quando levantou e saiu já era outra pessoa. Esse índio estava dentro dele e fora ao mesmo tempo, o envolvia por completo e eu via o homem e o índio se projetando dele. Ele falava comigo com uma voz potente, tonitruante, era como se ao mesmo tempo em que bronqueasse comigo, tratava-me com carinho e respeito. Eu tinha uns cinco ou seis anos de idade e lembro que aquele homem, negro e índio ao mesmo

tempo, disse, entre as muitas baforadas de um charuto cheiroso, algumas coisas que viriam acontecer comigo, sobre a vida espiritual, mediunidade, enfim, disse palavras simples e objetivas sobre meu futuro e a responsabilidade dos meus pais sobre isso. Falava de um modo quase incompreensível, pois carregava um sotaque forte. Era a força viva, a presença do caboclo.

Benzeu, abençoou e nos mandou embora. Durante anos essa lembrança ficou adormecida e quando tive oportunidade de perguntar, o tempo com meus pais na terra já não permitia.

Ficaram a imagem e algumas frases na lembrança, também a forma simples de promover o bem e a figura forte do Caboclo.

Essas passagens não são totalmente integrais porque a memória vai se perdendo e dando lugar à ideia racional e adulta das coisas, ou é adormecida pelo tempo e pela tecnologia.

Se tenho coragem de lembrá-las é porque ao falar de rituais com ervas, benzimentos e formas simples de nos servirmos dos elementos da natureza, não consigo me desvencilhar dessas práticas que compõem não somente a minha vida, mas a vida de toda uma geração de pessoas que foram benzidas, passaram por processos religiosos e se curaram e acabaram descobrindo um caminho mediúnico ou um caminho de entendimento e respeito à natureza, mesmo que aprendido pela simples experiência e observação.

Hoje essa forma de falar sobre rituais, através da escrita, amparada pela tecnologia, pelos meios modernos de comunicação, internet, etc., deverá ser lembrada daqui a alguns poucos anos como uma forma até arcaica de professar o conhecimento da magia natural e suas práticas.

Todas essas joias, lembranças da minha infância, servem para ilustrar esse caminho ritualístico, mostrando seja de forma figurada, ou direta mesmo, para aqueles que se sentiram dentro da história, que os rituais estão presentes em nossas vidas o tempo todo, e que nos envolvemos com eles naturalmente.

OS RITUAIS

PREPARANDO A MENTE PARA OS RITUAIS

Preparar seu próprio banho, sua defumação, fazer um benzimento em si mesmo requer na prática boa vontade, bom senso, uma pitadinha mínima que seja de esperança que venha colada na Fé, no desejo de realizar o bem para si, para o semelhante, para a comunidade, para o universo e uma boa dose de coragem.

Coragem de vencer a preguiça, o desânimo, a fraqueza que acompanha e é resultado das obsessões espirituais, as atuações negativas e nossos próprios encontros com nossa realidade interior.

Nós seres humanos tentamos o tempo todo encontrar desculpas para nossas dificuldades. Tentamos encontrar o culpado do lado de fora, assim como aquela pessoa que ao manobrar o carro numa rua bate a traseira do veículo na lixeira instalada na calçada, amassa os dois, gerando assim um prejuízo, mas, não contente, ainda desce e chuta a lixeira como se ela, metal inerte, fosse a culpada da barbeiragem.

Resultado: dois dedos do pé quebrados e o prejuízo do amassado, que inicialmente não era tão grande assim, fica bem maior.

Esse é um exemplo de que encarar as dificuldades de frente acaba saindo mais barato, mais rápido e melhor resolvido.

Reconhecer as dificuldades próprias e não arrumar desculpas é um grande começo para um bom ritual. Escreva em algum lugar que possa ficar visível para você:

Sem desculpas!

E leve isso como meta. Na hora de buscar algum culpado, reflita.

Tenha certeza que esse primeiro ritual, de acreditar que pode viver sem desculpas para si mesmo, é um excelente caminho para dominar os demônios internos. Isso mesmo, essas entidades míticas tão clamadas por alguns religiosos em seus calorosos cultos, podem viver em nossas mentes inconscientes. É como aquela "força de costume", aquele comodismo no qual nosso mental adormecido se encaixa e desenvolve sistemas de proteção para quando a ação é diferente do cotidiano.

A mente reage contra o que não é costumeiro. Acostume-se ao ostracismo e à preguiça e verá que a cada dia fica mais difícil sair da situação. E quando tentar, sentirá algo a impeli-lo ao contrário. Muitos atribuirão isso a fatores externos...

- Será que tem algum feitiço feito contra mim?
- Quem será que não quer que eu faça esse banho de ervas?
- Me senti mal só de pensar em rezar...

Já atribuindo tudo isso a alguma entidade mítica...

De acordo com a expressão de H.P.Blavatsky:

“A mente é boa serva, mas cruel senhor.”

E nós dizemos:

“A própria mente cria oposições aos esforços para dominá-la.”

Nesse caso, dominar a mente é crer em si mesmo, na magia, no poder transformador que o ritual, a reza, o benzimento podem trazer. Crer em Deus Nosso Pai Criador, como a verdadeira fonte de tudo e ao invocá-Lo, crer realmente em seu Poder Divino e Suas Forças Naturais, manifestadas em nosso meio através da simplicidade da natureza de elementos e da natureza humana, em suas nuances, tons, cores e formas, e de sentimentos positivos e negativos.

É manter o foco, a atenção, a perseverança naquilo que é o objetivo da magia ritual. A facilidade, por exemplo, de sentar-se à frente do computador e encontrar tudo nos sites de busca, torna-nos um tanto acomodados. É necessária uma real vontade de melhorar para sair do lugar comum, sair desse comodismo e ir à luta.

A vontade, por menor que seja, para no mínimo sair do lugar comum e levantar da cama ou do sofá. Com isso, esses recursos da depressão espiritual vão diminuindo e dando lugar a uma sensação ótima de plenitude por realizar algo de bom para si mesmo. Aos que conseguem vencer essa primeira barreira, fica o gostinho da vitória e o sentimento de – “Porque não fiz isso antes”?

Um ritual de limpeza energética, um banho de ervas, por exemplo, sem dúvida nenhuma poderá ajudar a tirar a pessoa de um estado de obsessão espiritual que a impede de enxergar as oportunidades que estão positivamente no seu caminho. Mas a vontade de sair da situação deve permitir esse processo ritual.

Acredite que pode e poderá, acredite que não pode e não poderá. Das duas formas você estará certo. Escolha o que é melhor para você.

Entenda isso e sua mente terá dado o primeiro passo para que os rituais sejam proveitosos e plenos em sua vida.

O QUE SÃO RITUAIS

É lógico que quando falamos de rituais entendemos, pois nossa mente assim está preparada para entender, que precisaremos de formas e fórmulas litúrgicas, palavras mágicas, rezas rebuscadas em termos incompreensíveis, e dirigidas a segunda pessoa do plural (Vós) para todas as entidades evocadas.

Podemos citar aqui diversas formas rituais ligadas a contextos muito interessantes, mas que nem sempre estão disponíveis a todos. Aos que estudam as ciências herméticas em profundidade, esses nossos escritos podem parecer água com açúcar, mas aos simples de coração, está disponível um campo de possibilidades.

De que adianta um conjunto de conhecimentos guardado numa caixa?

Para que serve eu saber dezenas de benzimentos e não dividi-los com ninguém? Esse livro não trata de desenhar símbolos, pentagramas, fazer bonecos de cera, nem se vestir de capa preta e capuz na lua cheia e evocar poderes ocultos numa língua estranha.

Esses rituais existem, têm seu fundamento, sua base alicerçada em religiões e conceitos antigos, funcionais para quem os pratica, mas, como disse, nada abrangentes e indisponíveis para a grande maioria das pessoas. Falar de ritual é lembrar-se de formas folclóricas, cultos secretos e antigos a deuses ultrapoderosos, desconhecidos pelos pobres mortais, as pessoas normais como nós.

Exagero? De jeito nenhum! É exatamente isso o que vem à mente. Acreditamos que para fazer um ritual se exige preparo, conhecimento de causa e efeito, iniciação, etc.

Mas se observarmos, somos seres ritualísticos. Quem não tem seus próprios rituais ao acordar? Levantar, espreguiçar, ir ao banheiro, escovar dentes, tomar banho, etc. Sempre no mesmo ritmo e na mesma sequência.

Ritual é forma, é maneira de executar. Uso ritualístico das ervas nada mais é do que a forma natural, ordenada, para se usar os elementos e absorver o melhor em termos de resultado. Poderíamos simplesmente chamar essa prática natural de “magia”, mas entendo esse termo de outra forma.

Magia é transformação. Usamos magia quando queremos mudar o estado de alguma coisa. Quando queremos transformar uma situação, mudar energeticamente o padrão vibratório irradiado pela aura de uma pessoa ou de uma casa.

Magia é transformação. Magia é poder. Magia é Poder Transformador. A magia ainda hoje é usada nas suas polaridades positiva e negativa. A magia por si só, escrita e descrita aqui ou em outros livros, por definição é neutra, assim como os elementos, por mais grotescos que pareçam, são como faca em mão de morto: não oferecem perigo se não forem ativados, ou se não lhe derem vida.

Ler um livro de rezas como simples leitura não implica na ativação desse mistério e no desencadear de ações relativas a essa magia tão conhecida. Traçar uma estrela de cinco pontas no chão, ou na areia da praia, não faz de ninguém um mago. É necessário “se colocar” como ativador, rezar, invocar um poder, senti-lo, solicitar, pedir, convidar essa força para atuar de forma viva e ativa.

A direção que a magia toma respeita as determinações do seu ativador. Podemos afirmar então que a magia está no mago em primeira instância e nos elementos como fatores fixadores e mantenedores da magia, dando-lhe permanência.

Um mesmo elemento de magia positiva pode ser usado para magia negativa, de acordo com a vontade do seu ativador.

A magia se baseia na intenção, no propósito do seu ativador. O conceito de magia positiva e negativa está aí, no mago responsável pela ativação. Baseia-se no resultado e na posterior colheita dessa consequência, que, com certeza, respeitando-se a regra universal de ação e reação, virá de encontro a si mesmo com seu poder.

Fazer magia pode parecer complicado nesses termos iniciáticos, mas é muito mais simples do que se imagina. Transformamos muito em nosso dia a dia. Por que será que os adeptos da bruxaria natural têm, na cozinha, seu grande altar, o ponto máximo, o ponto de forças da bruxa mãe? Porque é na cozinha que tudo se transforma, na cozinha que os alimentos são modificados e preparados para ser fonte de energia.

Portanto, se você já preparou um simples chá, já participou de um ato de magia. E se esse chá que você preparou seguiu um critério, como colher a erva, lavar, deixar escorrer, colocar a água para ferver, colocar a erva dentro d'água, coar, enfim seguiu e praticou um ritual.

SIMPLICIDADE – RITO E RITUAL

Simplicidade não é simplismo. Trabalhar com simplicidade os elementos naturais, não quer dizer abrir mão do respeito a eles. Não é reduzir

a prática das religiões a nada. Respeitamos sim as práticas litúrgicas, mas dentro da concepção de cada religião. Se o praticante se sente bem amparado por aquela religiosidade, que a pratique sem medo. Aceite e respeite seus dogmas e preceitos. Faça aquilo que reza a cartilha da religião e boa sorte.

Os magos modernos não usam mais chapéus pontiagudos nem roupas bordadas com estrelas. São pessoas comuns que entenderam o sentido da simplicidade e tiram das coisas simples benefícios para si e para seus semelhantes.

Quer dizer que pessoas comuns podem fazer seus preparos, se ligar à energia divina contida nos elementos naturais, no caso as ervas, usando o que tem à mão, usando os recursos de sua cozinha, de seu jardim, dos vasos que tem em seu apartamento. E principalmente, sem depender de se “iniciar” numa religião com dogmas secretos ou práticas ocultas.

Seguem as definições adaptadas sobre rito e ritual de acordo com os dicionários da língua portuguesa mais conhecidos e consultados, Aurélio e Michaelis e a enciclopédia livre Wikipédia:

RITO:

- *Conjunto de cerimônias e fórmulas de uma religião e de tudo quanto se refere ao seu culto ou liturgia.*
- *Cerimonial próprio de qualquer culto.*
- *Culto, religião, seita.*
- *Ordem ou conjunto de quaisquer cerimônias.*
- *Rito de iniciação: cerimônias, de caráter religioso ou não, realizadas na admissão de um indivíduo a uma sociedade ou associação*
- *Cerimônias oficiais realizadas por ocasião, por exemplo, de um enlace matrimonial.*

RITUAL:

- *Pertencente ou relativo aos ritos.*
 - *Que contém os ritos.*
 - *Livro que contém os ritos, ou a forma das cerimônias de uma religião.*
 - *Cerimonial.*
 - *Conjunto das regras a observar; etiqueta, praxe, protocolo.*
- Um ritual acontece em concomitância de sujeitos, tempo e espaço. Necessita, também, de objetivos, procedimentos, técnicas, instrumentos e objetos.*

Em Man and his works: the science of cultural anthropology, Melville Herskovits, adverte-nos para a necessidade de atermo-nos para os

aspectos que dão sentido às práticas sociais. Música, dança, festas, produções estéticas, roupas e comidas, por exemplo, fazem parte de um universo cuja ordenação social, cultural e política amplia o conceito de ritual. Nesse sentido, os espaços ritualísticos não são apenas os ligados à religião ou misticismo.

Um salão de beleza, por exemplo, apresenta certas regras. Nessa ampliação, seria correto afirmar que a vida em sociedade (típica da humanidade) só tem sentido a partir do entendimento dos rituais que a circunda:

Um ritual pode ser executado em intervalos regulares ou em situações específicas. Pode ser executado por um único indivíduo, um grupo, ou por uma comunidade inteira; pode ocorrer em locais arbitrários, específicos, diante de pessoas ou privativamente. Um ritual pode ser restrito a certo subgrupo da comunidade e pode autorizar ou sublinhar a passagem entre condições sociais ou religiosas. O espaço do ritual é passível de múltiplas interpretações.

Os propósitos dos rituais são variados. Eles podem incluir a concordância com obrigações religiosas ou ideais, satisfação de necessidades espirituais ou emocionais dos praticantes, fortalecimento de laços sociais, demonstração de respeito ou submissão, estabelecendo afiliação, obtenção de aceitação social ou aprovação para certo evento - ou, às vezes, apenas o prazer do ritual em si.

Os rituais são característicos de quase todas as sociedades humanas conhecidas, passadas ou atuais. Eles podem incluir os vários ritos de adoração e sacramentos de religiões organizadas e cultos, mas também os ritos de passagem de certas sociedades, como coroações, posses presidenciais, casamentos e funerais, eventos esportivos e outros. Várias atividades que são ostensivamente executadas para concretizar propósitos, como a execução da pena de morte e simpósios científicos, são carregadas com ações simbólicas prescritas por regulamentos ou tradição e, portanto, parcialmente ritualísticos. Várias ações comuns, como aperto de mão ou cumprimentos podem ser entendidas como pequenos rituais.

O termo Rito tem vários sentidos. Rito é totalmente diferente que rituais. Muitas pessoas acham que essas duas palavras vêm do mesmo significado, mas rito e rituais têm significados diferentes. No sentido mais geral, um rito é uma sucessão de palavras, gestos e atos que, repetida, compõe uma cerimônia (religiosa ou civil, na maior parte das vezes). Apesar de seguir um padrão, o rito não é mecanizado, pois pode atualizar um mito e, assim, segue ensinamentos ancestrais e sagrados.

É um conjunto de atividades organizadas, no qual as pessoas se expressam por meio de gestos, símbolos, linguagem e comportamento, transmitindo um sentido coerente ao ritual. O caráter comunicativo do rito é de extrema importância, pois não é qualquer atividade padronizada que constitui um rito. Rito é aquilo que você faz todo dia, como escovar os dentes. Isso é um rito. Você não para e se pergunta porque está escovando os dentes, mas você sabe que aquilo é uma coisa que você sempre faz. A palavra "rito" pode também designar tipo de velocidade no ritual de processo jurídico.

Para nós, uma definição simples de ritual basta para o entendimento desse trabalho de RITUAIS COM ERVAS:

O conjunto de objetivo, necessidade, oportunidade, determinações e elementos usados para alcançar um objetivo transformador. O processo da magia.

DEFINIÇÕES SIMPLES

A - Evocação e Invocação

Muitos termos são usados em práticas ritualísticas. Nós mesmos usamos diversas vezes palavra como evocar, invocar, consagrar, determinações, entre outras.

E como definir o que é correto em magia natural?

Vamos colocar algumas definições em pauta.

EVOCAR

É o ato de chamar um poder ou força na frente de si, ou num ambiente de ritual. A evocação de espíritos traz essa entidade à sua frente, mas fora de você.

Poderá também ser interpretado como a exigência da presença de algo ou alguém.

INVOCAR

Clamar o poder ou força em você. Poderíamos dizer ao pé da letra que invocar uma entidade é o mesmo que chamá-la para a incorporação mediúnica, em que atuará de dentro para fora do seu médium.

Entendido também como o ato de pedir a intercessão de um santo, junto a Deus, para a realização de algo.

Nós usamos esses termos de forma genérica, pois o uso e costu-

me popular não se atêm à forma linguística e sim à forma prática.

Ao fazermos uma evocação ou invocação, clamamos, pedimos e convidamos:

ao Poder Divino (Deus Pai Criador), mente pensante e vibrante (vibração) universal;

e às Forças Naturais, manifestação viva de Pai Criador através da natureza, elementos e elementais, seres, gênios, espíritos humanos ligados aos mistérios realizadores e ao campo específico da magia e sua energia movimentadora para...

...que se façam presentes na forma que possamos compreendê-los em nosso meio humano e para a realização de algo em nós e para nós, dentro do nosso merecimento e dos ditames da Lei Divina.

Como podemos definir se invocamos para dentro ou para fora se esse clamor é ao Pai Maior, à Mãe Natureza e a todas as suas formas de entendimento?

Fica realmente difícil em magia natural sermos exatos e simples ao mesmo tempo.

Mas já que estamos lidando com magia ritual e como disse, é baseada na intenção do seu mago ativador, nos servimos dos mecanismos de compensação que não se preocupam com a linguística da evocação determinatória e sim com o propósito, para que se movam no sentido da realização, todos os meios necessários para a execução do intento.

Resumindo: evocar ou invocar depende do que ficar mais fácil para você memorizar. Tenha certeza de que a Divindade, o Poder da Erva, enfim, a Força que está chamando não se preocupará com a gramática nesses casos.

Poderia dar como exemplo na religião de Umbanda quando se canta para a Mãe Orixá Iansã. Aqui eu grafei Iansã, mas encontramos em vários títulos publicados Yansã, Inhaçã ou Nhaçã.

Imagine se essa Amada Mãe Orixá, ao ser saudada e clamada nos terreiros através dos cantos e toques de atabaque, fosse verificar se estão cantando para Iansã com I ou com Y?

Não haveria presença de Mãe Iansã em terreiro algum. E isso se processaria da mesma forma com muitas outras divindades.

Omulu ou Omolu, Oxóssi ou Oxósse ou Oxóce?

Algumas pessoas querem prezar pelo brilhantismo e acabam sendo incoerentes. Pegando esse gancho sobre os Orixás, é comum

vermos o uso da letra “S” no lugar do “X” na grafia dos seus nomes. Mas se eu escrevo Sango, ou mesmo ase, para designar Xangô e Axé, eu devo escrever Orisa também, não é?

É um contra senso, pois na língua iorubá não existe a letra “X” cuja sonoridade é o “S” com esse risquinho ou pontinho embaixo.

Então, fora de um contexto religioso e linguístico que exija assim, é incoerente eu grafar Orixá Sango, certo? Ou eu uso toda a grafia no mesmo padrão ou uso a forma que possa ser entendida. E todos nós entendemos esse Pai como Orixá Xangô e ponto final.

As coisas são mais simples do que imaginamos, principalmente as Divinas.

Um exemplo de reza ativadora de um processo ritual, por exemplo, um banho clássico de ervas:

*Pai Criador, Mãe Natureza, eu vos clamo, saúdo
e reverencio e peço que abençoem esse banho de ervas com vosso
poder divino e forças naturais para que seja força viva,
ativa, curadora, limpadora e regeneradora de meu
espírito e do meu físico,
dentro do meu merecimento.*

*Peço também que se houverem ligados a mim espíritos
ou formas de vida conscientes ou não, sejam também
alcançados por esse poder curador, sejam abençoados
e colocados cada um em seu local de origem ou merecimento,
de acordo com a Lei Maior e a Justiça Divina.*

*Peço energia, força, consciência, discernimento, saúde,
caminhos abertos, prosperidade e proteção em todos os sentidos.*

Amém. Muito obrigado!

Assim seja e assim será!

Esse é um modelo de reza que você poderá utilizar na íntegra ou adaptando suas próprias palavras e acrescentando outras determinações.

Uma reza contém determinações para a realização, e é isso o que importa para nós. Deixarmos claro na reza o que queremos, essa é nossa definição para “determinação”.

Os chamados decretos são exatamente a mesma coisa, simples e objetivos, consistentes e com começo, meio e fim.

Início sempre as rezas com Pai Criador e Mãe Natureza. Esse modelo tem o objetivo de clamar a presença masculina, o pai, a mente

pensante ou o pensamento divino e a presença feminina, a mãe, o poder realizador manifestado, a geradora.

Termino as rezas com Muito Obrigado ou Gratidão. Agradecer nunca é demais e entendo que seja importantíssimo para a prática da simplicidade.

Amém quer dizer Assim Seja, e eu acrescento ainda a afirmação Assim Será!

B - Cerimônias, celebrações e consagrações

Normalmente esses termos, cerimônia e celebração, estão diretamente ligados aos ritos religiosos e guardam semelhanças.

Cerimônia ou celebração de um casamento, batismo, funeral.

Já o termo consagração pode ser usado de forma mais simples: consagração de elementos para o trabalho com ervas; ou consagração de um maço de ervas para um benzimento, por exemplo.

Usaremos vários desses termos no decorrer deste livro.



interessante também deixar claro que alguns termos aqui usados não são literais.

Por exemplo, o termo “mistério” na sua definição básica é algo secreto, escondido, de suspense, segredo compartilhado entre iniciados ou entidades divinas, de significado ou causa oculta e que não se pode explicar.

Mistério vem do grego, *mysterion*, coisa secreta, tem relação com a ação de cerrar ou calar a boca; o verbo é *mýein*, fechar, se fechar, calar; *mýstes*, que se fecha, o que guarda segredo, o iniciado.

Nós usamos esse termo para aglutinar, ajuntar mesmo o conjunto de poderes e forças que ativamos nas ervas.

O Mistério Vegetal, ou o Mistério das Ervas é esse conjunto. Formado por divindades, elementais, seres da natureza e de dimensões incompreensíveis para os humanos. E também de espíritos humanos e humanizados que se ligam a esse Poder Divino, assim como seus guardiões e manifestadores (religiosos ou não) desse mistério. Os Sagrados Caboclos na Umbanda são um exemplo desses espíritos, que absorvidos pelo mistério, passam a manifestar seu poder no meio humano, material e ou espiritual.

Já os seres da natureza quando evocados podem responder na forma de árvores, animais, vibrações perceptíveis aos sentidos até mesmo como partes de um vegetal – raízes, sementes, flores, aromas e sabores, verdadeiro pulsar vivo de Mãe Natureza.

O mais comum é percebermos a vibração pelo mental e pelo emocional. Algumas pessoas com uma sensibilidade mais perceptível ao físico citam um frio na barriga, um arrepio, precedido por um sentimento de plenitude ao trabalhar com essas energias.

Os mistérios são energia pura para nós e tomam a forma que damos a eles. Ao preparar e executar um ritual, tendemos a “imaginar” como ele se processa no astral, criando vórtices, campos vibratórios, passagens energéticas em todas as direções; mandalas multicoloridas, enviando seres nessas formas que citamos para que ajam em nosso favor, em nossos corpos astrais e no campo vibratório espiritual de nossas casas, local do ritual ou templo.

Saiba que essas formas dependem mais da criatividade mental do que da clarividência propriamente dita. Nossa mente é rastreada, lida e decifrada por esse poder, e a energia se condensa da melhor forma para que possamos compreendê-la. Mesmo que para essa realização não seja necessário um show de luzes e cores, temos a bênção de percebê-lo para que se estabeleça uma ligação mais adequada do nosso mental/emocional ao poder realizador.

Seres da natureza já foram, e são ainda, interpretados como seres mitológicos, folclóricos como o saci, mula sem cabeça, boitatá, curupira, caipora, entre tantos outros.

Na própria mitologia iorubá há uma lenda (itan) que fala sobre o Pai Orixá Ossayn, o sagrado Orixá das folhas, que ao refugiar-se na mata encontra Aroni, um ser de uma perna só, com um pássaro sobre a cabeça, que o ensina o segredo das folhas. Eis aqui uma descrição da conexão com o Mistério Vegetal e seus guardiões.

Muitas entidades espirituais na Umbanda, Catimbó, Jurema e outros cultos que tem a natureza na sua composição básica, são guardiões iniciados nesse mistério, portadores de elementos simbólicos e realizadores de funções no astral que ressonam em nosso campo humano.

Cachimbos, maracás, arco e flecha, cajados, cabaças carregadas de essências sutis da natureza são exemplos desses elementos de trabalho.

Nós, ao conectarmos-nos a esse mistério, mesmo de forma empírica, somos inspirados e estimulados a criar ou adquirir ferramentas de trabalho simbólicas que facilitam a ligação do plano astral espiritual com o nosso plano humano material.

É comum vermos as benzedadeiras ou os raizeiros, como citados no início deste livro, com ferramentas de trabalho que muitas vezes não percebem, ou dão a importância ao valor energético que tem.

Esse conhecimento oculto faz parte do universo dos mistérios,

Lembra aquela sua vizinha, a senhora idosa da rua que tem um jardim em casa e não deixa ninguém pegar nada lá? Se você pedir um galho de arruda ela arruma pra você, mas ela mesma vai, com sua faquinha ou tesourinha antiga, e corta um galho para você, senão o pé de arruda morre, não é mesmo?

Bom, vale lembrar que uma erva, um vegetal, reconhece quem cuida deles, quem rega, quem aduba a terra e reconhece também quem gosta e quem não gosta de plantas.

Isso está impregnado na aura de cada um. Seus gostos pessoais e

sua ligação com a natureza.

Quem naturalmente respeita uma árvore nunca irá gravar no seu tronco com uma faca, canivete ou prego, um coração com nomes para provar seu amor a alguém. Isso para uma árvore dói, fica na sua memória, que se não é igual a nossa memória humana, é uma lembrança que percorre através da vibração da terra e ressona em todos os vegetais do planeta. Onde estiver essa pessoa será reconhecida como alguém que maltrata uma árvore.

Isso não quer dizer que você nunca mais poderá cortar a grama do seu jardim, ou tirar aquelas ervas daninhas que insistem em invadir seu canteiro de flores.

Sabendo se dirigir à natureza, a terra e às ervas, podemos até cortar uma árvore, desde que seja justo e necessário. O seu padrão e conjunto energético, espiritual e vibratório será absorvido pelo todo energético que compõe esse mistério vegetal.

A vida das plantas não segue o padrão humano.

Sua forma biológica, de vida física, em relação a outros elementos é a mais aproximada de nós seres humanos, pois nasce, cresce e morre. Tem tempo de vida marcado pela sua característica de espécie e de acordo com as condições naturais.

Seu espírito não é uma identidade única. É imanência, como espírito coletivo, como um cardume de peixes com milhares da sua espécie viajando nas águas e de repente viram em outra direção, animados por um espírito de coletividade.

Num jardim, bosque ou floresta, esses espíritos coletivos respeitam suas famílias. As alfazemas de todas as espécies e variações serão sempre ligadas aos elementares responsáveis pelas alfazemas. Os boldos idem, assim como as frutíferas e os seres ligados a elas, assim como o grande espírito que anima, como um pulsar único, as grandes florestas, como a amazônica, a mata atlântica e o cerrado.

Isso também não justifica o desmatamento, pois esse grande espírito coletivo sente, assim como nós, a falta de um órgão retirado sem que se cumpra a lei Divina que rege todas as coisas. Se lhe tirarem uma unha a sangue frio, será que você não sentirá dor? Assim uma árvore cortada pelo simples prazer ou pela sede econômica faz com que a grande floresta ressona em todo o planeta uma falha nesse pulsar de energia.

E assim numa floresta como num rio, numa pedreira ou cachoeira, assim como no mar, que conforme nós, seres humanos vamos destruindo

do-os, eles vão sentindo e deixando de ser esse elo de ligação Divina com planos da existência multidimensionais que alimentam nosso meio humano com energias, de sutis a complexas, responsáveis pelas trocas transformadoras de vibrações densas humanas em vibrações leves e luminosas. E muitas dessas ligações são responsáveis pelo clima do nosso planeta, alimentando os elementais responsáveis pelas chuvas, ventos e mudanças climáticas necessárias para que esse planeta abençoado seja realmente um manancial de fartura em todos os sentidos.

Um rio poluído praticamente anula milhares de seres espirituais elementais, ou pior ainda, negativa-os e negativa também outros que, em sua forma de ser, não compreendem os porquês de nós, seres humanos sermos tão ingratos com o Pai e a Mãe Natureza que dão tudo de graça e com amor a nós.

E nós, dia a dia vamos colhendo os frutos dessa sementeira maldita de ingratidão com a Mãe Terra, na forma de catástrofes e acidentes que de naturais não têm nada, mas sim a resposta à flor da pele, das toxinas que injetamos em nossa própria casa.

QUEM PODE FAZER RITUAIS COM ERVAS

A resposta primária é: todos!

Isso mesmo, todos nós podemos fazer rituais com ervas. Banhos defumações, benzimentos, bate-folhas, magias simples e objetivas.

Mas não é tão simples assim, e agora você entenderá por que eu falei nos capítulos anteriores sobre a importância de dominar a mente.

O mais importante antes de fazer um preparo ritual e executá-lo é responder a algumas perguntas básicas:

- o que eu quero?
- é o que eu realmente preciso?
- pra que eu quero?
- como quero me sentir depois desse ritual?
- como me vejo agora e como quero ficar?

Para quem não sabe o que quer, qualquer resultado é bem-vindo.

É importante sabermos qual o resultado desejado e qual o realmente adequado.

Vamos a um exemplo:

A pessoa se encontra em situação financeira difícil. Contas atrasadas, dinheiro curto que não chega ao fim do mês, ou pior, desemprego e

falta de perspectiva, acompanhada de desânimo e desmotivação.

Naturalmente essa pessoa irá procurar um processo que ative a prosperidade em sua vida.

Mas, a prosperidade para se encaixar no contexto energético dessa pessoa precisa de “ambiente” adequado. Vale lembrar que a máxima que diz que dinheiro atrai dinheiro, tanto serve para esse item como para qualquer outro.

Então, como posso precisar de dinheiro e ter que ter dinheiro para atraí-lo? Seria a pergunta clássica.

Mas vamos a uma análise fria da situação. A mente em preocupação começa a visualizar a situação cada vez pior. As dúvidas, falta de confiança. — Será que vou conseguir pagar as contas que não param de chegar?

Muito bem, qual energia de prosperidade essa pessoa vai atrair para si? Nenhuma. Pois a prosperidade, assim como outros sentidos, não se encaixa onde não pode fluir. Nós criamos barreiras com nossos sentimentos contrários ao que queremos e essas barreiras energéticas impedem a magnetização, a condensação das energias adequadas.

Seria muito mais interessante para esse indivíduo começar com uma boa limpeza energética, fortalecimento e equilíbrio da vontade, uma boa dose de alto astral, para aí sim trabalhar a essência de prosperidade, que podemos dizer sem errar, que é a multiplicação daquilo que já trazemos em nós.

Crie e alimente com a descrença, o desânimo e a desmotivação em si mesmo e verá como é difícil atrair a prosperidade.

Resumindo, primeiramente limpamos a casa, preparamos o ambiente e aí sim colocamos a energia adequada para funcionar, estabelecendo um padrão cuja manutenção dependerá da própria pessoa, parte integrante e imprescindível do processo a ser realizado.

Na Umbanda o atendimento é direto, o oráculo vivo é através do próprio médium que, com os guias espirituais, aconselha, recomenda banhos, oferendas, práticas simples, mas envolventes e que colocam a pessoa também como responsável pela qualidade da realização.

Observando um atendimento espiritual assim, vemos que é recomendado para a pessoa algum ritual, mas essa pessoa já está ali, pedindo ajuda, o que já é uma grande coisa.

Ela já saiu do ostracismo e pelo menos foi até o terreiro, não ficou em casa reclamando e curtindo o tempo perdido. Dignou-se a aguardar

seu atendimento e diante da entidade espiritual confiou suas dúvidas, temores e insucessos. E declarou seu desejo de melhorar.

O guia espiritual lhe atenderá, fará ali um benzimento, um descarrego energético e recomendará alguns banhos com ervas e defumação para sua casa. O ritual nesse caso servirá para condensar as energias necessárias para a realização da melhora global, e ao mesmo tempo específica da pessoa, e para dar permanência à vibração desejada.

Mas e se estou nesse processo, sentindo-me fraco, desanimado, desmotivado, sem ânimo até para ir ao terreiro, ou fazer um ritual, como sair desse estado de crise e me colocar em condição de melhora?

Buscar um estado de espírito mais adequado é sua tarefa inicial. Se já passou por essa fase, ou se graças a Deus nem chegou nela, ótimo, passe adiante, pois os rituais fluirão em plenitude. Caso contrário, existem fórmulas mágicas que funcionam há milênios. As religiões se servem desses recursos e disseminam de forma natural essas chaves de ligação com estados de espírito que permitem pelo menos a busca da ajuda necessária.

As rezas, orações, preces são essas chaves milagrosas que podemos citar sem medo de errar. Eu gosto muito de Prece de Cáritas e Salmo 23 para essas situações onde é necessário quebrar barreiras energéticas. (veja o capítulo de rezas).

Enfim, resumindo, todos que demonstrem vontade de melhorar a si próprios; vontade e disposição para fazer algo pelo semelhante; desejo de mudanças; desejo de praticar o bem; adquirir paz interior, paz de espírito; de se desenvolver como pessoa, como ser humano, como médium. Todos que querem um mundo melhor, começando por si, suas casas, seu trabalho, podem praticar seus rituais sem medo das reações negativas, pois se elas existem, não têm força nenhuma contra quem está no bem, para o bem e pelo bem.

E mais, quando você se coloca no caminho com vontade, mesmo que haja interrupções, oposições, forças contrárias, tenha certeza que o universo conspirará a seu favor, colocando a você todos os recursos necessários.

REGRAS BÁSICAS PARA O USO DO ELEMENTO NATURAL

Há duas regras básicas para a prática dos rituais, para a manipulação do elemento natural:

“Amor e Bom Senso”

Isso mesmo, Amor e Bom Senso, essas duas palavrinhas tão simples de dimensões tão extensas no seu sentido de entendimento.

Bom senso de acordo com o dicionário é a capacidade de julgamento, o senso íntimo, a consciência. É o senso comum, é o modo de pensar da maioria.

É aquele conhecimento básico, é o raciocínio capaz de discernir sobre algo bom ou algo ruim. A capacidade de julgamento que seu íntimo lhe impõe. É o conhecimento que a maioria das pessoas tem. Se você não sabe, com certeza alguém em sua casa sabe, seu vizinho, ou alguém para quem você possa perguntar.

É a presença de espírito que temos ao saber que não devemos usar uma erva que não conhecemos. Não devemos usar o “achismo”. Simplesmente achar uma erva “bonita” e usá-la para fazer um chá, ou banho. Há muitas ervas tóxicas, ou com grau de toxidade tal que seu uso indiscriminado pode trazer resultados desagradáveis. É necessário tomar muito cuidado, filtrar as informações, comparar, perguntar. Adquirir ervas secas e frescas, mudas e sementes de locais adequados, de boa procedência.

O bom senso diz que não queimamos ervas frescas, porque ainda contém muita água. Nas defumações só usamos as resinas ou ervas desidratadas (secas). Delas foi eliminada a maior parte de água, por isso servem para queimar no carvão em brasa.

Não precisamos tomar banho gelado no inverno para provar nossa Fé. Isso de repente pode trazer uma pneumonia. E tenha certeza que ninguém quer isso.

Isso é bom senso.

Acima de tudo, ouça seu coração. Pergunte a si mesmo se não está exagerando. Sinta em sua alma a energia do elemento, simples assim.

AMOR. Quando falamos de amor o assunto se torna amplo. É subjetivo falar de amor, esse sentimento abstrato e de difícil compreensão. Vemos o amor definido e transmitido de várias formas. O amor fraterno como o sentimento entre irmãos, amigos, ou enfim, entre pessoas que se gostam. Vemos o amor doado pelas almas caridosas em sua luta constante para diminuir as diferenças entre as classes sociais, o amor de Cristo por nós, por ter descido de suas esferas luminosas para semear entre nós o Amor e a Fé.

Gosto de dividir esse sentimento em duas partes para nosso melhor entendimento: Fé e Respeito.

Fé é aquilo que acreditamos. Se acreditamos que algo é bom para nós, temos fé naquilo. Se acreditamos que algo é ruim para nós, também temos fé naquilo. A fé não depende da forma. É a mola propulsora que nos empurra em direção a algo, a um ideal. Quando acreditamos e vamos em frente, é ali que está nossa fé. Aquilo que não nos deixa esmorecer diante das dificuldades, nossa crença em algo maior que nós.

Se acreditarmos em uma sustentação religiosa, é lá que colocamos nossa fé, a fé religiosa.

A fé não é só religiosa ou ligada à religiosidade, é acima de tudo acreditar. Mestre Jesus quando esteve entre nós, no meio material, dizia ao fazer suas curas milagrosas: tua fé te curou, tua cura é do tamanho da tua fé. Então, quando acreditamos o poder de realização entra em ação. A fé é o poder em ação, a realização. Ao alimentar com fé nossos projetos, damos crescimento a eles. Poderíamos dizer que a fé é o fermento da vida. Sem acreditar, nada acontece.

Além da virtude religiosa que mais a inspira, podemos resumir fé como confiança.

A própria ciência já aceita que pacientes que têm fé se curam mais rápido do que os céticos, aqueles que não acreditam em nada. Confiar na cura aumenta o resultado.

Quando acreditamos e confiamos, temos fé.

RESPEITO é honra. Respeitar a natureza é honrar ao Pai Criador pela dádiva da vida. Honrar ao Pai pelo ar que respiramos. Respeitar a forma que o espírito divino se apresenta nos vegetais, a energia contida em cada erva, mesmo depois de seca.

Ao respeitar as muitas formas de energia, temos benefícios práticos em nossa vida. A energia elétrica é fantástica se bem usada, no entanto se usada sem conhecimento pode causar prejuízos sem precedentes. Isso é respeito. Bem direcionada, toda forma de energia é benéfica.

Enfim, Amor é isso: Fé e Respeito, porque quem ama Acredita e Respeita. Amar as ervas é acreditar que podem trazer benefícios para nossas vidas e para a vida de nossos semelhantes, é respeitar sua forma de uso, direcioná-la da forma correta é preciso para um resultado pleno.

Reconhecer que todos os elementos têm seu aspecto neutro, positivo e negativo, dependendo exclusivamente de quem o ativa para se comportar dessa ou de outra maneira, respondendo assim aos processos

magísticos e ritualísticos. Uma determinada erva carrega um poder paralisador, mas o que irá paralisar depende de quem está direcionando esse poder. A erva por si só não determina a forma que quer agir.

O QUE PODE ATRAPALHAR OU MESMO DESQUALIFICAR UM BOM RITUAL?

- o desejo mesquinho, querer simplesmente por querer – ambição;
- tentar desenvolver poderes ou qualidades psíquicas para dominar outras pessoas;
- visar obter vantagens materiais com seus rituais;
- criar necessidades ou problemas onde não existem;
- iludir pessoas para tirar vantagens;
- iludir para satisfazer desejos pessoais;
- incrementar com elementos desnecessários e fora do contexto simples e natural;
- violação da vida animal;
- automatizar os processos;
- falta de objetivos claros;

Entre os cuidados que devemos tomar quando aprendemos as práticas ritualísticas (e isso vale também para a prática mediúnica) está o de entender que é normal uma situação difícil, uma fase ruim onde parece que nada funciona e o mais importante é entender que é uma situação e não um estado.

Situações passam rápido, os estados permanecem e dependem do apoio mental para sobreviverem. Não deixe sua mente trabalhar contra você. Se quisermos bons resultados devemos evitar tudo o que foge do bom senso, do senso comum, do justo, correto e razoável.

Quando cito “automatizar os processos” quero dizer tornar mecânicos, automáticos os atos que requerem envolvimento espiritual humano, ou seja, colocar seu espírito em sintonia com o Mistério para que haja uma reação à determinação do ritual.

Encontramos situações em que perguntamos às pessoas que nos procuram buscando ajuda para suas dificuldades cotidianas, o que elas querem. A resposta vem assim: quero ser feliz! É obvio que a felicidade é a busca comum de todos nós seres humanos, mas depende do ponto de vista, do prisma de cada um.

Para quem está com frio, a felicidade pode vir na forma de um

cobertor ou agasalho, ou então, num dia quente de verão em uma praia paradisíaca.

Para quem está passando fome, pode ser um prato de comida, ou uma despensa abundante.

É preciso saber o que se quer com clareza e determinação.

Foco, meta, objetivo.

Exemplo: quero comprar um carro. Marca tal, modelo tal, ano tal, valor que cabe no meu bolso tal, seguro tal, IPVA tal, etc.

Não basta dizer, ah eu queria um carro, pode ser qualquer um, pode ser um velhinho, ou pode ser um vermelhinho. Tem que ser específico, ter medida para o que se quer, tem que ter bom senso, colocar prazo determinante e razoável.

Objetivo é sonho com data marcada para acontecer.

EMOÇÃO E IMAGEM MENTAL

Os capítulos anteriores trataram tão somente de emoção e imagem mental. A criação de um padrão de pensamento direto, objetivo para a realização de um bom ritual com ervas.

As ervas por si só não podem trazer os benefícios diretos para uma pessoa se ela não colocar seu padrão humano de pensamento, adequado ao ambiente ritualístico para que a energia, o poder realizador contido no elemento natural entenda o que se pede.

Comportamento humano, posicionamento, concentração. Não precisa se assustar, pois aqui não exigimos de ninguém o padrão de um Iogue, de um exímio médium, um mestre da ativação dos elementos da natureza.

Ninguém precisa ser a Madre Teresa de Calcutá ou um Chico Xavier de virtudes para que um ritual funcione.

Se o segredo do universo fosse viver num mosteiro, o universo seria um grande mosteiro. Basta se posicionar. Isso mesmo, posicionamento é colocar-se em condição de se conectar ao mistério vegetal.

Sente-se num lugar tranquilo, busque um canto em que você se sinta bem. Muitos falam das posições para melhor absorção das energias, técnicas para meditação, mas vale a regra de “sentir-se bem”. Se preferir coloque uma música de fundo, não muito alta, apenas o suficiente para ajudar no estado mental.

Respire profundamente algumas vezes, preste atenção na sua respiração. Lenta, profunda e compassada. Projete sua mente a uma mata bem fechada, sinta-se lá dentro, sinta o cheiro da terra úmida, o cheiro misturado de todas as ervas. Eleve seu pensamento ao Pai Criador, à Mãe Natureza, se preferir e se assim você professar a sua Fé, eleve seu pensamento aos sagrados Orixás, a Oxóssi, o caçador das matas, à força dos Caboclos.

Nas nossas determinações não usamos o imperativo, não damos ordens, apenas convidamos de forma educada. Convide o Poder Divino e Forças Naturais para atuarem junto a você, peça que seja instrumento vivo e ativo da magia natural, peça que essa força flua através de você. Convide os seres da natureza, os Caboclos, Pretos Velhos, os

Guardiões dos Mistérios e outros que você lembrar ou tiver afinidade.

Sinta, perceba, coloque-se.

Mesmo que abra os olhos e vá preparar seu banho, já estará ligado ao ambiente das ervas, ao meio natural que você mesmo criou.

Crie-o como quiser – uma mata, jardim, campo aberto. Você é quem manda e determina como quer sentir-se bem. Nunca deixe de se envolver com emoção. Sentir, perceber é emocionar-se a cada encontro.

SENTINDO A REZA

Até rezas simples podem ter o efeito intensificado se feita com emoção. Vamos nos servir de um ponto comum entre os cristãos, que em minha opinião é uma das rezas mais ecumênicas que nosso planeta já viu.

Sentir uma reza como o Pai Nosso é extremamente gratificante e alimentador para o espírito.

*Pai Nosso que estais nos céus.
Santificado seja o Vosso Nome.
Venha a nós o Vosso Reino
Seja feita a Vossa vontade
Assim na Terra como nos céus
O Pão Nosso de cada dia
Nos daí hoje
Perdoai as nossas ofensas
Assim como perdoamos nossos ofensores
Não nos deixei cair em tentação
E livrai-nos de todo o mal – Amém!*

Se você simplesmente leu e não sentiu, leia de novo, agora com o foco em sentir a reza.

Perceba a luz viva de Pai Criador descendo sobre sua cabeça, envolvendo seu corpo, mente, espírito. Sinta e emocione-se com isso. Tente quantas vezes forem necessárias para atingir essa forma simples e muito humana de se ligar com o Divino. Dei aqui o exemplo do Pai Nosso, mas pratique com outras rezas e até rezas espontâneas, simples e verdadeiras conversas com Deus.

ATIVACÃO DO PODER REALIZADOR DAS ERVAS

Chame como quiser: reza, prece, oração, evocação, determinação mágica, enfim, o importante é a ativação da força vegetal contida na erva.

Vamos lembrar-nos do poder da palavra. Isso me remete a uma má-

xima oriental que diz que Deus só diz uma palavra: SIM.

Deus diz sim para todas as nossas afirmações, positivas ou não.

Desde que nos dirigimos a Ele com Amor e Bom Senso, as realizações também se multiplicam. A palavra (verbo) tem tanta força que criou o mundo, de acordo com a gênese católica.

Nossa mente é extremamente poderosa e nossa palavra também. Quando determinamos o rumo que a energia deve tomar, damos direcionamento a ela. Isso é respeito. Ao respeitar a energia, ela devolve como uma reação física:

Para toda ação existe uma reação de igual ou maior intensidade. (Newton)

Quando rezamos colocamos ali nossa Fé e damos direcionamento para a energia. As ervas têm alma, personalidade e sentimentos tão envolventes como qualquer ser vivente na natureza, inclusive o homem. É essa a energia, a força que evocamos. O espírito vegetal.

Há muitas rezas e evocações maravilhosas, mas para o que pretendemos aqui, há uma evocação básica.

*Eu clamo a Deus, nosso amado Pai Criador, clamo a Mãe Terra,
vossas forças vegetais, o sagrado espírito vegetal,
e peço que abençoe esse banho, defumação, chá, etc.,
para o meu benefício e benefício de meus semelhantes,
assim seja, e assim será.*

Essa reza, bastante simples requer apenas as regrinhas básicas de Amor e Bom Senso.

Cada religião costuma envolver seus ritos em roupagens folclóricas e verbalizações incontestáveis, chamando-as de ciência oculta, sabedoria milenar do oriente ou de outro lugar místico, e tentam mostrar que as outras religiões, suas concorrentes, são falsas, porque não têm o segredo dos mistérios. Seus místicos se consideram uma minoria privilegiada pelo esclarecimento divino, superiores em compreensão e inteligência e rejeitam invariavelmente a crítica de supersticiosos. Mas qual a diferença entre suas criaturas místicas e as da cultura popular?

Perdoem-me os místicos de plantão, mas viva a simplicidade!

Então, a reza tem efeito sim!

Deus está e se manifesta nas coisas simples. Você não é obrigado a fazer a evocação dessa forma que está aqui. Mas use o bom senso. Desenvolva seu critério de oração.

São nos Sagrados Anjos que você ancora sua fé? Então reze a eles. São aos Orixás que você clama em suas preces, ótimo! Eles com certeza estarão presentes na ativação da erva. Clame aos Santos de sua conveniência e estará tudo certo.

Deus responde à sua criação da melhor forma que sua criação possa entender. Para o negro africano, Deus será também negro. Para o oriental, terá feições orientais e assim por diante. Suas divindades, representações vivas de Deus, apresentam-se da mesma forma, com variações culturais e regionais, mas sempre a mesma essência.

Não há magia sem ativação. É necessário desencadear o processo de ação da erva. Ao colher a erva, devemos mentalmente pedir licença ao espírito vegetal que a anima, dizer-lhe que está sendo colhida e será útil a um ser vivente, parte da criação divina. Esse espírito irá responder com toda sua força e concentrará na parte a ser colhida as essências necessárias para a cura. Desde que ele entenda que você se dirige com Amor e Bom Senso, as ervas se doam pela causa da criação.

Credence popular? Duvido. Contra os fatos não há argumentos.

Fato é que a ação da erva comprovadamente aumenta se for ativada com uma reza. Reza misturada, sem critério, é que nem raizeiro que não conhece raiz... Pode matar pela falta de conhecimento, ou tornar a raiz inerte, sem efeito. O escritor Hugo Prata comenta que é mais fácil acreditar em lobisomem do que em Deus, "porque ninguém nunca viu Deus, mas lobisomem, muita gente já viu".

E nós dizemos: "Qual o alcance que você quer em sua magia? Esse deve ser o tamanho da sua Fé!". Na mitologia africana, o básico para controlar alguma coisa é saber o nome dela. Imagine você andando na rua, na calçada de um lado, e vendo um amigo do outro lado da rua, na outra calçada. Você o vê, mas ele não. Você quer chamar sua atenção e aí você grita, assobia, gesticula e não consegue fazê-lo olhar para o lado.

Se você gritar pelo nome do seu amigo, com certeza ele imediatamente irá olhar para você, reconhecê-lo e responder ao seu chamado.

A ativação das ervas funciona quase dessa forma.

Não precisamos conhecer seus nomes africanos, indianos ou fora da nossa rotina linguística habitual.

Precisamos entender que há um poder, uma força vital, uma energia contida em todas as ervas e essa energia responde a quem se dirige a ela. Na planta seca, fresca, moída, embalada, plantada e nas suas partes, folhas, cascas, raízes, flores, caule, fruto, sementes e seiva.

Ao ativarmos o princípio realizador nas ervas, nós colocamos em movimento sua potência para aquilo que queremos, ou melhor, aquilo que precisamos que elas desencadeiem. Mas da forma que nós podemos compreender, pois é importante, como já foi dito, a criação de um estado mental que ajude a formar uma imagem dessa realização.

Vamos dar o exemplo de um bate-folhas e seu processo de ativação, fazendo um estudo de caso.

NECESSIDADE

Uma nova casa comercial, loja ou algo parecido será iniciada. O imóvel foi alugado e não se sabe o que havia no lugar antes. Iniciamos com um processo de limpeza espiritual para “zerar” ou neutralizar o magnetismo deixado pelo ocupante anterior e preparar o ambiente para a instalação da essência dos novos ocupantes.

Esse imóvel está em um conjunto comercial e não é possível fazer defumação, pois os vizinhos ocupam seus locais o tempo todo e não podemos chamar atenção ao processo ritualístico, que deve ser discreto.

RITUAL RECOMENDADO

Bate-folhas para descarrego e limpeza energética com três ervas quentes (agressivas), no dia seguinte ativação de vasos de flores no ambiente.

REZA PARA O BATE-FOLHAS

Amado Pai Criador, Sagrada Mãe Natureza, Vosso Poder Divino e Forças Naturais, peço que abençoe essas ervas tornando-as força viva e ativa para a purificação desse ambiente em todos os sentidos, anulando, eliminando, dissolvendo e paralisando toda e qualquer ação negativa, mental ou material, seus itens, encantamentos, acúmulos energéticos e ligações com o baixo astral. Amém.

PROCESSO

Batem-se as folhas em todo o ambiente e após o intervalo mínimo de oito horas recolhem-se os resíduos que devem ser devolvidos à natureza, seja em um jardim, praça, uma beira de mata, margem de rio, enfim em algum lugar que não seja no lixo e que possa ser absorvido pelo meio ambiente de forma segura.

Colocar flores em vasos plantados ou com água e ativá-las para que purifiquem e mantenham o ambiente harmonioso.

Esse é apenas um exemplo de um ritual bem simples e objetivo, que pode ser adaptado ou usado na íntegra em caso de necessidades similares.

Já falamos nos capítulos anteriores sobre as rezas ativadoras. É importante para quem vai manipular as ervas, ou outro elemento que exija uma reza evocatória, que a reza possa ser modificada de acordo com seu coração. Isso mesmo, a ordem das palavras não altera o conteúdo, ou seja, se você preferir evocar de outra forma, não há problema, desde que se preste atenção na força, ou divindade evocada. E melhor ainda, faça suas próprias evocações baseadas nas que colocamos aqui como exemplo e adapte suas palavras de acordo com o que fique mais fácil para você memorizá-las.

Vamos a alguns exemplos:

EVOCÇÃO BÁSICA (GERAL)

Eu evoco Deus, nosso amado Pai Criador, evoco a Mãe Terra, vossas forças vegetais, o sagrado espírito vegetal e peço que abençoe esse banho, defumação, chá, etc., para o meu benefício e benefício de meus semelhantes, assim seja, e assim será.

PARA ACORDAR AS ERVAS SECAS 1

Amado Pai Criador de tudo e de todos nós, Amada Mãe Terra, força viva e geradora de tudo o que conhecemos e também do que desconhecemos. Sagradas Forças Vegetais, peço que envolvam estas ervas, este preparo, tornando-os força viva e ativa, capaz de responder aos meus estímulos e solicitações de cura e amparo energético e façam cada vez mais de mim, instrumento de vossa vontade maior. Assim seja e assim será.

PARA ACORDAR AS ERVAS SECAS 2

Salve Pai Criador, salve Mãe Terra, Salve as Sagradas Forças da Natureza. Peço vossa bênção nesse preparo, e que ele seja vivo e ativo para o benefício de... (fazer o pedido, a determinação). Pela vossa glória e amor ao seu nome. Assim seja e assim será.

PARA ACORDAR AS ERVAS SECAS 3

Pai Criador de tudo e de todos nós. Amada Mãe Terra, provedora de todo elemento vegetal. Sagradas Mães das Águas, força da vida que a tudo anima, peço que abençoe essas ervas secas, tornando-as vivas, ativas e vibrantes, imantadas com vossas sagradas energias

elementais, e seja a partir de agora elemento pronto para receber as determinações por mim proferidas. Assim seja e assim será.

PARA COLHER A ERVA VERDE (FOLHA)

Eu evoco nosso amado Pai Criador, Amada Mãe Terra, sagradas forças vegetais, os sagrados guardiões das ervas, os elementais da natureza e peço licença para recolher partes dessa erva, para que com sua força viva, possamos curar... (aqui se fala para que a erva será usada). Peço que essa planta seja envolvida em irradiações divinas e não sinta dor para doar essas folhas. Peço vossa bênção e vosso amparo, assim seja e assim será.

Corte as folhas com uma faca ou tesoura bem afiadas, de preferência em um corte só e o mais rápido possível. Ao retirar as folhas, usá-las o quanto antes.

PARA COLHER A RAIZ

Salve Senhor Nosso Deus, Salve a Terra, Salve a Terra, Salve a Terra. Sagrada Mãe Terra, sagradas forças guardiãs da terra, peço licença para retirar de vosso elemento, essa raízes, forças vivas que serão úteis para... (fala-se onde será utilizada a raiz) e assim poder ajudar e curar nossos semelhantes. Assim seja e assim será.

PARA ATIVAR A DEFUMAÇÃO

Divino Pai Criador, Mãe Terra, forças da Jurema, peço que abençoem essa defumação tornando-a força viva e ativa para a limpeza e equilíbrio dessa casa, e das pessoas aqui presentes. Assim seja e assim será.

PARA SE PREPARAR PARA UM TRABALHO COM ERVAS

Ajoelhar-se e com as palmas das mãos voltadas para o alto: Senhor meu Deus, meu Pai Criador, Amada Mãe Terra, Amados mestres inspiradores do astral superior. Grande foco divino que a tudo anima, peço que me envolva nas vossas vibrações de luz, de amor e caridade e faça de mim uma extensão do vosso amor e de vossa força curadora, para meu benefício e de meus semelhantes. Assim seja e assim será.

PARA BATER AS FOLHAS

Com o maço de ervas na mão, pronto para ser usado: Pai de Amor e Caridade, transforma esse seu filho, nem sempre consciente

de sua missão, em instrumento vivo de vossa vontade, para aqui, com essas ervas na mão, elas sejam força viva e ativa, limpadoras e absorvedoras de todo miasma, toda larva astral e toda forma de vida consciente e inconsciente que estejam prejudicando esse ambiente. Peço que se houver formas espirituais presas nesse ambiente, sejam libertadas, curadas e assim possam retomar seu caminho evolutivo, pela vontade de Nosso Criador. Assim seja e Assim será.

OUTRA REZA PARA BENZIMENTO

Deus que te fez, Deus que te criou. Nossa Senhora que tira esse mal que te entrou. Repita 3, 7 ou nove vezes, ou enquanto passa o maço de ervas na pessoa. Obrigado. Assim seja e assim será.

ACENDENDO UMA VELA

Amado Pai Criador, Pai Doador da Caridade Universal. Fazei dessa vela um elemento vivo e ativo, capaz de absorver todo e qualquer miasma larva astral, dessa casa, ambiente, local de trabalho (ou pessoas), e recolher a seu lugar de transformação e merecimento, de acordo com a vontade divina. Obrigado. Assim seja assim será.

ATIVANDO UM BANHO (OU CHÁ)

Senhor Deus, meu amado Pai Criador, Amada Mãe Terra, Amada Mãe Água, Sagradas Forças Vegetais, peço de coração que abençoem esse banho (ou chá). Que ele seja verdadeira força viva em minha vida, em meu campo energético, proporcionando saúde espiritual e física, limpeza astral, e que todas as formas de vida atuando negativamente em minha vida sejam alcançadas por ele e assim tenham também em sua vida os efeitos positivos dessas ervas. Obrigado. Assim seja e assim será.

AGRADECIMENTO FINAL

Pai Criador, Mãe Terra, Forças da Natureza Vegetal, Forças aqui evocadas, senhores guias, mentores e direcionadores do astral espiritual, eu vos agradeço de coração e peço que tenham em mim, um instrumento sempre pronto a servi-los e servir meus irmãos semelhantes, em sua jornada evolutiva. Obrigado, obrigado e obrigado. Assim seja e assim será.

Não esquecendo que para toda reza é necessária uma postura de seriedade e concentração.

A reza pode ser até em silêncio, mentalizando as palavras, mas sempre atentando para a necessidade do rezador estar focado no seu objetivo, seja a cura, a limpeza astral, etc.

REZAS TRADICIONAIS

SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da Santa Cruz, livra-nos, Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

PAI NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amem.

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, fazei-me instrumento de tua paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erros, que eu leve a verdade.

Onde houver ofensas, que eu leve o perdão.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado, compreender, que ser compreendido, amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando, que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

PRECE DE CÁRITAS

Deus nosso Pai, que sois todo Poder e Bondade.

Dai a força a aqueles que passam pela provação, dai a luz a aqueles que procuram a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade. Deus, dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso. Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o Pai. Senhor, que a Vossa bondade se estenda so-

bre tudo que criaste. Piedade, Senhor, para aqueles que não Vos conhecem, a esperança para aqueles que sofrem. Que a Vossa bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé. Deus, um raio, uma faísca do Vosso amor pode abrasar a terra. Deixai-nos beber na fonte desta bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão. Um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e de amor. Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos. Oh Poder, Oh Bondade, Oh Beleza, Oh Perfeição. E queremos de alguma sorte merecer Vossa infinita misericórdia. Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até Vós. Dai-nos a caridade pura. Dai-nos a Fé e a razão. Dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se deve refletir a Vossa imagem. Que assim seja e assim será. Amém.

SALMO 23

O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigerera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

PAI NOSSO DA UMBANDA – PAI NOSSO DA NATUREZA

Pai Nosso que estais nos céus, nas matas, nos mares e em todos os mundos habitados. Santificado seja o teu nome, pelos teus filhos, pela natureza, pelas águas, pela luz e pelo ar que respiramos. Que o teu reino, reino do bem, reino do amor e da fraternidade, nos una a todos e a tudo que criastes em torno da sagrada cruz, aos pés do Divino Salvador e Redentor. Que a tua vontade nos conduza sempre para o culto do amor e da caridade. Dai-nos hoje e sempre a vontade firme para sermos virtuosos e úteis aos nossos semelhantes. Dai-nos hoje o pão do corpo, o fruto das matas e a água das fontes para o nosso sustento material e espiritual. Perdoa, se merecermos, as nossas faltas e dá o sublime sentimento do perdão para os que nos ofendam. Não nos deixeis sucumbir ante a luta, dissabores, ingratidões, tentações dos maus espíritos e ilusões pecaminosas da matéria. Envia-nos Pai, um raio da tua divina complacência, luz e misericórdia para os teus filhos pecadores que aqui habitam, pelo bem da humanidade, nossa irmã. Assim seja e assim será, pois essa é a Vossa vontade, Olorum, Nosso Divino Pai Criador.

E você resistiu e chegou até aqui lendo todos os capítulos anteriores, parabéns.

Muitas vezes quando pulamos etapas deixamos de aprender, ou mesmo reavivar conceitos que já estavam em nós, mas adormecidos pelo processo mecanicista dos tempos modernos.

Para entendermos como as ervas podem nos ajudar no dia a dia é preciso compreendê-las na forma que se apresentam. Torna-se cada vez mais difícil encontrarmos ervas em abundância. No passado os quintais eram maiores, havia terrenos baldios que foram dando lugar a prédios, as casas eram menos cercadas e as hortas eram mais próximas de nós.

Temos que conviver com isso sem reclamar e adaptar as melhores formas de trabalhar com as ervas, da forma como elas se apresentam e se colocam disponíveis. Aqui não escrevo para apenas uma região, mas falo por mim, que estou na Grande São Paulo e sei que muitos irmãozinhos passam pelas mesmas dificuldades.

ERVAS FRESCAS E ERVAS SECAS - DIFERENÇA

Há quem se divida nessa discussão. E não são poucos.

Alguns adeptos de religiões de matriz africana afirmam piamente que as ervas secas estão mortas. Não admitem em hipótese alguma o uso desses exemplares da natureza já desprovidos de água.

São elementos que passaram por uma transformação. Da sua forma original foi retirado o líquido, a essência aquática. Mas isso não é ruim, não. É apenas diferente e muito apropriado para algumas práticas.

O fato da erva ter passado por esse processo transformador fez com que ela carregasse em si o próprio fator da transformação. A energia fica muito mais concentrada. Mas precisa ser acordada. É aí que começa a falta de conhecimento de quem as critica.

Acordar uma erva seca requer fé. É necessário acreditar que o elemento está vivo, ativo, vibrante e naquele momento está apenas em estado de dormência. As ervas secas normalmente são colhidas por pessoas que não conhecemos. Em situações que não sabemos. Por exemplo, não sabemos se, ao colher a erva, o indivíduo que o fez estava de tão mau humor, captando energias negativas do astral, que impregnou as ervas dessa essência densa.

E então, fazer o quê?

Pois bem, foi dito que para colher a erva devemos nos dirigir com Amor e Bom Senso, muito respeito mesmo ao espírito vegetal. Esse mesmo espírito vegetal continua animando a erva depois de seca. Numa forma e essência diferentes.

Repetir a reza para acordar a erva: *Amado Pai Criador de tudo e de todos nós, Amada Mãe Terra, força viva e geradora de tudo o que conhecemos e também do que desconhecemos. Sagradas forças vegetais, peço que tornem novamente essa erva força viva e ativa, capaz de responder aos meus estímulos e solicitações de cura e amparo energético e façam cada vez mais de mim, instrumento de vossa vontade maior. Assim seja e assim será. (vide capítulo sobre rezas).*

Faça isso mesmo que mentalmente e irradie com as palmas de suas mãos em direção à erva, já desembalada e de preferência em um recipiente apropriado. O procedimento é o mesmo para a preparação de um chá. Quando fazemos a evocação, mesmo nos preparos mais simples, aumentamos o poder curador, o poder fatorial, o verbo ou ação contida na erva.

Já para a erva fresca, o processo não é muito diferente. E veja, não estamos falando de dogma religioso. Falamos de procedimento correto, Amor e Bom Senso. Veja no capítulo das rezas a mais adequada para recolher folhas e raízes. Lembre-se de que as ervas frescas, sejam as do seu jardim ou as compradas no comércio, estão carregadas de água. E devemos também nos dirigir com respeito ao fator aquático contido nas ervas. Esse fator é muito importante para as práticas de magia. É ele quem protege a essência vegetal, envolvendo-a em sutis vibrações do elemento aquático, permitindo que ela atue somente onde é necessária.

Aí vem a pergunta: e as pessoas que não estão lendo isso e praticam esses atos de magia? Será que nunca tiveram efeito real? Será que sempre fizeram isso errado?

Muito pelo contrário. Não quero aqui ser o dono da verdade, de jeito nenhum. Apenas trago uma forma diferente, um resgate daquilo que nosso espírito ancestral já conhece e nós esquecemos por causa da nossa vida urbana e uma série de outros fatores.

É muito comum vermos as pessoas irem ao terreiro de Umbanda, tomar o seu passe com o guia, sair com uma lista de ervas para tomar banho e com aquela cara de interrogação. E agora, o que eu faço?

E não é incompetência do espírito ali manifestado. É falta de

conhecimento prático. Com certeza para muitos esses escritos aqui é “chover no molhado”, ensinar o “padre nosso pro vigário”. Mas muitos se beneficiarão, e beneficiarão aos seus semelhantes também com essas dicas de simplicidade.

Resumindo, qual a melhor erva para se trabalhar? A seca ou a fresca?

A resposta é: a que estiver à sua mão!

A que for mais fácil para você, exceto é claro, se for algo muito específico. Por exemplo, a pessoa passou por uma consulta espiritual, no seu centro, terreiro, ou templo de confiança, com seu médium ou terapeuta de confiança, e o guia lhe pediu para fazer algo especificamente com ervas frescas ou secas. Aí a conversa é outra. Se você realmente confia naquilo que está ouvindo ali, faça. Não discuta. Mas se pairar alguma dúvida, peça outra opinião, ou siga as recomendações que damos aqui.

E lembre-se, nunca fazemos defumação com erva fresca. Comentamos que a erva fresca carrega muita água ainda, não é? Então não colocamos água no fogo. Isso é bom senso. Temos ainda as resinas vegetais, que usamos apenas para defumação, pois seu uso nos banhos pode ser substituído pelas essências das mesmas ervas, quando são imprescindíveis. Entre as resinas mais conhecidas temos o Incenso (Olíbano) de cor amarelada, a Mirra em tons avermelhados, e o Benjoim em cor acinzentada.

Deixo o uso dessas resinas apenas para defumação, pois realmente temos um conjunto muito bom de ervas à disposição e podemos realmente encontrar para os banhos os elementos contidos nessas seivas endurecidas, em folhas, cascas, raízes, sementes, flores e frutos.

CLASSIFICAÇÃO DAS ERVAS PARA MAGIAS RITUAIS

Classificar as ervas não é tarefa fácil, e aqui não queremos nem facilidades muito menos ser os donos da verdade.

Algumas tentativas de apresentar um sistema classificatório para as ervas de uso ritualístico sempre esbarraram na dinâmica dos contextos em que estavam inseridos. Em magia natural, é comum encontrarmos os escritos estrangeiros, alguns por sinal de muito boa qualidade, mas voltados a uma flora pertencente a outro hemisfério.

No xamanismo é comum vermos ervas associadas aos seus processos de magia, mas presas a rituais próprios de indígenas americanos que não tem nada em comum com nossas terras. Na cultura

africana, muito presente aqui no Brasil, um sistema de identificação e uso das ervas traduzidos da sua oralidade para uma realidade distinta, para poucos iniciados. Da nossa própria cultura regional, a identificação das ervas por nomes populares distintos e variáveis.

Então encontramos diversas tentativas de apresentação de uma relação das ervas com sistemas que visam identificá-las quanto à energia, vibração e ressonância.

Vemos por exemplo relações entre:

Ervas e Orixás.

Ervas e Planetas.

Ervas e Signos do Zodíaco.

Ervas e Dias da Semana

Ervas e Cartas do Tarô.

Ervas e Runas.

Ervas e Santos Católicos.

Ervas e Deuses da Mitologia Grega, Romana, Nórdica, Celta.

Ervas e Mestres Ascencionados.

E muitas outras.

E qual está certa? Todas? Nenhuma?

Quando disse que aqui não queremos a propriedade da verdade, é porque não há verdade absoluta quando se tratam do conhecimento do elemento natural, processos de magia e seus rituais e não por que temos dúvidas do sistema aqui adotado.

Podemos traçar uma direção correta para o bom uso das ervas, uma forma e sistema de identificação coerentes que façam com que o uso do elemento seja racional, claro, e não simplesmente porque alguém fez e deu certo. Para se entender em profundidade o universo das ervas é importante um ponto de vista definido e estudá-las em suas relações com o mundo exterior, as religiões, outros pontos de vista, enfim, suas relações com o homem, o ser humano. Vamos falar de ponto de vista e para isso vamos olhar do prisma dos cultos de matriz africana.

Uma identificação sistêmica da vibração de uma erva pode ser feita a partir do seu formato ou da sua cor. Já vimos essa afirmação em vários livros, verdadeiros tratados de magia, ocultismo e religião. Percebemos também identificações pelo local onde a erva cresce. Se for à beira dos rios e lagos, se for à encosta de uma pedreira, as identificações seguem a relação do Orixá ao ponto de forças na natureza.

Se a cor predominante das ervas é o verde (folhas), no entanto

tem partes de outras cores, como seiva, caule, casca do tronco, flores, sementes.

Portanto, poderíamos afirmar que todas as folhas de cor verde, que são maioria, pertencem vibratoriamente ao Orixá Oxóssi, pois a sua cor simbólica para nosso meio humano é o verde, então essa manifestação é a expressão das vibrações dessa divindade em nosso mundo material.

Folhas são de formatos diferentes, aromas diferentes, agentes fitoquímicos diferentes, então como explicar a relação erva x Orixá? Vamos por partes:

CLASSIFICAÇÃO DAS ERVAS NA CULTURA IORUBÁ
SEGUNDO PIERRE VERGER
CULTOS DE MATRIZ AFRICANA

Há um relato interessante de Pierre Verger sobre a descoberta e seu entendimento sobre a ação ou os verbos atuantes nas ervas.

Em seu trabalho de pesquisa, recebeu centenas de folhas de vários babalaôs e cada uma dessas folhas vinha acompanhada de um “ofô”, ou uma frase curta, de efeito, onde figurava senão o nome da folha, o verbo atuante, de forma figurada e silábica mesmo, como uma expressão idiomática, ou poderíamos considerar uma gíria. Essa expressão era a dinâmica do funcionamento da erva, portanto, a oralidade importantíssima para desencadear o “verbo atuante” como função prática no preparo de magia, seja ele banho, chá, encantamento, ou outra forma religiosa ou mágica.

Como o próprio cita, descobrir isso foi como a “Eureka de Arquimedes”. A essência do verbo atuante inserida no nome das folhas é um fantástico e criativo sistema de proteção do conhecimento.

Verger viveu num universo de oralidade, e seu ponto de vista em relação ao funcionamento das ervas, é claro, foi baseado em suas observações e naquilo que permitiram que ele visse. Para os iorubás, conhecer o princípio de ação dos elementos é ligá-los aos odus correspondentes, formando um conjunto de 256 combinações estabelecidas em elos verbais, nos quais o nome da planta, a ação terapêutica, a ação mágica esperada, e o signo (odu) que determina sua classificação, são vitais para ajudar o manipulador, no caso o babalaô, a memorizar os conceitos e conhecimentos, e desenvolver habilidades e formas de trabalho individuais a partir desse sistema coletivo.

Todo esse conhecimento foi e é ainda hoje transmitido unica-

mente de forma oral, pois para a tradição iorubá, a força das palavras carrega o axé, o poder, que não tem a mesma potência no texto escrito. Essa transmissão, de mestres a discípulos, de pais a filhos, é feita em versos curtos, e basicamente sem sentido para os leigos no assunto.

Esses versos carregam verdadeiras determinações mágicas. Através de pequenos vocábulos e frases como: a folha que pega o filhote, não carrega desprezo e cura quem caiu na valeta por onde escorre a água; que num primeiro momento não diz coisa com coisa, mas embutido nela está a determinação para a folha; que não é citada diretamente pelo seu nome, mas sim de forma velada; desencadear um processo de cura para quem foi atingido por mau olhado e caiu vibratoriamente e negativamente seu emocional. É claro que acima eu dei um exemplo criado por mim, e que não é um ofó, uma reza existente no conjunto conhecido em iorubá, mas se encaixa perfeitamente no que foi dito.

Mistérios velados, não apenas na cultura iorubá. Também encontramos esses versos nas poéticas composições gregas e para os antigos chineses que se serviam de pequenos trechos históricos, estereotipados, cuja origem estava na sabedoria popular. Isso poderia num primeiro momento remeter a um entendimento primário, mas o que realmente objetiva essa prática é o largo entendimento a partir da força já disseminada pela oralidade.

Não nos cabe dizer se está correto ou não esse método de ativação, mas dentro do contexto religioso iorubá, é indiscutível. Um método de tradição milenar não sobreviveria sem fundamento.

CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO PARACELSO ALQUIMIA E MAGIA NATURAL

Paracelso, o célebre médico e alquimista, gênio de primeira grandeza para sua época, identificou, catalogou e determinou centenas de ervas no seu tratado de botânica oculta. Muita coisa se perdeu no tempo e muita abstração se criou nas lacunas deixadas, mas seu sistema de classificação ainda é base para muitos estudos ocultistas.

De acordo com esse mestre, as ervas têm sua relação com o cosmo e são identificáveis pela sua “fisiognosia” vegetal, puro sistema de observação, que diz que as propriedades celestes de uma planta estão inscritas nas cores das pétalas e as terrestres estão na forma das folhas e que há três chaves distintas para essa identificação:

- a chave binária, que diz que em cada coisa há uma força que a impulsiona que é o princípio de onde foi criada, e que há um princípio contrário, de impulso em sentido oposto que determina formas e aparências. (celeste x terrestre, 0 e 1, binários).
- a chave quaternária mais o elemento quintessenciado ou espiritual, ligação direta aos signos do zodíaco, seus elementos e qualidades. Por exemplo, uma erva do signo de Áries seria predominantemente quente e seca com o elemento fogo em destaque, ou seja, a própria característica do signo zodiacal. Enquanto uma erva de Câncer seria fria e úmida, e assim por diante. Além das características físicas de folhas e outras partes da planta que remeteriam aos aspectos arianos e cancerianos de acordo com o exemplo dado.
- a chave setenária ou planetária, que coloca qualidades contidas nas ervas de acordo com as conexões estabelecidas com orbes planetário, identificados na época, do nosso sistema solar – Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua, dividindo assim as partes das ervas e atribuindo-as a um desses planetas, por exemplo, o fruto a Júpiter enquanto as flores a Vênus.

Também, de acordo com essas chaves, foi determinado um sistema de atração e repulsão, simpatia e antipatia, amizade e inimizade entre as ervas combinadas para o mesmo fim. Dei esses exemplos acima, bem superficiais, pois cada um desses trabalhos tem a sua profundidade, grandeza e importância para o uso ritualístico de ervas, mas como forma de entendermos os parâmetros de comparação a seguir para nosso sistema de classificação.

CLASSIFICAÇÃO DAS ERVAS

ERVAS QUENTES, MORNAS E FRIAS

Somos seres que precisamos de parâmetros lógicos, que teçam a matemática das coisas e dê sentido ao que fazemos.

No passado era comum vermos nos terreiros de Umbanda e Candomblé o médium ou filho de fé querer entender em compreensão alguma coisa e receber como resposta simplesmente – Você não pode saber isso! Ainda não é hora! Isso é segredo! Obedeça, faça e não pergunte. O mundo mudou, a mediunidade tem mudado ano a ano. A velocidade da informação é outra, os mecanismos de busca na internet trazem um novo sentido ao oráculo. Busque no Google o que precisa e encontrará milhares de respostas. Se estão corretas ou não é outra história, mas praticamente toda pergunta tem uma resposta.

E não podemos simplesmente engolir a seco um ritual determinado por um sacerdote sem perguntar “como e por quê?”.

Para que serve? Que erva é essa?

Estamos mais críticos e criteriosos em nossas escolhas.

Para estabelecer um parâmetro inteligível de compreensão das ervas quanto ao seu campo de ação criamos as seguintes categorias de ervas:

- *Quentes ou Agressivas;*
- *Mornas ou Equilibradoras;*
- *Frias ou Específicas;*

Onde temos as temperaturas, há de se prestar muita atenção, pois NÃO SÃO TEMPERATURAS FÍSICAS DAS ERVAS! Você não encostará um galho de arruda e sentirá calor físico; poderá sim sentir uma sensação espiritual de calor, o que é diferente. Essas temperaturas são para estabelecermos parâmetros de comparação, pois quando falamos em “quentes”, lembramos, por exemplo, da água quente usada para lavar uma panela muito engordurada, que não ficaria facilmente limpa somente com detergente e água fria.

Vamos ilustrar a questão já falando das ervas quentes ou agressivas:

ERVAS QUENTES OU AGRESSIVAS

Imagine que você vai abrir um negócio de alimentação, um restaurante ou uma casa de doces, por exemplo.

Você alugou um imóvel onde antes funcionava uma oficina mecânica, e o antigo inquilino mudou-se e entregou o imóvel ainda sujo de graxa e óleo, características da oficina, e o proprietário te alugou com a condição de você mesmo limpar o salão.

Muito bem, para a tarefa não adianta usar uma flanela com álcool, pois irá sujar o pano, gastar álcool e somente movimentar a graxa de um lado para outro, correndo o risco de contaminar mais ainda.

Essa é tarefa para um ácido, um solvente poderoso que possa realmente diluir, anular, quebrar, paralisar, dissolver a graxa e óleo e assim permitir que você limpe o local. Essa comparação é em relação às ervas quentes ou agressivas, que têm essa característica de limpar em profundidade, anulando, quebrando, dissolvendo larvas, miasmas, acúmulos energéticos negativos, ligações densas com planos do baixo astral, magias inteiras fixadas no plano material através de elementos ritualísticos e religiosos, que juntos ou separados das atuações espirituais negativas envolvem suas vítimas em camadas energéticas densas, que facilmente obstruem os canais luminosos, sejam das pessoas ou dos locais onde elas vivem.

São verdadeiros ácidos do astral que atacam, quando ativados para isso, esses cascões negativos quebrando-os e eliminando-os através dos sistemas de fluidez do plano elemental espiritual da vida. O uso dessas ervas deve privilegiar um cuidado atencioso quanto à aplicação de banhos na cabeça, coroa ou chakra coronal, pois onde encostam causam reações não só em relação aos fatores negativos, mas também exaurindo energia vital de quem as usa. A comparação desse imóvel com nosso campo vibratório humano e corpos espirituais pode parecer grosseira, mas percebemos esses cascões energéticos em pessoas que passam por atuações negativas intensas ou que são alvo de magia negativa projetada com elementos ritualísticos de toda natureza, principalmente a animal (sangue, ossos, etc.).

Fica a dúvida então em relação aos banhos de ervas na cabeça. Tomá-los ou não? Sua cabeça faz parte do seu corpo, material e espiritual. Atuações negativas promovem um verdadeiro ataque para

se estabelecerem nesse ponto, o mais sensível do corpo espiritual.

Posso usar essas ervas sim, desde que siga além da regra de bom senso, ou seja, nada de exageros, os cuidados citados a seguir. Nos capítulos sobre os banhos de ervas e atuações negativas falamos mais sobre isso.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE AS ERVAS QUENTES OU AGRESSIVAS

CUIDADOS

Os principais cuidados para o uso ritualístico com ervas quentes ou agressivas são em relação aos banhos.

Nessa categoria se encontram várias ervas com grau de toxicidade que devem ser avaliadas caso a caso. Na dúvida, se a pessoa já for alérgica a outros elementos, alimentação, perfumes, etc. pegue uma parte bem pequena da erva e esfregue na pele do braço o suficiente para que este contato, em caso de alergia, desencadeie uma reação cutânea.

Tomar cuidado com os olhos, nariz, boca e ouvido. Banhe a cabeça deixando o banho cair para trás, para as costas. Foi justamente isso o que nos motivou a usar esse termo “agressivas” para essa categoria de ervas, pois se elas forem usadas sem critério podem se tornar agressivas para nós, seres humanos. E o que queremos é que sejam agressivas contra as atuações negativas e seus acúmulos energéticos.

Essa regra se aplica basicamente aos banhos corporais. Nas defumações, bate-folhas e banhos para casas não precisamos ter essa preocupação.

Quem já tomou um banho de ervas com a intenção de limpar, descarregar, quebrar demandas sabe que há uma reação comum, uma sonolência e queda de ânimo após a ação. Por isso a recomendação que esses banhos devam ser tomados antes de dormir, em qualquer horário, mas após tomá-lo evitar ao máximo sair de casa por pelo menos 6 horas corridas. Algumas ervas como o comigo-ninguém-pode, por exemplo, exigem cuidado até para o manuseio, pois desencadeiam processos reativos muito desagradáveis.

FREQUÊNCIA

Naturalmente vai depender do meio em que a pessoa está. Sendo um sacerdote, médium, atendente espiritual, terapeuta que lida com o público e está em constante ação transformadora na vida das pessoas, trabalhando para o bem comum, o banho semanal de descarrego é o

ideal como média. Há casos em que se fazem necessários banhos abaixo dessa periodicidade semanal, mas devem ser avaliados caso a caso e devem ter acompanhamento criterioso.

Dou um exemplo de um casal, que trabalhavam ambos como agentes penitenciários e ainda eram médiuns de atendimento em um terreiro de Umbanda. Sua dúvida era quanto à necessidade de tomar banhos de ervas “diários” para se limpar energeticamente das cargas negativas absorvidas no dia a dia.

Eu digo que nesse caso, bem isolado, o banho funcionará como um antibiótico, ou seja, num primeiro momento irá debelar a infecção, mas se usado de forma constante o organismo irá acostumar e deixará de fazer o efeito necessário depois de algum tempo. Vejo com mais eficácia o banho semanal, de preferência antes do trabalho espiritual no terreiro, que por definição deverá funcionar como um limpador e descarregador de ambos, e o uso de outros meios ritualísticos para proteção, como guias ou colares de sementes ou pedras, óleo ou azeite com ervas passado no topo da cabeça (chakra coronal) no intervalo entre esses banhos, assim como outros elementos e recursos, materiais e espirituais.

É obvio que teremos questionamentos quanto ao padrão mental que deverá ser estabelecido por alguém nessa situação, que funciona naturalmente como um escudo protetor contra essas vibrações negativas do meio em que vivem. Nesse caso, lembramos que somos seres espirituais em uma experiência humana, e assim passíveis de emoções de toda a natureza. É obvio que a manutenção da harmonia, paciência e paz espiritual são fatores preponderantes para que se mantenham vibratoriamente bem.

Casos complexos como esse servem como desafio e laboratório e esse em especial serviu para aperfeiçoarmos o entendimento de algumas ervas no uso cotidiano. Já as pessoas que não têm um envolvimento direto com as linhas de choque energético como citei anteriormente, médiuns, terapeutas, etc., podem tomar seus banhos de descarrego a cada três ou quatro semanas, sem problema algum.

Veremos após a explicação sobre as ervas mornas ou agressivas como combinar essas duas categorias para o uso constante, com periodicidade diferente.

TEMPO E INTERVALO

As ervas quentes, esses verdadeiros ácidos astralinos, criam

um campo de ação num banho que envolve a pessoa e a coloca numa “frigideira” astral.

Seus corpos espirituais ficam imersos num plasma energético em que são fritados pelas ondas de energia e magnetismo do composto, que anulam os acúmulos negativos, destroem a composição de larvas e miasmas, dissolvendo-os, eliminando-os e recolhendo seus resíduos pelos mecanismos do prana ou éter. Esse processo, em média, dura oito horas contínuas. Falo em média, porque podemos estabelecer uma margem para mais ou menos de 25%. Poderíamos dizer que um banho de ervas quentes fica no pico máximo de ação de seis a dez horas após sua administração.

Baseado nisso, observamos oito horas como o intervalo mínimo entre banhos de ervas para descarrego.

É preferível unir ervas quentes e mornas num mesmo banho do que tomar um banho de limpeza espiritual (quentes) e em seguida um banho de reposição energética (mornas).

QUANTIDADE

O número de ervas a ser usado num banho também depende dessa necessidade. Estamos falando de banhos exclusivamente com ervas quentes ou agressivas, portanto essas regras colocadas aqui não devem ser generalizadas às outras categorias nem ao uso combinado de quentes e mornas.

É estabelecido pelo senso comum que sete é um bom número. E isso porque falamos de sete ervas da Jurema, das sete cores do arco-íris, das sete notas musicais, dos sete Tronos de Deus, enfim do setenário sagrado.

Sete ervas quentes em um banho ou defumação é um poderoso arsenal para guerra energética.

É preferível, num tratamento contínuo de três dias, usarmos três ervas diferentes por dia, totalizando nove ervas, do que usar nove ervas juntas durante os três dias.

Vamos ao exemplo prático de banho/tratamento com ervas quentes ou agressivas para descarrego energético:

1º dia – arruda, guiné, pinhão-roxo;

2º dia – erva-de-bicho, espada-de-são-jorge, aroeira;

3º dia – casca de alho, buchinha-do-norte, dandá;

Esse exemplo é de um ritual de limpeza profunda, recomendado para casos extremos de obsessão espiritual, atuação de magias

negativas ou cascões energéticos densos. Estas ervas citadas são referência e podem ser usadas como exemplo.

Nós poderíamos unir as nove ervas e tomar três banhos simplesmente. Vemos os guias espirituais quando recomendam rituais dessa forma seguirem a regra mais simples, na maioria das vezes para que o consulente não desanime e abandone o processo por achar que é “muito complicado”.

As entidades espirituais que nos auxiliam aqui no plano físico são profundos conhecedores da nossa natureza humana e trabalham prevendo o que pode acontecer com nosso ânimo, usando muitas vezes um recurso que pode parecer mais agressivo, mas prevendo a falha na rotina estabelecida. Um bom número de ervas para um banho de limpeza profunda é três.

Um bom número de ervas para uma defumação completa é sete.

Um bom número de ervas para um bate-folhas é o número que você tiver à mão: três, cinco, sete, etc.

Usamos para os descarregos energéticos número ímpar de ervas, pois assim nosso mental que está desenhado já com essa informação, de que o ímpar é desagregador e não combinante, funciona a nosso favor criando uma imagem mental de banimento, anulação, eliminação dos fatores indesejáveis pelo ritual.

DIREÇÃO

Uma defumação de descarrego deve ser feita de dentro para fora de casa, ou na direção da porta de saída.

Esse procedimento é o famoso banimento, ou envio das vibrações negativas, espíritos, forças, para fora de casa. Como disse anteriormente, nosso mental está programado para entender assim: eu ponho para fora o que não quero aqui dentro, ou o que me prejudica. Literalmente expulsar o mal. Na prática, quando ativamos um ritual somos curadores. Curar não no sentido médico literal, mas no sentido espiritual que é muito mais abrangente. Curar é transformar, mudar uma situação, envolver espíritos sofredores, obsessores, perdidos no meio humano, envolvidos pelo seu próprio cascão energético que faz com que não vejam a realidade à sua volta e sigam instintivamente perdidos nos seu escuro consciencial.

Curar não é mandar embora. É envolver, transformar, regenerar, acender a chama da vida, conscientizar e remeter aos mecanismos da Lei Divina que regem a continuidade de evolução dos seres e meios.

Portanto, se você preferir e tiver certeza que sua mente não o direcionará para a crença de que o contrário não funcionará, pode defumar no sentido que quiser. Eu acredito que a maioria de nós usa esses argumentos paramétricos para manter o foco na magia, no ritual. Continuo fazendo minhas defumações no sentido da porta, pois como disse, meu foco é a magia e mesmo sabendo que estou curando, isso me faz bem e me mantém ligado no resultado e não no processo em si.

A gente toma o banho de cima para baixo, pois respeitamos a lei da gravidade; fazemos os bate-folhas nas pessoas de cima para baixo, pois entendemos que estamos limpando e o que não queremos que fique naquele corpo que caia ao chão. O processo é simples e o entendimento dele também, basta um pouco de observação.

MITOS E VERDADES

Há alguns mitos em relação a banhos e defumações de descarrego. Um deles bem conhecido é que depois da aplicação de um banho de descarrego devemos lavar o chão do banheiro com sal, ou até mesmo açúcar para que o resíduo da descarga astral não pegue em outras pessoas.

Quando preparamos um banho, os elementos ali usados são os absorvedores de toda e qualquer forma de vida consciente ou não, larvas, miasmas, cascões energéticos negativos enfim, que são atraídos, envolvidos, dissolvidos e reabsorvidos pelos mecanismos da lei que regem as coisas espirituais e energéticas da natureza e anulados no lado etérico da vida, não restando nada no plano material que possa pegar em outra pessoa. Outro mito é o de após a defumação, a lata de carvão ou o turíbulo devem ser colocados no alto. Pode e deve ser colocado no chão, primeiro para prevenir acidentes, segundo porque é muito mais prático, e o fato de estar no chão não causa absolutamente nenhum prejuízo energético ao processo.

Um mito muito importante a ser observado é o uso dos banhos de descarrego durante o período menstrual. O mais importante é que a pessoa se sinta bem com o processo. Deve ser sempre de acordo com a convicção da própria pessoa, e nunca uma imposição externa, pois não há nesse processo orgânico natural para todas as mulheres nenhum impedimento espiritual, desde que a própria não se incomode com isso.

Muitas pessoas associam o sangramento à impureza orgânica,

portanto a mulher não pode trabalhar mediunicamente. Eu sempre deixo isso a cargo da própria pessoa, se está sentindo-se bem para trabalhar, se sentirá melhor ainda sendo útil.

Uma opinião bem pessoal, sempre o sistema patriarcal impõe sua vontade social e religiosa criando esses mitos. Falar de impureza ou desqualificar a posição das mulheres é fácil, mas observar que normalmente as pessoas que adotam esses critérios não medem esforços para criticar seus irmãos de religião, seus vizinhos e familiares, invariavelmente de forma muito dura e julgadora, então, paira a dúvida, quem mesmo é impuro? Algumas mulheres não molham a cabeça nesse período por uma questão tradicional pessoal, que as impede de tomar o banho completo. E mesmo fora desse período, podem evitar molhar o cabelo por questões estéticas.


Nesse caso, recomendo que pelo menos molhem as pontas dos dedos no banho e esfreguem no centro da cabeça e na testa (chacra coronal e frontal).

Existem centenas de outros mitos em relação ao uso das ervas, principalmente essas de descarrego. O importante é que se use o bom senso e não fique preso a eles, dando mais importância ao que os outros falam do que ao resultado esperado pela realização do ritual. Muitos desses critérios vêm de uma época em que as mulheres ficavam em segundo plano nas decisões religiosas.

A afirmação que gestantes não podem tomar banho de ervas quentes é verdadeira. Devemos evitar, por questões puramente energéticas, e também porque o período gestacional proporciona para a mulher uma proteção natural pelos mecanismos da Lei Divina, ou seja, os banhos de descarrego são desnecessários. Salvo em casos extremos de obsessão cármica, que são tratados dentro dos ambientes religiosos e com acompanhamento cauteloso por parte dos guias espirituais e médiuns experientes. Crianças menores de sete anos não precisam tomar banhos de ervas quentes. Nesse caso as ervas mornas desempenham a limpeza necessária. Mas se eventualmente passarem por esse ritual, não terão nenhum inconveniente além dos descritos também para os adultos.

Entre os sete e os doze anos de idade os banhos mistos, com ervas quentes e mornas, são os mais indicados. A partir dos doze anos de idade o tratamento é igual ao dos adultos.

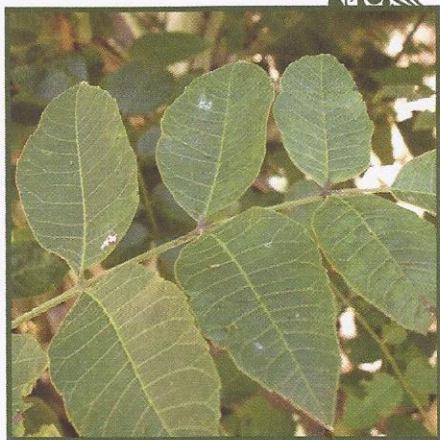
Isso se deve ao amadurecimento dos centros de forças, podendo essa regra ser alterada de acordo com a necessidade percebida principalmente pelos guias espirituais em tratamento de situações cármicas.



*Monografia de
Ervas
Quentes ou
Agressivas*

Aroeira

Schinus terebinthifolia Raddi



Existem vários tipos de aroeira, e muitos mitos em relação ao seu uso. Um tipo de aroeira, chamado de “brava”, desprende elementos capazes de desenvolver urticárias e afecções de pele pelo simples contato. Por uma questão de bom senso, essa qualidade de aroeira não tem uso ritualístico. Damos uso em banhos, defumações e bate-folhas para as chamadas aroeirinhas, aroeira-pimenteira, aroeira-branca ou mansa, nas variações *Schinus terebinthifolia* e *Schinus molle*.

São excelentes armas para bate-folhas, sacudimentos (bate-folhas em pessoas), descarrego, limpeza de ferramentas em assentamentos da esquerda e preparação para novos assentamentos. Por seu caráter ígneo, essa erva é associada à vibração de Exu, no entanto encontramos os fatores de Ogum e Xangô com profunda intensidade nos tipos descritos acima. A espécie muito tóxica chamada de aroeira brava é *Libraea brasiliensis* March, essa sim, bastante presente ao propósito de Exu.

SINÔNIMOS POPULARES: aroeira-mole, aroeirinha, aroeira-vermelha, aroeira-branca, aroeira-pimenteira, aroeira-mansa, pimentarosa (fruto).

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Altíssimo poder de limpeza, em banhos e defumações e principalmente em “bate-folhas” ou sacudimentos para purificação. Benzimentos podem também ser feitos com ramos de aroeira. Indicada para limpeza energética de assentamentos religiosos.

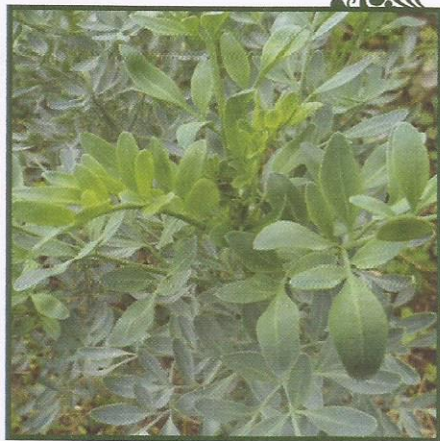
AÇÃO (VERBOS): limpar, desintegrar, dissolver, consumir, abrasar

COR ENERGÉTICA: vermelho fogo

ORIXÁS PRINCIPAIS: Ogum, Xangô

Arruda

Ruta graveolens L.



Talvez a mais clássica das ervas ritualísticas. É incontável o número de receitas com arruda que encontramos nas histórias das religiões naturais, principalmente as de matriz africanas como a Umbanda e os Candomblés. Devemos tomar cuidado pois se trata de uma erva bastante tóxica.

É importante dizer que popularmente conhecidos como “macho e fêmea”, não há comprovação de que exista diferença energética entre uma e outra. O fato de ter folhas maiores ou menores pode ser consequência do plantio, quantidade de luz e qualidade e acidez da terra, bem como adubação e rega. Use a arruda que tiver à mão, sem se preocupar com o gênero, pois todas desempenham a mesma função. É comum vermos pessoas com dificuldades em plantar arruda. A arruda é uma erva que precisa de desafios. Não gosta muito de agrado desnecessário, portanto plante-a em locais ensolarados, bem drenados, mais para seco, com solo pobre mesmo, e deixe claro para ela que cresça se quiser, senão você plantará outra erva no lugar. Com certeza ela irá crescer e mostrar o seu poder.

SINÔNIMOS POPULARES: arruda-de-jardim, arruda-macho, arruda-fêmea, ruta, erva-arruda

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: alto poder de limpeza em banhos, defumações ou galhos para o benzimento. Pode ser usada fresca ou seca. Sua aura é vermelha e ela carrega em si o poder purificador e consumidor

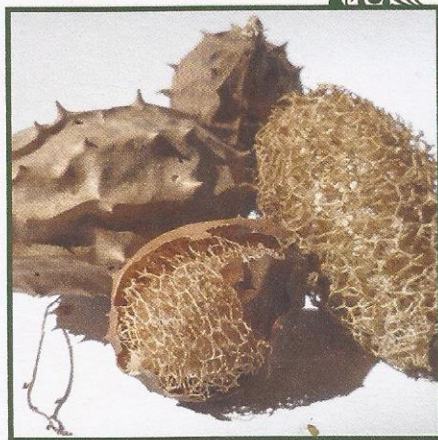
AÇÃO (VERBOS): consumir, purificar, calcinar, abrasar, aquecer

COR ENERGÉTICA: laranja escuro ao vermelho intenso

ORIXÁS PRINCIPAIS: Egunitá e Xangô

Buchinha-do-norte

Luffa operculata L.



A buchinha-do-norte é um poderoso diluidor de fatores negativos, usado nas formas clássicas de banhos e defumações e em alguns processos religiosos acompanhados de outros elementos como velas e resinas. Deve-se tomar cuidado com a ação tóxica dessa erva, evitando sua ingestão.

SINÔNIMOS POPULARES: bucha, purgueira, bucha-dos-paulistas, purga-paulista, abobrinha-do-norte.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Limpeza energética, libertação espiritual em casos de vampirismo e obsessões intensas. Abre um portal capaz de absorver de forma fluída todo padrão energético negativo.

AÇÃO (VERBOS): dissolver, queimar, desligar, absorver, fluir (para dentro esgotando), engolir.

COR ENERGÉTICA: do prata ao violeta e roxo-escuro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxum, Oyá-Logunan e Obaluaiyê.

Casca de Alho

Allium sativum L.



Um poderoso ácido do astral, capaz de corroer proteções, couraças e outros elementos usados para esconder magias negativas, revelando-as e consumindo-as.

Um verdadeiro profilático para o espírito como curador de parasitas astrais.

Devemos usar as cascas pela facilidade e porque o fruto propriamente dito não é agradável ao uso pelo aroma forte.

SINÔNIMOS POPULARES: alho comum, alho-bravo, alho-do-reino, alho-roxo, alho-branco.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Defumações e banhos para liberação energética em casos de vampirismo e obsessões intensas, magias densas com uso de elementos animais.

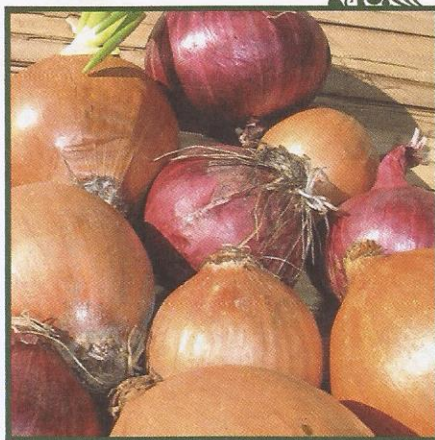
AÇÃO (VERBOS): dissolver, queimar, desligar, corroer, esgotar.

COR ENERGÉTICA: do prata ao violeta e roxo-escuro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oyá-Logunan e Obaluaiyê.

Casca de Cebola

Allium cepa L.



Outra erva muito usada para limpeza profunda, que assim como o alho, usa-se a casca, pois o miolo deixa um aroma característico que pode não ser agradável. Banhos e defumações.

É considerado um desintoxicador do espírito para situações em que se passou por atuações negativas enfermiças.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Poderoso desintegrador e desmontador de magias negativas complexas.

AÇÃO (VERBOS): desintegrar, desmontar, dissolver, diluir.

COR ENERGÉTICA: branco leitoso ao cristalino

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá, Oxum, Obaluaiyê.

Comigo-ninguém-pode

Dieffenbachia picta (Lodd.) Schott.



Deve-se tomar muito cuidado com o uso dessa ornamental, pois é de alta toxicidade.

Suas folhas frescas em banhos podem causar queimaduras e processos alérgicos graves. Para uso em defumação, recolhemos as folhas que vão secando naturalmente na planta e guardamos em sacos de papel em local ventilado.

É excelente protetora de ambientes, plantadas em jardins, vasos e jardineiras.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: comigo-ninguém-pode macho, comigo-ninguém-pode fêmea, difembaquia.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Poderoso ácido do astral, tanto para limpeza como para proteção.

AÇÃO (VERBOS): Proteger, guardar, purificar.

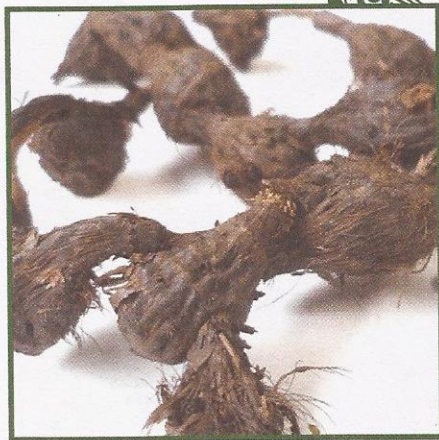
COR ENERGÉTICA: verde muito intenso e cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Oxóssi.

NÃO DEVE SER USADO EM BANHOS, POIS PODE PROVOCAR IRRITAÇÕES PELA SUA ALTA TOXIDADE.

Dandá-da-costa – Tiririca

Cyperus rotundus L.



O dandá-da-costa, ou simplesmente dandá é o tubérculo ou a batatinha da tiririca, esse matinho infestador de jardins e plantações que tira o sono de muita gente, pois se desenvolve com velocidade e força e é de difícil controle, considerado tecnicamente uma praga.

Seu tubérculo e raiz (parte inferior da planta) é uma poderosa erva quente, esgotadora em profundidade de magias inteiras e seus elementos mágicos conscientes ou não que responderam junto a determinações negativas de seus ativadores. Suas folhas são consideradas mornas e indicadas como estimulante e vitalizador da energia de outras ervas.

SINÔNIMOS POPULARES: tiririca-do-brejo, capim-dandá, junça-aromática, capim-cipérus.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS TUBÉRCULO E RAIZ: Poderoso e profundo limpador para situações de magia negativa muito intensa e complexa. Verdadeiro ácido desagregador, desmontador e decompositor para magias negativas em que se usam elementos animais, sangue e ossos.

AÇÃO (VERBOS) TUBÉRCULO E RAIZ: diluir, coagular, esgotar, purificar.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS FOLHAS: Usadas nos amacis e banhos estimulantes da vitalidade.

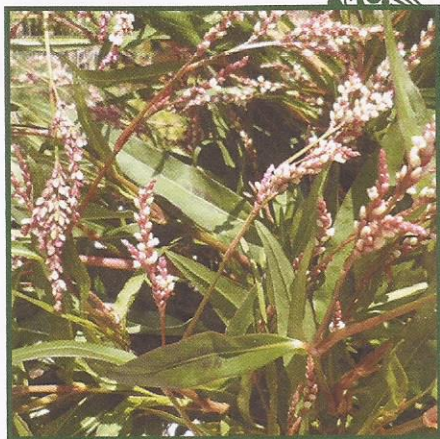
AÇÃO (VERBOS) FOLHAS: vitalizar, estimular, crescer, desagregar.

COR ENERGÉTICA: vermelho intenso e terroso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Omulu, Obá, Ogum e Iansã.

Erva-de-bicho

Polygonum persicaria L.



Uma poderosa erva quente de natureza aquática, religiosamente ligada a Iemanjá.

Seu poder de liquefazer acúmulos energéticos densos a torna única em alguns casos de cura espiritual, em que a vítima, atingida por fatores inferiores, desenvolveu doenças físicas, principalmente de pele (feridas, etc.) com quadro de difícil diagnóstico e tratamento.

Também usada no preparo de assentamentos e limpeza de altares.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Poderoso limpador e solvente de acúmulos energéticos negativos causadores de doenças físicas.

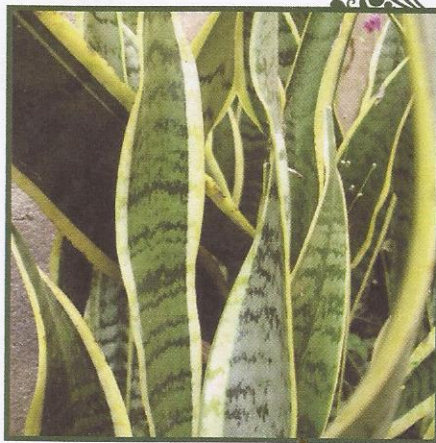
AÇÃO (VERBOS): dissolver, limpar, fritar, ferver e fluir para fora.

COR ENERGÉTICA: azul intenso ao marrom-claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iemanjá, Oxóssi, Nanã.

Espada-de-santa-bárbara

Sansevieria trifasciata Hort.



As “espadas” são clássicas no uso ritualístico, religioso, mágico e iniciático. Seu formato permite a associação com as verdadeiras espadas cortantes de aço ou outro metal, arma de combate, símbolo de poder e distinção militar.

Sua função energética absorveu do contexto humano o entendimento; atribuído pela função análoga de cortar, guerrear, combater; de que também são elementos bélicos. Usadas na ornamentação e, dessa forma velada, proteção para ambientes. Nos banhos devemos tomar cuidado com sua toxicidade, podendo causar algumas alergias de pele.

Sua característica protetora é disfarçada pelo uso como planta ornamental, mas está no consciente popular seu uso como erva de descarrego e proteção. Em especial a espada-de-santa-bárbara, ou espada-de-iansá, é caracterizada pelas bordas amarelas, cor energética vibratória dessa mãe Orixá na Umbanda. Sua função é análoga, limpeza profunda, direcionadora por excelência.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Mesmas funções da espada-de-são-jorge, acrescidas de força capaz de direcionar os caminhos.

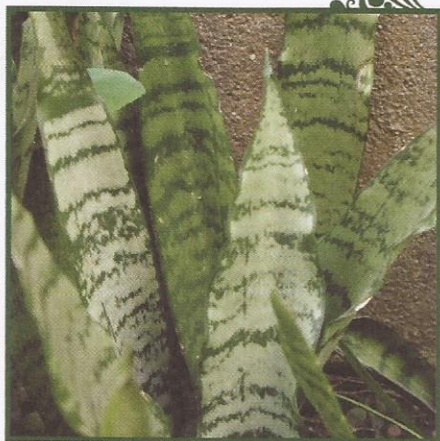
AÇÃO (VERBOS): proteger, cortar, eliminar, direcionar.

COR ENERGÉTICA: do verde intenso, passando pelo amarelo até o avermelhado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iansá, Oxóssi, Oyá-Logunan.

Espada-de-são-jorge

Sansevieria guineensis Hort



Como foi citado no item espada-de-santa-bárbara, as espadas fazem parte do nosso inconsciente como material bélico, armas de combate, e dessa forma levam-nos a crer que serão essa essência energética na vida dos seres que a elas recorrerem para pedir auxílio em suas batalhas cotidianas.

Certamente essa associação criou um campo energético mental poderoso em imagem e poder realizador, atribuindo assim um verdadeiro poder de batalha às espadas vegetais. Há uma variação de espada chamada de “espada-anã”, com crescimento menor, que carrega o mesmo fator vibracional que as espadas normais, não devendo ser atribuídas a ela verbos ou Orixás diferentes dos indicados.

Deve-se tomar cuidado no uso em banhos, pois pode provocar alguma alergia de pele.

SINÔNIMOS POPULARES: espada-de-ogum, espada-de-oxóssi, espada-de-são-sebastião, língua-de-sogra, sanseviéria.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Corte de demandas e proteção para médiuns.

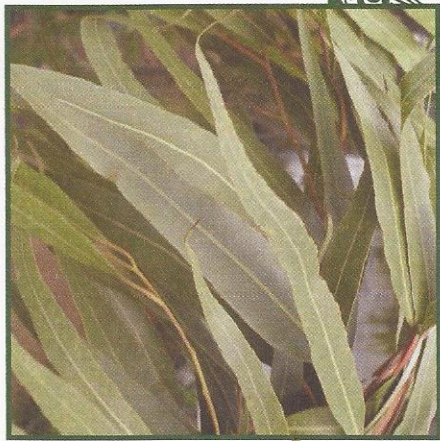
AÇÃO (VERBOS): proteger, cortar, eliminar.

COR ENERGÉTICA: do verde ao avermelhado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Ogum e Oxóssi, Oyá-Logunan.

Eucalipto

Eucalyptus globulus Labill.



Erva quente muito poderosa na limpeza e desinfecção astral. Na resolução de problemas causados por campos energo-magnéticos densos, gerados na linha do tempo, ou seja, magias antigas, decretos e praguejos que criam ou ativam portais negativos que se mantêm ativos por tempo indeterminado e se reativam naturalmente, ou pelo comando do seu ativador.

Além do uso comum em banhos, defumações, bate-folhas e cobertura de chão, pode ser usado para forrar camas de cura, aplicação de passes energéticos. É um excelente fechador e cancelador desses portais negativos.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Eucalyptus citriodora* Hook; *Eucalyptus tereticornis* Smith.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Limpeza e desinfecção, paralisador do magnetismo de magias executadas no tempo, como amarrações e praguejos.

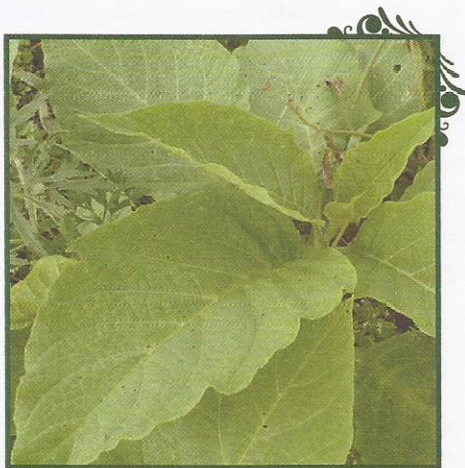
AÇÃO (VERBOS): consumir, desmagnetizar, retornar, cancelar, congelar.

COR ENERGÉTICA: prata azulado ao verde cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oyá – Logunan, Ogum, Iansã.

Fumo: tabaco

Nicotiana tabacum L.



FUMO É TUDO O QUE SE FUMA.

A UMBANDA E OS ESPÍRITOS LUMINOSOS QUE A SUSTENTAM, NÃO FAZEM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ILEGAIS PARA SEU TRABALHO.

O RESPEITO A TODO SER VIVO, PRINCIPALMENTE O INDEFESO, INCLUI A SAÚDE DO CORPO MEDIÚNICO.

Outro excelente limpador astral, o fumo é considerado erva imprescindível nos processos litúrgicos, nas religiões da natureza. Nos candomblés, é fundamental nas feitura de alguns orixás, variando a nação correspondente. Na Umbanda, seu uso entra na própria presença do preto-velho e seu cachimbo, nos charutos de caboclos, exus e outras entidades, e cigarros de palha de forma genérica.

É um profilático do astral, e seu uso dentro desse contexto religioso (fumado) remete a isso, limpar, proteger, dissolver larvas e miasmas nos corpos espirituais mais externos. Tanto que não o vemos como uso viciante, mas como uso ritualístico mesmo. Um médium incorporado com uma entidade espiritual que esteja usando um cigarro de palha, por exemplo, não irá “tragar”, ou engolir essa fumaça para satisfazer o vício de fumar, mas tão somente puxar a fumaça e baforar com ela, como uma projeção limpadora mesmo.

O fato de usar um elemento como esse na boca é uma forma de proteger o médium contra alguns ataques sutis que podem acontecer durante os atendimentos espirituais. Como banhos e defumações, va-

mos encontrá-lo como verdadeiro cicatrizador de corpos espirituais adoentados, para espíritos encarnados ou não. Essa capacidade cicatrizadora também é observada no conhecimento terapêutico popular. Usado também na fundamentação de vibrações à esquerda e para lavagem desses assentamentos e suas ferramentas.

Usa-se um pedaço de fumo de corda ao entrar na mata, como oferenda aos seres guardiões da natureza vegetal, pedindo licença e proteção para entrar e sair em segurança. Deixado na terra, no pé de uma árvore à esquerda de quem entra junto com um punhado de farinha de milho ou mandioca, ou simplesmente sozinho.

SINÔNIMOS POPULARES: fumo, tabaco, cigarro.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Poderoso cauterizador de feridas astrais, curando também espíritos doentes cuja energia é usada para transferir para suas vítimas sintomas de doenças.

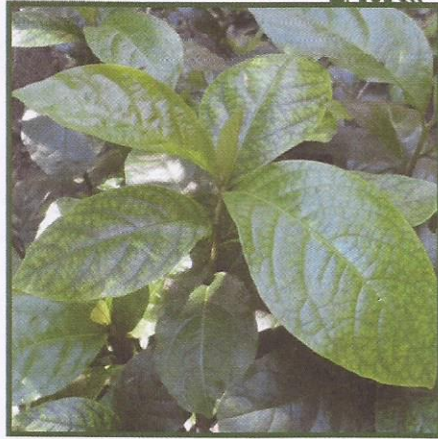
AÇÃO (VERBOS): queimar, cauterizar, curar, cristalizar, calcinar, proteger, encerrar.

COR ENERGÉTICA: verde cristalino ao verde-escuro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Oxóssi.

Guiné

Petiveria alliacea L.



Uma erva tão importante para o uso religioso que, na Umbanda, muitas falanges se formaram usando seu nome como base, como caboclo guiné, preto velho pai guiné, etc. E aparece em centenas de pontos cantados na Umbanda e linhos entoados no Catimbó.

Sua natureza é bastante controvertida, pois é extremamente cortante em sua atuação “quente” e profundamente curadora de espíritos e locais energeticamente negativados pelas emoções humanas. Muito usado pelos negros escravos, pois é abundante em todo o país, se tornou rapidamente fundamento obrigatório nas casas religiosas.

Um poderoso cortador de demandas e abridor de caminhos, usado em banhos, defumações, pós, bate-folhas e benzimentos.

A presença da vibração do Orixá Ogum nessa erva, confere a ela um “peso metálico” e uma natureza cortante.

SINÔNIMOS POPULARES: guiné-pipi, guiné-pipiu, guiné-pitiu, erva pipiu, pipi, piti.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Limpeza pesada. Sua aura “metálica” confere seu caráter cortante e, portanto, bastante temido pelo baixo astral.

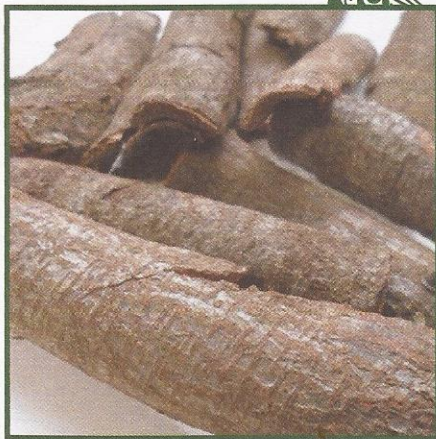
AÇÃO (VERBOS): Cortar, quebrar, perfurar, encaminhar, curar.

Cor energética: do verde intenso ao azul-escuro.

Orixás principais: Oxóssi e Ogum.

Jurema-preta

Mimosa hostilis Benth.



Essa potente erva quente, de natureza elemental telúrica e cristalina, é na verdade uma árvore que trouxe para si uma responsabilidade muito grande perante o uso ritualístico das ervas: sustentar simbolicamente o nome da Divindade Natural geradora de toda a vibração, energia e magnetismo contido nos vegetais – JUREMA.

Vemos muitas informações truncadas sobre as juremas e seu uso. Se cito aqui no plural é porque muitas espécies da família das mimosáceas são chamadas de jurema.

Desde algumas acácias, esponjinhas, sibipirunas, até ornamentais como a mirra brasileira (Iboza riparia). Cria-se muita confusão até mesmo com a jurema branca, mutamba e o angico. Portanto há de se tomar cuidado para a aquisição das cascas da jurema preta, que é a parte mais usada nos banhos, defumações e processos de magia.

Da árvore da Jurema Preta se aproveita tudo, da raiz à semente. No nordeste do Brasil, nos candomblés de caboclo, nos Juremados de Mestres (Catimbó), na Toré, Pajelança Kariri Xocó, enfim, a Jurema Preta é a base do trabalho, seu nome é o nome do próprio culto, e ela é usada nos fumos, nas beberagens, confecção de amuletos e até na implantação cutânea das suas sementes, símbolo da iniciação nas práticas litúrgicas.

Nas religiões naturais de descendência afro-indígenas também se atribui o nome Juremá, ou terra do Juremá, à cidade espiritual sustentadora dos espíritos ligados a essa religiosidade.

A Jurema Preta é usada como erva limpadora, ativadora e protetora do chacra coronário (coroa mediúnica). Erva de grande força, muito respeitada pelos seus manipuladores, é também considerada uma enteógena ou erva de poder, capaz de alterar a consciência humana se bebida associada ao vinho e outras ervas. Na verdade, a presença do alcaloide DMT, sozinho, não apresenta efeitos significativos, exigindo desse preparo a combinação correta com outras ervas e elementos para o efeito desejado, sendo isso de competência e responsabilidade dos mestres juremeiros.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir; *Acacia tenuiflora* Willd.

SINÔNIMOS POPULARES: jurema, calumbi.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Limpeza energética profunda, principalmente para médiuns, que deve ser usada no chacra coronário (coroa, cabeça, ori); indicada também para a preparação e imantação de elementos ritualísticos.

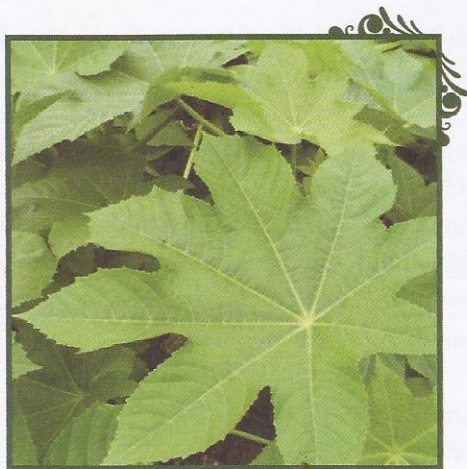
AÇÃO (VERBOS): limpar, proteger, purificar, imantar, concentrar, aterrar, expandir.

COR ENERGÉTICA: vermelho-claro ao marrom cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi e Obá.

Mamona

Ricinus communis L.



Planta abundante em todo o Brasil. É considerada daninha pela sua capacidade de crescimento e infestação. Suas sementes são tóxicas pela presença da ricina, um componente fitoquímico.

Por sua folha servir de “base ou prato” para algumas oferendas religiosas, essa erva é associada sempre com trabalhos de magia na força de vibrações à esquerda (Exu e Pombagira) e erroneamente atribuída a ela uma vibração somente negativa.

É uma poderosa erva quente, capaz de esgotar energeticamente processos infecciosos provenientes do astral negativo e de energias enfermizas, que possivelmente estejam minando a saúde de suas vítimas. Cama de mamona: pode ser usada durante uma hora no máximo, forrando uma esteira ou cama com suas folhas, cobrindo com um lençol branco e deitando a pessoa a ser tratada sobre esse lençol. Depois desse processo, devolvem-se as folhas para a terra, num jardim, beira de mata, ou o local mais adequado na natureza, nunca devendo ser jogada no lixo. Esse procedimento é interessante auxiliar para o tratamento de doenças degenerativas. Veja no capítulo de rezas e ativações a forma mais adequada de ativá-la para esse fim, e associá-la a outras práticas como o reiki, por exemplo.

Carrega também a capacidade imantadora e irradiadora dos sentidos de perdão e compreensão do carma, fortalecendo-os no ser humano.

Sua variedade “roxa” bastante popular também é muito usada nos processos de combate a magias negativas.

SINÔNIMOS POPULARES: rícino, mamoneiro, mamona-branca, mamona-roxa.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Consumidor de focos energéticos doentes e acúmulos mentais.

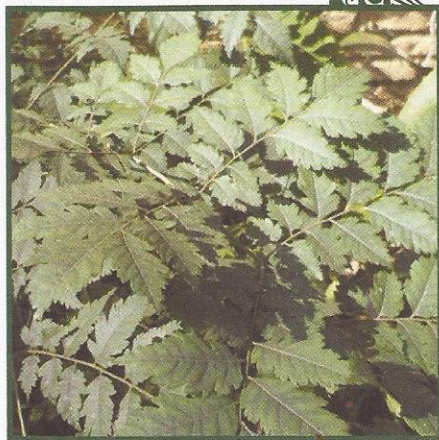
AÇÃO (VERBOS): curar, esgotar, paralisar.

COR ENERGÉTICA: verde muito intenso e brilhante ao violeta.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá, Obaluaiyê e Omulu (principalmente a mamona-roxa).

Para-raio

Melia azedarach L.



Essa intrigante erva é usada para limpeza energética de modo geral e pra forrar o chão dos ambientes religiosos, em processos de limpeza e preparação para assentamentos.

Usada também em bate-folhas de descarrego e limpeza de casas novas ou recém-alugadas, locais onde a energia ambiente percebe-se estagnada. Essa erva traz ao ambiente uma energia etérica bastante motivadora, indicada para locais onde o ânimo e a boa vontade são imprescindíveis.

SINÔNIMOS POPULARES: santa-bárbara, paraíso, cinamomo, amargoseira.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Desagregadora de energias negativas acumuladas principalmente em ambientes.

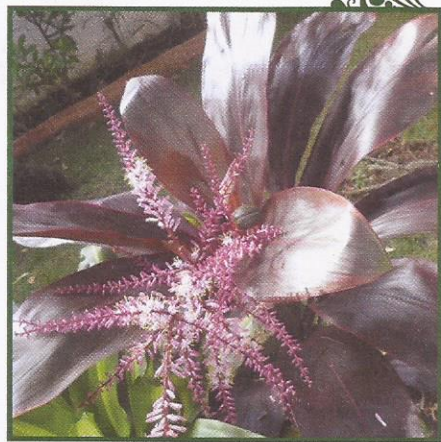
AÇÃO (VERBOS): desagregar, dissolver, movimentar, desmagnetizar, magnetizar (no sentido de criar condição).

COR ENERGÉTICA: amarelo pálido ao verde intenso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iansá, Oiá, Xangô, Ogum.

Peregum - Dracena-roxa

Cordyline terminalis (L.) Kunth.



Há vários tipos de pereguns ou dracenas indicados para o uso ritualístico. Destes destacamos o verde e o verde-amarelo, que são descritos no capítulo de ervas mornas, e o roxo, objeto deste capítulo.

Uma planta muito usada no paisagismo, o peregum - dracena-roxa não é tão usada nos cultos, mas é de um poder e grandeza inigualáveis no tocante à desinfecção de ambientes onde as ações negativas tornaram o astral tóxico ao espírito.

Um poderoso fechador e anulador de portais negativos abertos por ações religiosas (antigos portais de magia), casas antigas onde funcionavam terreiros, ou locais onde se praticavam sacrifícios animais, etc.

Usam-se as folhas destacadas e espalhadas pelo chão, enquanto se defuma o ambiente com uma boa combinação de ervas quentes. Essas folhas são recolhidas após oito horas no mínimo e despachadas na terra, numa mata ou jardim, fora de casa.

SINÔNIMOS POPULARES: dracena-roxa, cordiline-roxo, dracena-vermelha.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Verdadeiro curador de ambientes carregados de energias mórbidas e doentias.

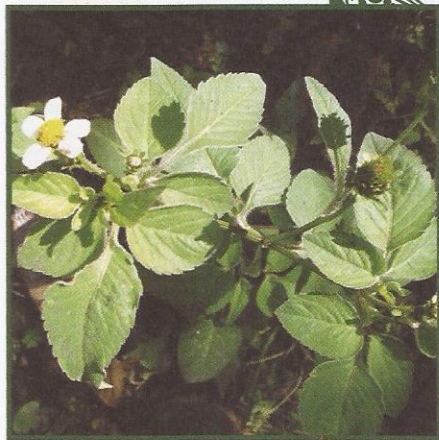
AÇÃO (VERBOS): esgotador, limpador profundo.

COR ENERGÉTICA: roxo leitoso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Obá, Omulu, Naná e Obaluaiyê.

Picão-preto

Bidens pilosa L



Uma erva considerada daninha pela sua alta capacidade de infestação, num jardim, por exemplo, pode ser encontrada nos quintais o ano todo.

Usada também na fitoterapia, o picão é facilmente encontrado no comércio de ervas e nas casas de artigos religiosos.

Seu uso em banhos e defumações proporciona uma limpeza leve e agradável, sem grandes impactos energéticos. É um excelente detergente astralino para ser usado no dia a dia.

SINÔNIMOS POPULARES: picão-roxo, pico-pico, carrapicho, erva-picão, picão-do-campo.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Limpeza energética em geral.

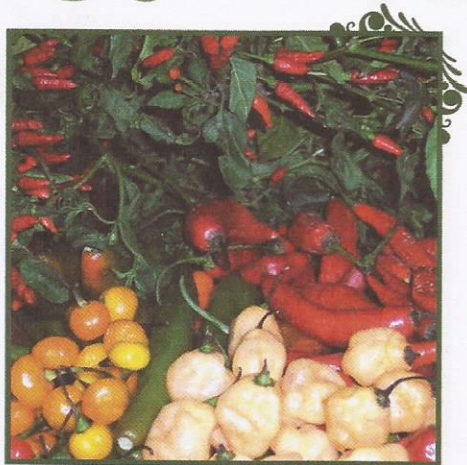
AÇÃO (VERBOS): Limpar, desobstruir, purificar.

COR ENERGÉTICA: Verde terroso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Xangô e Oxum.

Pimentas

Capsicum sp



As pimentas são excelentes ervas ritualísticas, mas requerem muito cuidado, pois podem provocar lesões cutâneas graves se manipuladas e a pele ficar exposta ao sol e irritações nos olhos durante as defumações. Os vários tipos de pimentas disponíveis no Brasil permitem uma gama enorme de nomes e aplicações. Não usamos as pimentas em banhos, exceto em alguns preparos específicos de limpeza pesada, em que se usam não mais do que 3 folhas da pimenteira em infusão. São usadas nas oferendas para Exu e Exu Mirim, e algumas vibrações de Pombagiras. São imprescindíveis nas firmezas e tronqueiras.

Por essa associação faz-se crer nos cultos africanos tradicionais que sejam usadas as pimentas somente para preparos maléficos para causar alvoroço e confusão, o que não é correto de se afirmar. Na Umbanda, além das oferendas citadas, é um excelente revelador usado em defumações e pós para abrir campos magnéticos fechados e magias escondidas. Todas as pimentas têm a mesma função energética, portanto citaremos as básicas:

PIMENTA-DO-REINO – Piper nigrum L.

PIMENTA-MALAGUETA – Capsicum frutescens L.

PIMENTA-DA-COSTA – Aframomum melegueta (Roscoe) K. Shum.

DEDO-DE-MOÇA – Capsicum baccatum L.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Somente para defumação e alguns assentamentos à esquerda, é um poderoso desagregador de acúmulos negativos e um revelador de ações ocultas.

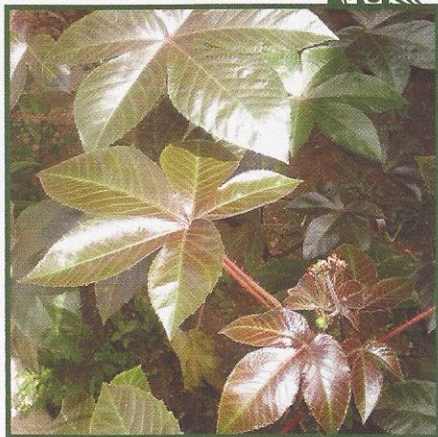
AÇÃO (VERBOS): desagregar, revelar, desentocar, aparecer.

COR ENERGÉTICA: várias em tons escuros.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Xangô, Ogum, Egunitá, Oxóssi.

Pinhão-roxo

Jatropha gossypifolia L.



Uma poderosíssima erva quente, considerada “erva de feiticeira”, benze-deira, rezadeira, sendo usada por nove entre dez praticantes da arte de bendizer o próximo. Outra erva associada às vibrações malélicas por sua característica quente e agressiva. No entanto, é um poderoso consumidor de larvas e miasmas astrais, sendo capaz de engolir mentais negativos, conscientes ou não, com sua energia. Curadora por excelência, o pinhão-roxo aprecia muito ser cultivado em jardins ou vasos grandes a pleno sol, consagrados a Omulu e Iansá, como protetor da casa e da família.

Suas folhas não suportam muito o frio, caindo nessa época e restando apenas o caule, que volta à vida no início das estações mais quentes com folhas novas. É abundante no norte e nordeste brasileiro, crescendo um arbusto de até 5 m, bem folheada.

Outras espécies:

PINHÃO-BRAVO - Jatropha pobliana Mull.

PINHÃO-BRANCO OU PINHÃO-MANSO - Jatropha curcas L.

SINÔNIMOS POPULARES: jalapa, pião-roxo, pinhão-colorado, mamoinha, erva-purgante.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Paralisador de energias e fluxos energéticos negativos. Consumidor de magias ativas e mentais focados em práticas de dominação hipnótica.

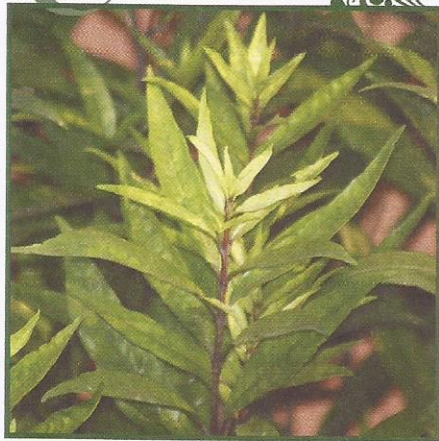
AÇÃO (VERBOS): paralisar, consumir, queimar, desintegrar, punir, eliminar.

COR ENERGÉTICA: violeta fosco, roxo intenso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Omulu, Ogum e Iansá.

Quebra-demanda

Justicia gendarussa L.



Poderíamos dedicar várias páginas a ervas que levam esse nome quebra-demanda, mas vamos citar a mais comum delas, uma ornamental que abunda nos jardins de todo o Brasil. E como é de fácil propagação e pode ser plantada por estacas facilmente, mesmo nos locais onde ainda não é conhecida, podemos difundi-la.

A facilidade com que essa erva pega é incrível. Apenas espete um pedaço do seu galho para em pouco tempo ter uma touceira abundante.

Indicada para proteção de ambientes, em jardins, vasos ou floreiras, suas folhas podem ser usadas em banhos, benzimentos e bate-folhas, assim como consagrada a Ogum e dada de presente para proteção.

Também é chamada de abre-caminho, mas não usaremos esse nome, pois define melhor outra erva equilibradora.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Gendarussa vulgaris* Ness.

SINÔNIMOS POPULARES: abre-caminho, vence-tudo, quebratudo, etc.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Como o nome diz, é um poderoso quebrador de demandas ou magias mentais projetadas, como olho gordo, inveja, etc.

AÇÃO (VERBOS): quebrar, proteger, anular.

COR ENERGÉTICA: verde muito escuro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Ogum e Iansã.

— ERVAS MORNAS OU EQUILIBRADORAS —

Nessa categoria encontramos o maior número de ervas usadas em rituais e magia. São ervas clássicas que normalmente não faltam em um preparo recomendado pelos guias espirituais, esses profundos conhecedores da natureza de elementos e da natureza humana.

Por conhecerem-nos tão bem, se servem da característica dos exemplares dessa categoria para compor, junto ou separado das ervas quentes, um poderosíssimo conjunto de banhos e defumações capazes de nos ajudar em nosso dia a dia, sem prejuízo das nossas energias essenciais. As ervas mornas ou equilibradoras aparecem como essa ferramenta poderosa, verdadeiro repositório de energia, vitalidade e força. Harmonizadoras por excelência, todas sem exceção podem ser usadas em caso de necessidade iminente de regeneração e equilíbrio das energias vitais importantíssimas para o bom funcionamento do organismo espiritual humano e conseqüentemente do físico.

O nome dado a essa categoria e o parâmetro de temperatura associado remetem nosso mental a um estado de entendimento de que o “morno” é agradável em qualquer época ou situação. São ervas que podem ser usadas por todos, sem distinção, pois além de fazerem justiça ao seu propósito, o equilíbrio em todos os sentidos, carregam em si um poder de limpeza relativo e muito interessante.

Continuando a analogia que começamos nas ervas quentes, quando descrevemos sua ação à dos ácidos de limpeza usados no local alugado para acomodar uma loja de doces, as ervas mornas são a próxima etapa da preparação para o ambiente receber a vibração ou a energia específica, no caso comparado, o produto final - os doces. Assim, após o uso de um ácido, um solvente capaz de acabar com as gorduras, graxas e óleos, verdadeiros cascões energéticos, está na hora de tapar os buracos das paredes, iluminar da forma adequada, usar massa corrida, gesso, pintura, enfim, deixar pronto para que os doces sejam acomodados.

Nesse momento essas ervas vão reestruturar os campos vibratórios da pessoa, regenerar seus corpos espirituais, cicatrizar aberturas

energéticas nesses corpos, alinhar os centros de força (chacras), fortalecendo-os e fazendo-os vibrar na condição mais correta possível, devolvendo a energia vital perdida nos embates com as baixas vibrações, criando assim um magnetismo adequado para a melhor absorção dos fatores específicos, entre outras ações características, descritas de forma particular na sua monografia.

Elas carregam na sua estrutura vibracional energias vivas que atuam no sentido de corrigir os desvios energéticos causados pelas atuações negativas que foram eliminadas pelas ervas quentes.

Como dito anteriormente, as ervas quentes apenas limpam, deixando para traz os buracos abertos no astral. Ao eliminar uma larva ou miasma astral muito provavelmente ficará um desvio, uma fissura, ou um buraco mesmo no corpo energético que posteriormente será sanado pelas ervas equilibradoras. Além disso, o uso exagerado das ervas quentes nos banhos pode causar exaustão de energias vitais para nossa máquina humana, o que é repostado por essas maravilhas da magia natural.

Uma característica muito interessante e forte para esses exemplares é que podem ser usadas isoladamente, ou seja, podemos tomar banho ou fazer defumação com apenas uma erva equilibradora, e ela será suficiente para a realização de um propósito.

A maior parte delas é bastante conhecida e usada na rotina da nossa cozinha, como os temperos e condimentos, portanto temos sempre à disposição algumas dessas ervas. Aqui também se encontram a maioria das frutíferas e suas partes, e também as flores.

Podemos usá-las no dia a dia sem restrição, pois não deixam rastros energéticos indesejáveis, não tiram vitalidade, e se eventualmente usarmos em excesso, sua energia é absorvida pelos mecanismos compensadores do astral.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE AS ERVAS MORNAS OU EQUILIBRADORAS

CUIDADOS

Essa categoria de ervas dispensa maiores cuidados se comparada com as ervas quentes. É importante observar que o uso contínuo, sempre das mesmas ervas mornas, para todas as funções ritualísticas pode provocar certo comodismo ao organismo espiritual.

Se acostarmos nosso organismo espiritual com esse uso contínuo, sempre para todas as funções inclusive a limpeza astral, há uma

tendência que passe a atender a simples expectativa mental, ou o prazer proporcionado pelo banho, que da sua verdadeira ação energética.

Devemos lembrar sempre que uma postura positiva de nossa parte já é um grande passo para que no dia a dia seja esgotada a maioria das cargas energéticas que captamos. Imagine se cada vez que você, principalmente se for médium ou um pouco mais sensível, tomar um ônibus, for a um hospital, ou um shopping center, e estiver cercado de pessoas, achar que precisa de um banho de ervas para se livrar das vibrações negativas alheias.

Isso vem ao encontro de certo orgulho mediúcnico, ou a “síndrome do centro do universo”, do qual algumas pessoas são acometidas como forma de justificar seus próprios desequilíbrios. É o mesmo que achar que só tem você de médium bom no mundo e que ele precisa que o seu campo mediúcnico faça esse trabalho de troca energética o tempo todo.

Somos respeitados pelo astral em nossa condição humana e se atraímos por afinidades vibratórias, atraímos também pelo trabalho a ser feito. É o acordo, o contrato do médium ou do sensitivo que concordou em ser essa fonte humana absorvedora e doadora de energias.

Mas como tudo tem seu limite, não acredite que atrairá pra si, salvo em casos muito específicos como a lei das afinidades, algo que seu campo vibratório humano não poderá suportar. São esses casos que dispensam os banhos contínuos. Muitos irmãos patinam nesse campo do exagero, e vale ressaltar que muitas vezes uma boa reza, feita de coração, já nos envolve numa vibração curadora imediata, capaz de livrar-nos das energias enfermias do cotidiano.

FREQUÊNCIA

A frequência dos banhos e defumações com essas ervas depende muito da condição de cada um, do seu trabalho e do seu meio.

O que é importante lembrar é que a regra de bom senso deve prevalecer sempre. Nem exagerando, nem deixando a desejar.

Um bom banho de ervas equilibradoras pode ser administrado sem uma frequência contínua, ou seja, sempre dentro da necessidade.

Percebendo-se a necessidade de energia, renovação das forças, ânimo, vontade, raciocínio, enfim, podemos usar essas ervas.

Não precisamos tomar banho de descarrego com sete ervas antes de cada trabalho espiritual. Podemos nos servir das ervas mornas, que proporcionam essa limpeza relativa e energizam o suficiente para as tarefas

mediúnicas. Muitos grupos de trabalho orientam seus membros a **tomar** banhos de defesa antes dos trabalhos e banhos de descarrego depois.

Entendo que os templos e grupos religiosos mantêm suas firmezas, seus assentamentos e pontos de descarga ativos o suficiente para que os trabalhos corram em harmonia e proporcionem bem-estar aos seus participantes de forma que cada um possa sair melhor do que chegou. No entanto, é importante que cada um conheça o chão onde pisa e saiba como coordenar o que é determinado pelos dirigentes com o que sente em seu espírito.

QUANTIDADE

Podemos usar apenas uma erva em um preparo de banho ou defumação. O exemplo de um excelente banho exclusivamente com ervas equilibradoras pode contemplar exemplares que atendam a critérios de energização do chacra coronário, por exemplo, e do chacra cardíaco. Ervas que estejam ligadas às vibrações de Oxalá e Oxum atendem a essa característica. Então nesse caso, um banho com duas ou três ervas é suficiente. Teríamos um conjunto grande para oferecer como exemplo pra esses dois Orixás e suas vibrações.

Costumamos intuir muito bem sobre as ervas a serem usadas e não devemos nos preocupar diretamente com o número. Se você já definiu seu banho de sete ervas e percebe intuitivamente a necessidade de colocar mais uma, não se preocupe. Faça um banho com oito ervas e seja feliz.

O mais importante é você não deixar a sua mente trabalhar contra você. Se achar que o número de ervas a serem utilizadas vai te incomodar se não for sete, faça o banho sempre com sete.

Procure variar essas ervas dentro das categorias justamente para não viciar seu campo vibratório humano e deixar de perceber as bênçãos de mamãe natureza em cada banho.

As defumações com as ervas mornas são muito agradáveis ao olfato. Aqui se encontram as resinas usadas apenas em defumação: olíbano ou incenso, de cor amarelada; a mirra, avermelhada e o benjoim em tons acinzentados. Essas resinas serão descritas em detalhes também no capítulo de monografia.

TEMPO E INTERVALO

O intervalo mínimo entre banhos com apenas ervas mornas é de no mínimo vinte e quatro horas.

As ervas quentes tem um tempo de ação previsto em oito horas. As ervas mornas tem esse tempo estimado em média de dezesseis horas, portanto entendemos como desnecessária a administração de um banho somente com equilibradoras num tempo mais curto que esse.

DIREÇÃO

Como essas ervas também têm uma característica de limpadores leves, podem, quando usadas com esse intuito, ser usadas na defumação de dentro para fora de casa, ou na direção da porta de saída. Quando usadas com a sua característica magnetizadora mesmo, equilibradoras por definição, começamos a defumação da porta para dentro.

A lembrança de que muitos irmãos me questionam sobre como fazer esse desenho ou roteiro da defumação dentro de casa, principalmente os que moram em apartamentos, me faz afirmar a todos que procurem sair de um ponto, mentalmente desenhando sua rota, sem se preocupar se vão passar duas ou três vezes no mesmo lugar, e tenham a clara intenção do ponto onde quer terminar.

Essa é a fórmula mágica. Inicie em um ponto, termine em outro e não se preocupe com o zigue-zague.

VERDADE E MITOS ENTRE ERVAS QUENTES E MORNAS

Os principais e mais perigosos mitos estão nas interpretações equivocadas de qual categoria a erva pertence e a atribuição de uma vibração incorreta à erva, ou à relação erva x Orixá.

Por exemplo, atribuir à hortelã-pimenta, que como todas as hortelãs é um tipo de menta, ao Sagrado Mistério Exu, simplesmente porque seu nome popular remete à pimenta, que pelo seu ardor é atribuída (verdadeiramente) a Exu, é um erro. Trata-se de uma erva equilibradora clássica, associada às vibrações de Oxalá, Oxóssi entre outros Orixás.

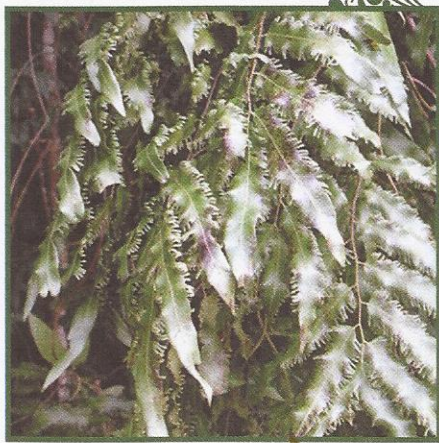
Crianças de todas as idades e gestantes podem tomar banhos à vontade com essas ervas.



*Monografia de
Ervas
mornas ou
equilibradoras*

Abre-caminho

Lygodium volubile Sw.



Essa poderosa erva trepadeira é nativa e muito abundante na mata atlântica e faz jus ao nome popular atribuído a ela: abre-caminho.

Entendemos “abrir caminhos” como melhorar o astral a ponto de aproveitar as oportunidades que acontecem e, às vezes, estamos tão envolvidos com os problemas cotidianos que não as percebemos. Literalmente atrai a boa sorte.

Melhora o ânimo para a solução das dificuldades do dia a dia. Um verdadeiro levantador de astral.

Pela sua capacidade expansora também é usado na cabeça, na forma de “coroa”, para iniciação (coroação) de médiuns.

Os nomes chamados genéricos – abre-caminho, abre-tudo, quebra-demanda, etc., vem sendo usados há muito tempo como forma de definir energeticamente o padrão de funcionamento de uma erva. Deve-se tomar cuidado com a definição da erva a ser usada e sua procedência para não sermos enganados por pessoas mal intencionadas que só procuram comercializar alguns “matos” sem critério.

SINÔNIMOS POPULARES: samambaia abre-caminho.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Como o nome diz, uma excelente abridora de caminhos, sorte e visão de oportunidades.

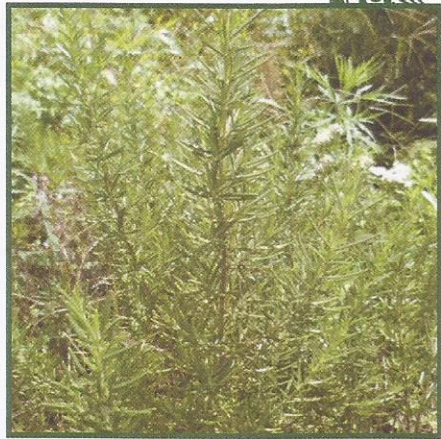
AÇÃO (VERBOS): abrir, motivar, expandir, direcionar, habilitar.

COR ENERGÉTICA: verde-claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi, Ogum, Iansã.

Alecrim

Rosmarinus officinalis L.



Esse pequeno arbusto de folhas verde-prateadas, duras e espetadas é verdadeiramente a erva da alegria e paz de espírito.

Os vários alecrins já foram descritos em uso ritualístico e na mística popular. Um exemplo é o alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia* DC.) chamado também de vassourinha, do qual se prepara um instrumento para varrer o chão na véspera do dia de São João, de acordo com uma das centenas de tradições populares desse Brasil afora.

Ao alecrim é atribuído um caminho fantástico até sua chegada ao uso ritual brasileiro: incensou e embalsamou os reis egípcios; escondeu e protegeu nossa senhora e o menino

Jesus na fuga para o Egito; foi queimado na Idade Média como profilático para que a peste não se alastrasse; ativou a memória dos gregos e simbolizou sua juventude; foi dissecado, estudado e pesquisado por médicos da antiguidade e da modernidade, entre dezenas de outros feitos considerados ao *rosmarinus* e que lhe consagram como uma das mais famosas ervas aromáticas.

Erva consagrada no uso culinário, essa exemplar de origem mediterrânea é mais que conhecida pelo seu aroma agradável e pela capacidade de valorizar um preparo, além de perfumar a cozinha com seu aroma duradouro e resistente a longos cozimentos.

Seu uso em banhos e defumações é quase costumeiro, passando a ser até estranho se o preparo não levar o alecrim.

O banho apenas com essa erva é extremamente equilibrador e tranquilizador. Nas composições, entra como uma poderosa erva de Oxalá que dá consistência e estabilidade ao preparo.

Adequações regionais:

ALECRIM-DE-ANGOLA – *Vitex agnus-castus* L.

ALECRIM-PIMENTA; ALECRIM-DO-NORDESTE;

ALECRIM-BRAVO – *Lippia sidoides* Cham.

ALECRIM-DA-CHAPADA; ALECRIM-DE-TABULEIRO –

Lippia microphylla Cham.

SINÔNIMOS POPULARES: alecrim comum, alecrim-de-casa, alecrim-de-jardim, rosmarino, rosmarinho.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Equilibradora por definição, rejuvenesce, alegre, clareia e ilumina.

AÇÃO (VERBOS): iluminar, rejuvenescer, equilibrar, clarear.

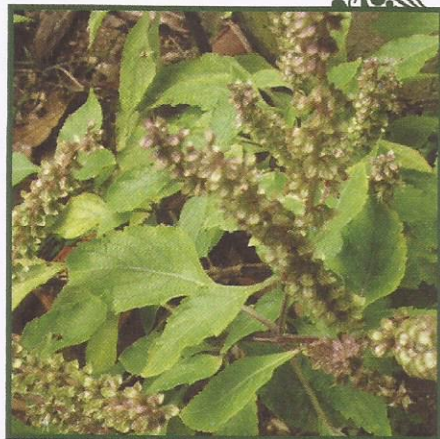
COR ENERGÉTICA: verde azulado, verde-claro, cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi, Oxalá, Oxum, Iemanjá, Ogum.

ATENÇÃO: NÃO CONFUNDIR COM LIPPIA ALBA (MELISSA)

Alfavaca

Ocimum gratissimum L.



Assim como os vários tipos de manjerição, com quem divide a sinônímia, as alfavacas são largamente utilizadas em todo o território brasileiro. Encontramos essa erva como sinônimo de manjerição em quase todas as publicações sobre uso ritualístico de ervas

É um equilibrador poderoso, utilizado para reconstrução dos corpos espirituais, seja após um processo de doença, ou processos de atuação negativa.

Assim como todos os manjericões, a alfavaca carrega em si vibrações suficientes para ser identificada como uma erva completa e apta a ser utilizada para todos os fins ritualísticos e em todas as vibrações de Orixás.

A predominância desse tipo em especial está entre as vibrações de Ogum e Nanã, pois sua energia capacita através do uso, aos corpos espirituais se carregarem com as vibrações ordenadoras e potencializadoras da cura e regeneração espiritual.

Outro tipo de alfavaca bastante comum é a alfavaca-cheiro-de-anis ou simplesmente aniceto (*Ocimum selloi* Benth.) também popularmente conhecido como atoveran, elixir paregórico e outros.

Esse tipo de alfavaca carrega os mesmos princípios da espécie “*gratissimum*” ou “cravo”, no entanto a predominância vibratória está em Oxalá e Iemanjá, e na sequência, todos os Orixás.

SINÔNIMOS POPULARES: alfavacão, alfavaca-cravo, manjeri-
cáo-cravo.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Limpador leve e concentrador de
vibrações de cura e ânimo.

AÇÃO (VERBOS): potencializar, curar, manter, regenerar.

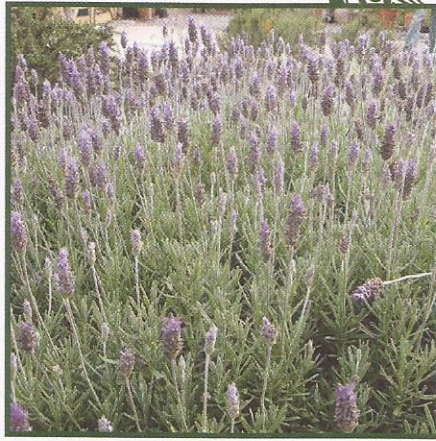
COR ENERGÉTICA: vermelho-claro ao lilás profundo.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Ogum e Nanã (predominante) e todos
os Orixás.

VER TAMBÉM O MANJERICÃO

Alfazema (Lavanda)

Lavandula officinalis Chaix



Cultivada como ornamental, as alfazemas ou lavandas como são comumente chamadas, tem origem europeia e apenas algumas espécies desenvolvem-se bem no Brasil.

É um subarbusto de folhas verde-acinzentadas e cujas flores e sementes são extremamente cheirosas. Uma variedade que pega muito bem em nosso clima é a *Lavandula dentata* var. *candicans*.

Há de se prestar bastante atenção na identificação desta erva, pois além de receber vários nomes populares que a remetem à família dos alecrins e hissopos, seu aroma característico cria muita confusão.

Usada como um poderoso equilibrador na forma tradicional de essência ou perfume (seiva de alfazema) durante os rituais religiosos.

Seu uso não se limita a banhos e defumações, sendo largamente usada fresca ou seca em óleos e azeites consagrados, amacis e ornamentos.

Energia vibratória tranquilizadora, não chega a ser um calmante espiritual, mas traz a paz de espírito necessária à resolução dos problemas cotidianos e no específico à aceitação e compreensão de perdas. Uma erva “maternal” com característica harmonizadora.

Por essas qualidades é associada também ao desenvolvimento e preparação dos médiuns.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Lavandula augustifolia* Mill; *Lavandula spica* L.

SINÔNIMOS POPULARES: lavanda; lavanda-inglesa; lavandula.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Acalmadora do espírito, tranquiliza as situações difíceis. Harmonia.

AÇÃO (VERBOS): harmonizar, tranquilizar.

COR ENERGÉTICA: cristalino azulado, azul-claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iemanjá, Oxalá e Oxum.

Anis-estrelado

Illicium verum Hook. Fil.



Encontramos o anis-estrelado no comércio de ervas desidratadas como aquelas estrelinhas de cor castanho-avermelhada, e de aroma bastante forte. É bastante confundida com a alfavaca-cheiro-de-anis, se tratando de uma erva completamente diferente.

Sua origem é oriental e o que conhecemos aqui são seus frutos secos, na forma de estrela, que guardam em cada uma das suas pontas uma semente. Todo o conjunto (fruto e semente) é usado largamente para chás digestivos e tranquilizadores.

No uso ritualístico, o anis-estrelado tem funções específicas no trato do chacra coronal, da intuição e mediunidade.

Seu uso nos banhos e defumações confere ao organismo astral humano capacidade de equilíbrio, consciência e luz nas decisões que precisam de intuição rápida.

Excelente para ampliar a visão mediúcnica, a intuição, o magnetismo, a percepção.

SINÔNIMOS POPULARES: badiana, anis, erva-doce.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: poderoso energizador e equilibrador da mediunidade, usado para desenvolvimento mediúnico como abridor e fortalecedor do chacra coronário.

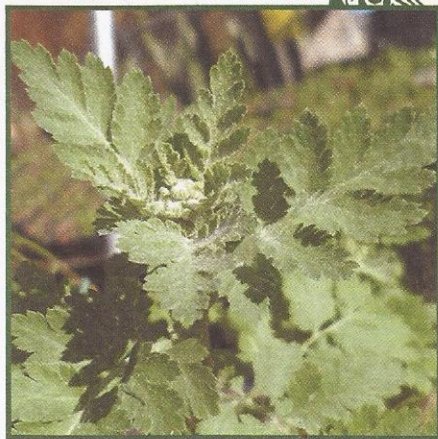
AÇÃO (VERBOS): iluminar, equilibrar, fortalecer, sensibilizar.

COR ENERGÉTICA: branco cristalino azulado e intenso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Iemanjá.

Artemísia

Artemisia vulgaris L.



Erva abundante, cresce espontaneamente em todo território nacional, bastante usada na medicina caseira. Consideramos a artemísia uma erva com funções genéricas de equilíbrio e melhora da percepção espiritual, mas principalmente uma poderosa erva específica para a melhora da vibração astral feminina. Indicada em banhos para aumentar a autoestima em mulheres, desenvolvendo um magnetismo de apoio em situações de autodepreciação ou de crenças de desvalorização.

Pra ficar mais claro imagine uma mulher que insiste na necessidade de emagrecer, mas que já esteja magérrima. Olha-se no espelho e não consegue ver-se e gostar-se o mínimo necessário para sentir-se feliz. O banho com artemísia ajuda nessa autoanálise e conseqüentemente na solução da necessidade ilusória. É verdadeiramente um levantador de astral, principalmente o feminino. Para os homens, é indicada quando é necessário melhorar a sensibilidade, a mediunidade e a coragem para tomar decisões em que deve haver a razão e uma boa pitada de emoção.

SINÔNIMOS POPULARES: artemigem, artemigia, losna-brava, losna-do-mato.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: magnetizadora e fortalecedora da feminilidade, melhora a sensibilidade espiritual. Poder atrator e harmonizador.

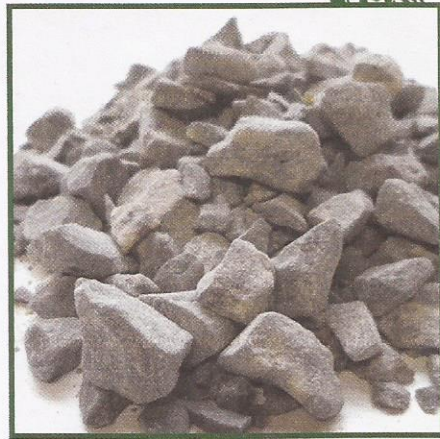
AÇÃO (VERBOS): renovar, embelezar, sensibilizar, colorir.

COR ENERGÉTICA: cristalino azulado, furta-cor.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxumaré, Oxum, Oxóssi.

Benjoim

Styrax benjoin Dry.



Essa resina é usada exclusivamente para defumação e tem característica purificadora.

Entra na maioria dos defumadores populares e sua queima em brasa proporciona, além do aroma agradável, um ambiente energético propício à religiosidade e ao aprendizado.

Também é usado como pré-defumador, antes do assentamento de forças numa casa religiosa, facilitando a entrada do magnetismo específico.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Styrax tonkinensis Craib.*

SINÔNIMOS POPULARES: bejuim-estoraque, árvore-de-bálsamo, benjoeiro-do-sião.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: defumações com leve poder de limpeza, capaz de imantar um ambiente com as vibrações de Fé, preparando-o para vibrações específicas.

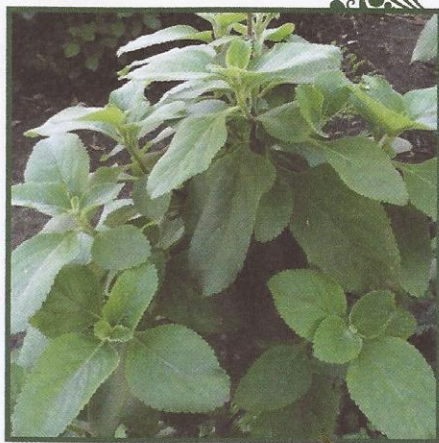
AÇÃO (VERBOS): imantar, magnetizar, purificar.

COR ENERGÉTICA: branco ao cinza-claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá, Oyá-Logunan

Boldo

Plectranthus barbatus Andrews



Acredito que essa erva tenha a maior variedade de definições quanto ao nome, pois cada manipulador ritualístico e religioso foi dando a ela, de acordo com seu tempo e conhecimento, um aspecto próprio e pessoal. Muitos a chamam pelo nome básico de boldo, outros de boldo-do-chile, outros apenas de tapete-de-oxalá, ou simplesmente tapete; ainda encontramos tapete de Oxóssi, de Xangô, etc.

Vale lembrar que o verdadeiro boldo-do-chile (*Peumus boldus*) só é encontrado no Chile. Aqui no Brasil essa pequena árvore não é cultivada e é muito confundida com outros tipos, como o boldo indígena ou alumã (*Vernonia condensata*). Todos os boldos têm praticamente a mesma função energética, permitindo assim sua substituição.

O nome tapete-de-oxalá não é por acaso. Essa erva é uma poderosa magnetizadora e fortalecedora do chacra coronal, que traduzindo, anima, aquece o espírito e traz confiança para as práticas religiosas mediúnicas. Teve essa nomenclatura adaptada a partir das suas folhas aveludadas, esbranquiçadas e agradáveis ao toque, parecendo realmente “um tapete”.

Seu sumo macerado pode ser usado diretamente na cabeça como amaci, em seguida envolvendo com um pano branco para esse fim. O objetivo dessa prática é desobstruir o chacra coronário de acúmulos energéticos negativos, e cristalizá-lo no sentido de protegê-lo, isolá-lo, fortalecendo e preparando para a mediunidade prática. Independentemente da mediunidade, pode ser usado para pessoas dispersas, com dificuldade de concentração, na forma de banhos.

Outros tipos de boldo:

BOLDO-MIÚDO – Plectranthus neochilus Schlechter

BOLDO-GIGANTE – Plectranthus grandis (Cramer) R.H. Willense

BOLDO-RASTEIRO OU DOLAR – Plectranthus australis L.

Sinônimos botânicos: *Coleus barbatus* Benth.

SINÔNIMOS POPULARES: falso-boldo, boldo-brasileiro, boldo-de-jardim, folha-de-oxalá, boldão.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Limpador leve para o chakra coronário, fundamentador (cristalizador) de vibrações, fortalecedor da mediunidade.

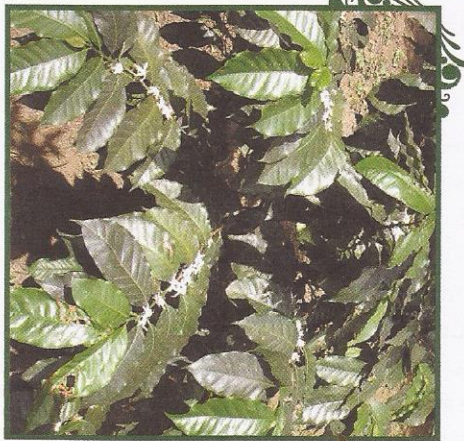
AÇÃO (VERBOS): cristalizar, acessar, desobstruir, preparar.

COR ENERGÉTICA: branco cristalino ao leitoso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Oxum.

Café: folhas

Coffea arabica L.



Mais do que conhecida, o resultado da torrefação e moagem das sementes infuso (filtrado) em água quente é bebida corriqueira no Brasil e no exterior. É estimulante por definição e pela presença fitoquímica da cafeína.

Suas folhas em banhos e defumações trazem equilíbrio ao campo astral masculino, sendo para o homem o que a artemísia é para a mulher.

Seu campo energo-magnético é diretamente proporcional à vibração “da matéria”, portanto associado a esse astral masculino e a vibração de prosperidade.

A defumação com folhas de café é excelente para casas comerciais. As benzedeadas antigas costumavam colocar, ou assoprar, pequenos punhados de pó de café e açúcar nos cantos das casas que gostariam que fossem vendidas ou alugadas.

Exerce limpeza astral leve e auxilia na firmeza de propósito, sendo recomendado seu uso antes de estudos profundos e dedicados, por exemplo, antes de “virar” a noite estudando ou preparando um trabalho complexo que exija atenção e dedicação, um bom banho com folhas de café é bem-vindo.

Indicada também para o “pontapé inicial” de alguma tarefa ou negócio, como erva protetora e incentivadora desse começo.

SINÔNIMOS POPULARES: cafeeiro, cafeiro.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: energia masculina de razão e força material, força geradora e mantenedora do propósito.

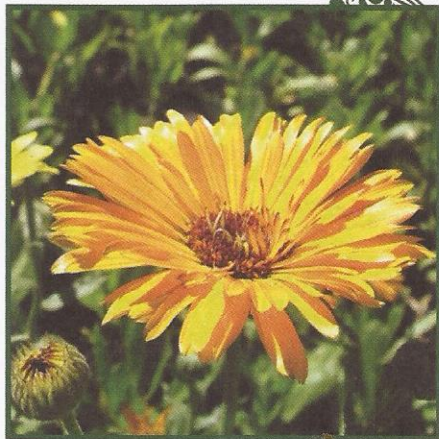
AÇÃO (VERBOS): fortalecer, manter, começar, originar, despontar.

COR ENERGÉTICA: verde-escuro, azul-escuro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi, Iemanjá, Oxalá, Xangô.

Calêndula: flor

Calendula officinalis L.



Energizadora por excelência, sua cor amarelo forte, muitas vezes mais alaranjado, diz tudo. A cor do sol intenso, da energia, da explosão de força movimentadora.

Ao mesmo tempo é leve e muito agradável nos banhos e amacis, em que é usada no seu aspecto religioso e magístico para estimular a energia em pessoas com apatia.

Na associação com outras ervas, aumenta a permanência da vibração conjunta do preparo.

SINÔNIMOS POPULARES: malmequer, maravilha.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Poderosa energizadora para campos astrais deteriorados, apatizados e alvos de magias negativas, usada sempre depois das ervas de limpeza pesada.

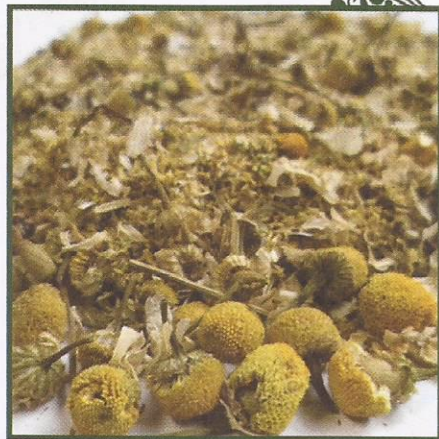
AÇÃO (VERBOS): energizar, manter, revigorar, reconstituir, reanimar.

COR ENERGÉTICA: do amarelo ao vermelho intenso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxum, Iansã e Egunitá

Camomila: flor

Matricaria chamomilla L.



Uma excelente erva para banhos e defumações, escaldar pés e até mesmo para compor vasos em ambientes que precisem manter a energia da harmonia e bem-estar.

Tranquilizadora para o campo astral humano, um banho com camomila é sempre um excelente coadjuvante para uma boa noite de sono.

Não é tão comum de encontrá-la fresca, portanto o uso de suas inflorescências secas é o mais adequado e pode ser considerada erva útil para o ano todo.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Camomila recutita (L.) Rauschert.*

SINÔNIMOS POPULARES: camomila-romana, maçanilha, matricária.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Acalmadora do espírito e de ambientes conturbados.

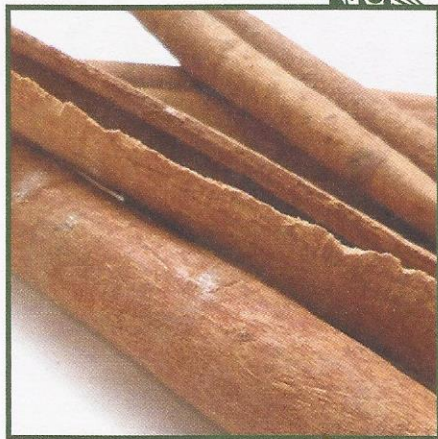
AÇÃO (VERBOS): tranquilizar, equilibrar, estabilizar.

COR ENERGÉTICA: varia entre o azul-claro e cor-de-rosa, passando pelo lilás-claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iemanjá, Oxum e Nanã.

Canela: casca

Cinnamomum zeylanicum Breyn.



Originária da Índia e do Sri Lanka, essa poderosa árvore de até 12 metros de altura também é cultivada no Brasil e tem, desde muitas gerações, florescido no inconsciente humano como erva mágica.

Tanto no uso culinário como no ritualístico, tanto na forma de casca seca dos caules jovens enroladas em si mesmas como na forma de pó, moída em fina grama, é usada nas cozinhas e nas farmácias naturais de todo o planeta. Seu uso nas defumações para purificar os ambientes na verdade é um potente “organizador, magnetizador e agregador” energético vibratório.

Tem a capacidade de preparar o ambiente e as pessoas para a melhor absorção de fatores (verbos) de outras ervas, função essa que não apenas divide, mas também combina com o cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum* L.). Por esse motivo energético a canela é largamente usada nos preparos atratores (masculinos e femininos) e sua grande capacidade agregadora a faz uma das mais preferidas para ações ligadas à prosperidade.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Laurus cinnamomum* L.

SINÔNIMOS POPULARES: canela-da-índia, canela-de-cheiro, pau-canela.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: atração pessoal, prosperidade, magnetizador, preparador de ambientes.

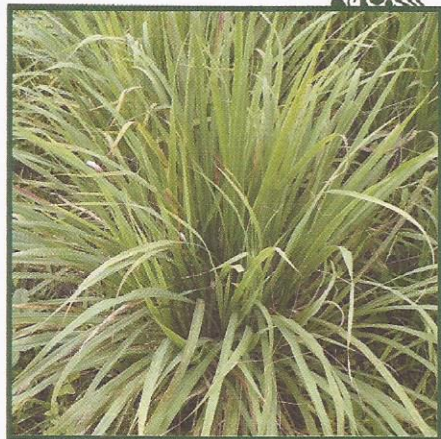
AÇÃO (VERBOS): atrair, agregar, moderar, estabilizar, magnetizar, preparar.

COR ENERGÉTICA: branco leitoso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Oxum.

Capim-cidreira

Cymbopogon citratus (DC) Stapf.



Essa erva de origem asiática adaptou-se muito bem em terras brasileiras e difundiu-se tanto que tem vários nomes de acordo com a região e a ocasião em que se encontram.

Deve-se observar que chamamos de “cidreiras” também outras ervas como as melissas (*Melissa officinalis* e *Lippia alba*). Todas elas e inclusive o capim cidreira são largamente utilizados na fitoterapia como calmantes sistêmicos e levam esse mesmo nome. O nome capim-limão se deve ao fato dessa erva ter forte aroma de cítricos, devendo-se tomar cuidado, pois a “citronela” é muito semelhante ao capim, mudando apenas o aroma que lembra eucalipto.

Seu uso ritualístico está diretamente ligado à sua função terapêutica, ou seja, calmante mesmo. A defumação com capim-cidreira proporciona ao ambiente tranquilidade e percepção, que levam à racionalização e entendimento das melhores opções para tomada de decisão.

Banhos devem ser administrados para tranquilizar o espírito; aceitação de situações irreversíveis e desenvolvimento mediúnico. Bate-folhas em quarto de crianças para diminuir o medo e acalmar.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Andropogon citratus* DC.

SINÔNIMOS POPULARES: erva-cidreira, capim-limão, capim-santo, chá-da-estrada, capim-cidrão, lemongrass.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: defumações para tranquilizar ambientes, preparação para ações religiosas, desenvolvimento mediúnico, ansiedade.

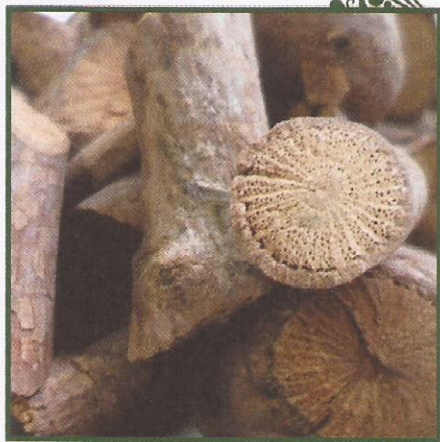
AÇÃO (VERBOS): acalmar, tranquilizar, atenuar, corrigir, descansar, perceber.

COR ENERGÉTICA: azul bem claro ao verde-claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Ogum e Oxóssi.

Cipó-caboclo

Davila rugosa Poir.



Erva cuja denominação já remete ao uso ritualístico. Os caboclos estão presentes nas várias manifestações culturais religiosas brasileiras e são a base da Umbanda, basta lembrarmos a manifestação do Sr. Caboclo das 7 Encruzilhadas no seu médium Zélio de Moraes, na fundação ou anúncio dessa religião.

Essa erva, encontrada nas matas e cerrados é bastante utilizada pelos filhos de Oxóssi nas suas iniciações, por sua característica expansora e sua forma de crescimento rápido e seguro, agarrado nas árvores mesmo. Sua aparência forte, de encorpado marrom-escuro e áspero ao toque, dá-lhe a visão de força e certeza.

É uma potente equilibradora que proporciona pé no chão, firmeza de propósito, concentração e foco, quando utilizada em banhos e defumações.

Pode ser usado um pedacinho de cipó-caboclo junto ao corpo, num colar ou guia, para que crie um campo vibratório que remeta a segurança, direção e proteção.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Davila americana DC.*

SINÔNIMOS POPULARES: cipó-de-caboclo, folha-de-lixia, sambaíba.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Concentração, firmeza de propósito, indicado para quem precisa se concentrar em algo.

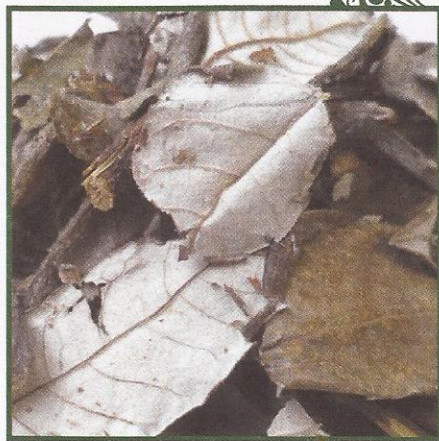
AÇÃO (VERBOS): concentrar, expandir e direcionar.

COR ENERGÉTICA: marrom avermelhado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Obá, Oxóssi e Iansá.

Cipó-prata

Banistera argyrophylla



A identificação dessa poderosa erva de Oia Logunã, associada ao poder do “Tempo” pode causar alguma confusão, pois imediatamente ao seu nome associamos visualmente um “cipó”, mas trata-se de um arbusto ereto que quando apoiado em suportes cresce como uma trepadeira.

Suas folhas são verdes, de aspecto áspero e a face inferior prateada. Suas flores são abundantes e começam brancas, tendendo ao rosa e vinho. É comumente encontrada em todo o país, mas, pela dificuldade de identificação, fica restrita ao uso já desidratada, comercializada pelas empresas especializadas no assunto.

O cipó-prata entra em preparos para desenvolvimento mediúnico, fortalecimento da intuição, preparação de médiuns para iniciações na vibração de todos os Orixás e entendimento do sentido de religiosidade.

Indicada também para criatividade, trazendo a profusão de boas ideias.

É uma magnetizadora cristalina (Oxalá – Logunã) literalmente ligada aos sentidos da Fé e Religiosidade.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Banistera oxyclada* (A. Juss.)

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: desenvolvimento mediúnico e iniciações, intuição, magnetismo de religiosidade, criatividade.

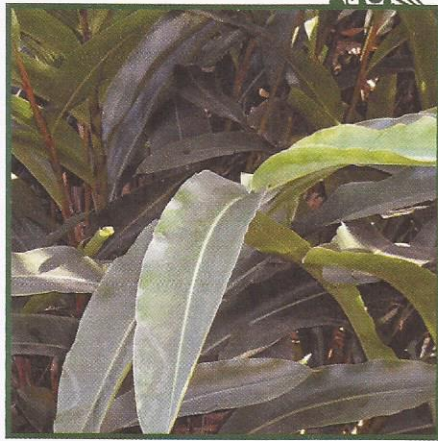
AÇÃO (VERBOS): magnetizar, solucionar, avançar, cadenciar, criar (no sentido de criatividade).

COR ENERGÉTICA: cristalino translúcido ao branco leitoso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oia-Logunã, Oxalá, Ogum.

Colônia

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt. & R.M. Sm



A colônia, essa parenta próxima do gengibre, é uma das ervas mais usadas e indicadas nos rituais de iniciação na Umbanda e no Candomblé, pois como uma das ervas de Iemanjá, e também de Oxalá, aparece no rol das ervas preferidas para os amacis de todos os orixás.

Mais pela facilidade de encontrá-la do que pela sua função energética magnetizadora, a colônia entra em todos os preparos pelo seu caráter “fluidificador” da essência de todas as ervas. É erva acalmadora do espírito, facilitando assim a absorção do magnetismo específico ao qual o iniciado irá se apresentar, ou facilitando a ação das outras ervas.

Há alguma confusão entre a colônia e o jasmim-do-mato e os pereguns, pois suas folhas são parecidas, no entanto olhando-se atentamente pode ser percebida a diferença. A colônia tem as folhas mais alongadas e, ao ser cortada, quase que imediatamente se retraem fechando-se. Já o jasmim tem as folhas mais curtas e ovaladas e as flores mais perfumadas que as da colônia.

Deve-se também prestar bastante atenção às suas variedades regionais que carregam as mesmas propriedades.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Alpinia aromatica*, *Alpinia speciosa*.

SINÔNIMOS POPULARES: alpínia, jasmim-do-mato, falso-cardamomo, falsa-noz-moscada.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Preparação para apresentação ritualística a Orixás, desenvolvimento mediúnico, fortalecimento da mediunidade e intuição.

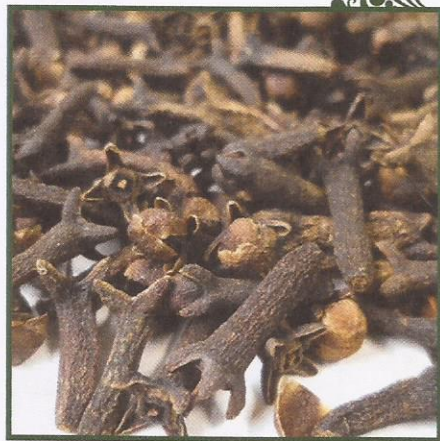
AÇÃO (VERBOS): amparar, concentrar, fluidificar, acalmar.

COR ENERGÉTICA: Verde ao azul cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iemanjá, Oxum, Naná, Oxalá.

Cravo-da-índia

Syzygium aromaticum L



Uma das primeiras especiarias descritas nos antigos documentos chineses, essa erva é largamente utilizada na culinária, na fitocosmética e na medicina popular.

As várias magias que já tiveram lugar nesse mundo se serviram do cravo-da-índia como poderoso elemento atrator para os mais variados fins. Em banhos para mulheres e para homens, é capaz de melhorar sua atração em relação ao sexo oposto. Em um preparo para prosperidade, melhora consideravelmente o magnetismo das ervas para esse fim, tornando-as muito mais magnéticas e intensas. Usado também em preparos para melhorar a concentração para os estudos ou tarefas difíceis. Na defumação para o desenvolvimento mediúnico, acelera o processo de ligação dos campos espirituais entidade x médium.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Eugenia aromatica*; *Caryophyllus aromaticus* L.

SINÔNIMOS POPULARES: cravo-aromático, clove, clavo, craveiro.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: atração de tudo, magnetismo, concentração, propósito, ligação.

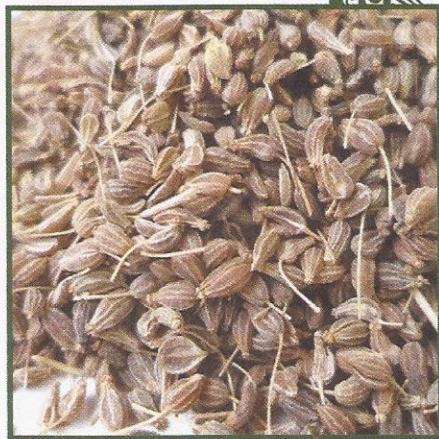
AÇÃO (VERBOS): atrair, juntar, colar, ligar, clarear, perdoar, animar.

COR ENERGÉTICA: azul, rosáceo, cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá, Oxum.

Erva-doce

Pimpinella anisum L.



Essa poderosa aromática, muito usada na fitoterapia como digestiva, é uma excelente erva ritualística que acalma e também ajuda a digerir situações complicadas do cotidiano, os famosos sapos que engolimos com dificuldade, mas precisam ser digeridos para que se encontre a melhor solução.

Em banhos, defumações, escalda-pés, ou mesmo as sementes colocadas nos travesseiros, proporcionam noites de sono tranquilo e regenerador, protegidos contra os pesadelos. Na cozinha é erva indispensável. O bolo de fubá e os vários pães com os quais na Umbanda costumamos enriquecer as mesas dos nossos amados Pretos Velhos, seriam incompletos sem a erva-doce. Suas sementes perfumadas podem ser misturadas ao tabaco dos cachimbos e cigarros de palha ritualísticos, proporcionando um aroma adocicado e relaxante.

Banhos para crianças e idosos antes de dormir, para que tenham sono reconfortante. Acalma os médiuns ansiosos pelo desenvolvimento mediúnico sem prejudicar seu magnetismo.

Seus galhos são excelentes para o benzimento de crianças.

SINÔNIMOS POPULARES: anis-verdadeiro, anis-verde.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: tranquilidade, paz de espírito, desenvolvimento mediúnico, amacis e águas de cheiro.

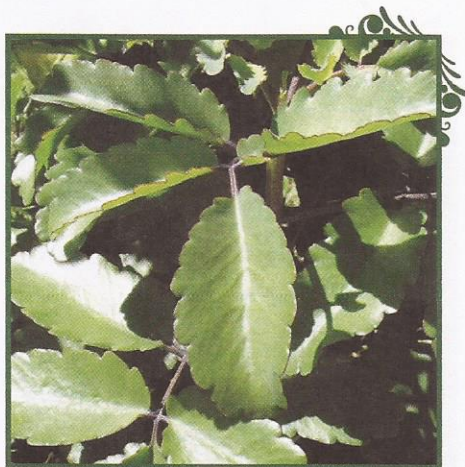
AÇÃO (VERBOS): acalmar, unir, harmonizar, apaziguar, intuir, elevar.

COR ENERGÉTICA: dourado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Oxum.

Folha-da-costa ou Saião (*Kalanchoe*)

Kalanchoe brasiliensis Camb.



Essa poderosíssima folha de Oxalá aparece em diversos contos africanos e faz parte da liturgia de todas as nações de candomblé. Seu nome nagô, Odundun remete ao seu poder acalmador e preparador para os ritos específicos. Foi chamada por Verger por seu nome iorubá, Eletí.

Há dezenas de tipos de kalanchoe e alguns tratam por “fortuna” apenas um ou dois exemplares desse conjunto. O fato é que todas as folhas dessa natureza trazem a mesma vibração capaz de segurar e manter a potência energética das outras ervas constantes no preparo, equalizando-as e tornando-as capazes de agirem da mesma forma, num mesmo objetivo, por exemplo, a preparação de médiuns para uma gira de Umbanda na vibração do Orixá Oxumaré, onde além das ervas desse Orixá, entra a folha da costa no preparo do amaci com esse fim.

Seu poder fitoterápico reflete na sua composição energética dotando-a de capacidade curadora e regeneradora global.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Kalanchoe crenata*, *Kalanchoe gastonis-bonnieri*.

SINÔNIMOS POPULARES: folha-da-fortuna, saião, planta-da-vida, calancoê, kalanchoe, folha-grossa, paratudo, tapete de Oxóssi.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Poderoso “segurador” de vibrações e potencializador de cura astral

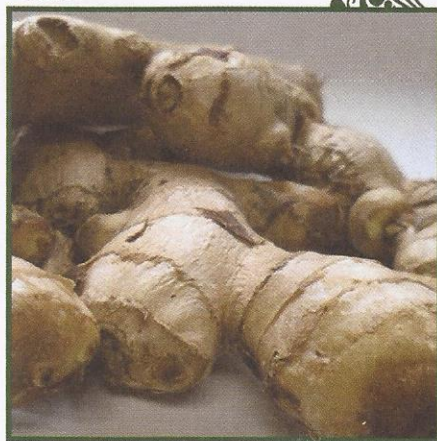
AÇÃO (VERBOS): curar, prosperar, abrir, manter.

COR ENERGÉTICA: branco cristalino e muito brilhante.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Naná.

Gengibre

Zingiber officinale Roscoe.



Uma poderosa especiaria, esse condimento entra em vários preparos ritualísticos e regionais, como o quentão das festas juninas e a bebida chamada “jurema” nos ritos do catimbó.

Suas folhas são indicadas para o banho e depois de secas a defumação com elas é bastante aromática, elevando a sensibilidade e a percepção.

No entanto, as partes mais usadas são o seu rizoma (batata), confundido como suas raízes. Fresco e em pequenas quantidades pode ser usado nos banhos, associado à “potência” de Ogum. Seco e ralado nas defumações proporciona um efeito bastante interessante.

No geral, é uma potencializadora de todas as outras ervas quando usada no conjunto, e associada a outras ervas desse Orixá, entra como uma afirmadora da expressão individual de cada uma, trazendo assim uma ampliação do tempo e da intensidade do preparo.

Também considerada uma erva “masculina”, proporciona vitalidade e energia (potências), portanto também associada a Exu.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Amomum zingiber L.*

SINÔNIMOS POPULARES: gengivre, gingibre, mangarataia.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Potencializar preparos e assentamentos, limpeza leve, estimulante da energia individual das outras ervas.

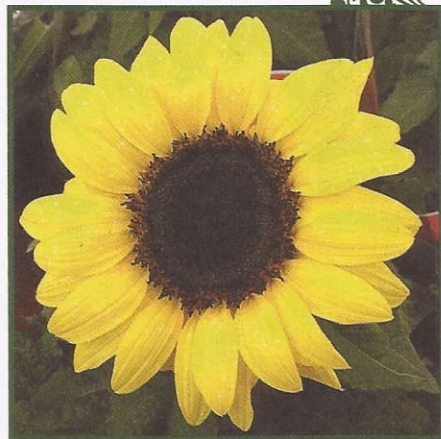
AÇÃO (VERBOS): potencializar, captar, fortalecer, regenerar.

COR ENERGÉTICA: amarelo intenso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Ogum, Iansá, Exu.

Girassol: flor e semente

Helianthus annuus L.



Compartilhada por vários orixás, essa flor conhecida pela sua capacidade de se voltar para a luz, no caso o brilho do sol, tem também uma boa parte dos seus recursos nas suas sementes.

Uma poderosa fortalecedora e também uma mantenedora da vibração de paz, alegria, harmonia e sentimentos virtuosos.

Sua cor amarela fez com que fosse associada à mãe Orixá Oxum, no entanto Oxalá e Xangô dividem a primazia das energias acumuladas nessa erva.

É conveniente que se mantenham girassóis em casa, periodicamente, como vitalizadores do ambiente para a manutenção das energias citadas acima e também para o desenvolvimento da criatividade, da paz e da esperança.

É fácil de ser cultivada e não exige muito além de água, terra boa e iluminação plena, podendo ser a fonte de inspiração para as crianças desenvolverem o gosto pelo cultivo de flores, colocando suas sementes em vasinhos a pleno sol, o que pode ser feito a qualquer época do ano.

Banhos com as pétalas de girassol são eficazes para reposição de energia, levantar o astral, conseqüentemente proporcionando a recuperação de doentes, a cura e a vontade de viver.

Defumações com suas sementes, que também entram nos compostos chamados de garrafadas energéticas, podem ser usadas para estimular a força de vontade dos moradores da casa ou do local de trabalho.

Excelente para casos em que a ansiedade toma o lugar da organização, do equilíbrio e da harmonia.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Helianthus debilis* Nutt, *Helianthus laetiflorus* Pers.

SINÔNIMOS POPULARES: girassol-de-jardim, semente-de-papagaio.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: banhos e defumações energizadoras, reposição energética para cura e regeneração, força de vontade.

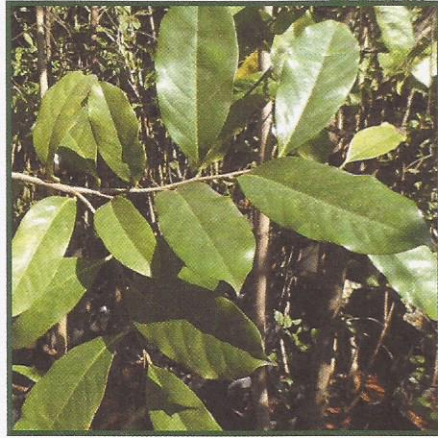
AÇÃO (VERBOS): energizar, harmonizar, equilibrar, purificar.

COR ENERGÉTICA: amarelo brilhante, laranja intenso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá, Xangô, Egunitá, Oxum.

Graviola

Annona muricata L.



Há uma busca desenfreada pela validação dessa erva como um poderoso antitumoral. No entanto o caminho ainda é longo, pois suas propriedades fitoquímicas são extremamente complexas e seus componentes químicos e farmacológicos de difícil extração.

As opiniões sobre a graviola como medicamento são ainda muito diversas e esperamos que se confirmem positivas suas propriedades antitumorais, pois sabemos que todos os remédios que precisamos para as doenças que nos acometem, seres humanos, estão na natureza. Evitar possíveis infecções e proteger o sistema imunológico é apenas um dos benefícios que vêm sendo percebidos na utilização de compostos feitos com base na graviola. E o saber popular indica um caminho interessante em relação a essa erva.

Já no uso ritualístico, nas nações Ketu é atribuída a Oxalá e nas nações Congo, Angola e Jeje é atribuída a Tempo, onde suas oferendas e assentamentos são depositadas também nos pés dessa árvore. Na Umbanda e na magia natural, encontramos a poderosíssima graviola como uma erva de extrema relevância como regeneradora dos corpos astrais.

Poderíamos nos servir do termo regeneradora celular no seu aspecto espiritual para tratarmos um comparativo dessa erva em ação no nosso organismo energético. Associamos essa erva sem medo de errar a Oxumaré pela sua capacidade de renovar, alinhar, colorir os corpos astrais e os locais onde é usada em defumações, trazendo assim uma aura capaz de promover a cura espiritual, a

desobsessão e a cura de espíritos desencarnados sofredores, livrando-os de seus cascos energéticos, iluminando-os e colorindo-os, tirando-os de suas apatias emocionais, fortalecendo o mental para assim serem curados e recolhidos pelos mecanismos da Lei Maior responsáveis pelo encaminhamento às esferas socorristas desses irmãoszinho espirituais necessitados.

SINÔNIMOS POPULARES: graviola-do-norte, araticum, jaca-de-pobre.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Regenerador do campo astral e do organismo espiritual.

AÇÃO (VERBOS): regenerar, curar, restaurar, renovar, colorir, iluminar.

COR ENERGÉTICA: azul-turquesa, amarelo do claro ao escuro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxumaré e Oxóssi.

Hibisco

Hibiscus sabdariffa L.



Essa ornamental bastante comum nos jardins brasileiros chama a atenção pela cor forte e marcante de suas flores. É abundante e fácil de pegar, por isso a presença constante na ornamentação das áreas verdes urbanas.

O povo hindu usava o hibisco como anticaxa, refrescante para o corpo e para a produção de algumas tinturas.

Na fitoterapia é comprovada sua eficácia para o tratamento da hipertensão e do colesterol. Como emagrecedor, sua função ainda não é comprovada, mas sua ação pode ser atribuída à qualidade diurética, laxativa e digestiva. No uso ritualístico, o hibisco é usado principalmente em banhos para convalescência ou auxiliar na recuperação da energia vital de pessoas doentes.

É excelente para fortalecer os corpos espirituais e por consequência energizar o sistema imunológico, regenerando e melhorando o ânimo.

Preferimos o hibisco florido e de cor avermelhada, pois é o que condensa melhor a vibração. Os banhos com hibisco devem ser tomados preferencialmente pela manhã.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Hibiscus rosa*.

SINÔNIMOS POPULARES: rosela, mimo-de-vênus, hibisco-da-china.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: banhos energizadores e para convalescência (recuperação física da energia de pessoas doentes).

AÇÃO (VERBOS): energizar, fortalecer, recuperar, regenerar.

COR ENERGÉTICA: rosado ao vermelho.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxum, Naná, Ogum.

Hortelãs (Mentas em geral)

Eis um dos mais complexos grupos de ervas. A hortelã, ou as mentas de modo geral (gênero *mentha*) e seu enorme grupo de similares, é resultado de inúmeros cruzamentos espontâneos e provocados pelo homem. Devido a grande quantidade de exemplares dessa espécie, há muita confusão a respeito do seu uso e muitas ervas que não passam nem perto dessa família botânica são consideradas “falsas” hortelãs e mentas, mas assim são identificadas e a elas é dado uso ritualístico.

Na prática fitoterápica e ritualística, todas as mentas têm a mesma característica energética e vibratória, no entanto há algumas particularidades que devem ser levadas em consideração, como a disponibilidade e facilidade de cultivo dependendo do tipo e da região. O gênero abrange ervas como as diversas hortelãs, poejo, levante entre outras.

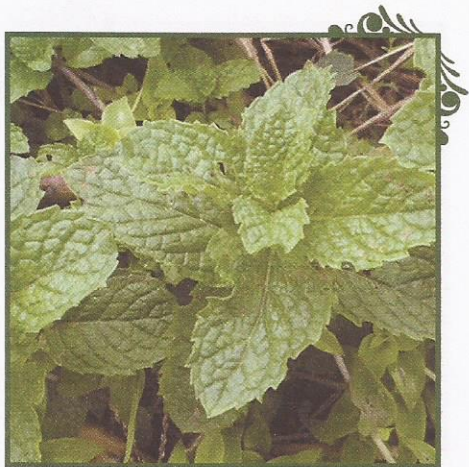
A palavra *menta* deriva de *Mintha*, que remete à ninfa que a deusa grega *Perséfone* transformou em erva, por ciúme. Seu uso ritualístico, assim como o medicinal, remonta à antiguidade. Os chineses já cultuavam suas propriedades curadoras. Hipócrates, o pai da medicina, considerava-a afrodisíaca e estimulante, e Plínio, o velho filósofo romano, apreciava suas propriedades analgésicas.

Nos banhos, a hortelã é usada como estimulante, energizadora e mantenedora e estabilizadora da energia vital. Uma excelente ferramenta para fortalecer o espírito, trazendo ânimo e coragem. Como já foi dito, na prática, todas as mentas têm funções semelhantes, o que se deve à sua composição fitoquímica, rica em mentol. Para melhor compreensão dos vários tipos de mentas (hortelãs), vamos especificar as mais comuns.

Vale lembrar que em caso de necessidade podemos substituir uma pela outra sem prejuízo do preparo. É muito comum vermos receitas mágicas usando levante ou poejo que não permitem substituição. Isso é um mito que pode comprometer o preparo já que algumas destas ervas respeitam a sua temporada e não são encontradas facilmente o ano todo.

Hortelã comum

Mentha sp.



Hortelã portuguesa

Mentha x villosa Huds

Sem dúvida, é a mais simples de ser encontrada em todas as regiões do Brasil. É usada em banhos, defumações e benzimentos, assim como na farmacopeia popular desde os primórdios. Por ser a mais fácil de encontrar, substitui todas as outras citadas.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Mentha arvensis L.*

SINÔNIMOS POPULARES: hortelã-do-brasil, vique, vick, menta-inglesa.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Estimulante muito poderoso para todos os sentidos da vida. Pode entrar em todos os preparos equilibradores e que buscam abrir caminhos, levantar o astral, atrair boa sorte, etc.

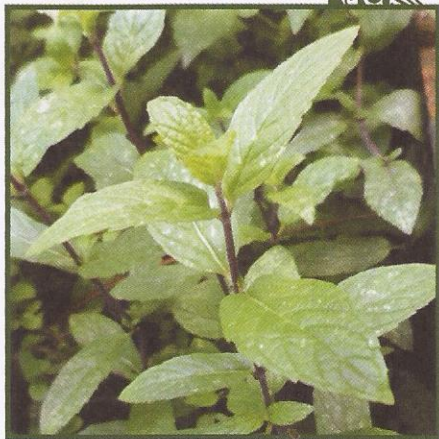
AÇÃO (VERBOS): estimular, ligar, animar.

COR ENERGÉTICA: verde intenso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi e Oxalá (pode ser usada para todos os Orixás e Linhas).

Hortelã-pimenta

Mentha spicata L.



Apenas um tipo diferente de hortelã, foge do formato ovalado das folhas para um mais alongado. Seu sabor é bem característico da famosa “bala de hortelã”.

Além dos banhos, cuja energia é fantástica e remete a um estado de energia e alegria, é excelente para secar e usar como defumação, em que desencadeia o mesmo processo. É uma das variações mais perfumadas que encontramos na classe das mentas.

Ótima também para preparar álcool perfumado, óleo, além dos xaropes e outros usos na fitoterapia.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Mentha piperita L.*

SINÔNIMOS POPULARES: hortelã-de-cavalo, hortelã-de-cheiro, hortelã-de-horta, hortelã-de-folha-miúda, hortelã-de-leite, hortelã-de-panela, hortelã-de-tempero, hortelã-do-brasil, hortelã-pimenta-rasteira.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Banhos e defumações animadores, para desencadear alegria e ânimo para enfrentar o cotidiano.

AÇÃO (VERBOS): estimular, alegrar, desenvolver, renovar, animar.

COR ENERGÉTICA: verde azulado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi, Oxalá, Oxumaré (pode ser usada para todos os Orixás e Linhas).

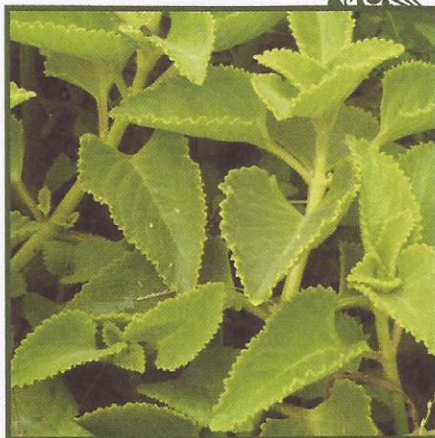
hortelã-branca

Plectranthus ssp



hortelã-do-norte

Plectranthus amboinicus (Lour.) Spreng.



Essas variações, também chamadas de hortelãs, têm muita semelhança com os boldos pela textura das suas folhas.

Muito ativas, estão diretamente ligadas ao estímulo espiritual, ao ânimo para o desenvolvimento mediúnico, aos amacis coletivos para giras de desenvolvimento e preparação de campo mediúnico para apresentações ou obrigações de Orixás.

Funcionam também como um limpador leve do chakra coronal, assim justificando seu uso em preparos que antecedem os rituais.

Suas folhas são bem parecidas com as do boldo comum, diferenciando por serem quebradiças e de aroma forte, mas sem o sabor amargo característico. O que diferencia a hortelã-branca da hortelã-do-norte é que a primeira tem as bordas das suas folhas “riscadas de branco”, dando assim o seu nome.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Coleus amboinicus* Lour, *Coleus aromaticus* Benth.

SINÔNIMOS POPULARES: hortelã-grande, hortelã-graúda, hortelã-grossa, hortelã-pimenta, orégano-orelhão, malva-do-reino, malvão, malvariço, malvarisco,

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Banhos e amacis estimulantes para a mediunidade, preparação para apresentações ritualísticas, concentração e recolhimento.

AÇÃO (VERBOS): estimular, ligar, limpar com leveza, animar, estabilizar.

COR ENERGÉTICA: verde azulado leve.

Orixás principais: Oxóssi, Oxalá, Obaluaiyê (pode ser usada para todos os Orixás e Linhas).

Levante

Mentha arvensis L.



Essa menta pode ser considerada a que é mais recomendada para banhos e defumações dentro das tradições populares e religiosas.

Muitas pessoas a indicam sem saber que se trata de uma menta, variação da hortelã, e que pode ser substituída sem nenhum problema.

Fato é que por sua aparência e aroma característico, é carregada dos fatores estimuladores com maior intensidade que a hortelã comum.

Um dos inconvenientes de indicá-la nos preparos é que não é encontrada com tanta facilidade como a hortelã comum, e tem período de safra, desaparecendo durante uma parte do ano.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Mentha longifolia (L.) Huds. Mentha x piperita L. - (Lorenzi)*

SINÔNIMOS POPULARES: hortelã-silvestre, hortelã-do-mato, alevante.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Mesma indicação que a hortelã comum, mas potencializada. Essa erva também é um potencializador das outras ervas num preparo.

AÇÃO (VERBOS): estimular, animar, potencializar.

COR ENERGÉTICA: verde muito intenso, roxo.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi e Ogum (pode ser usada para todos os Orixás e Linhas).

Poejo

Mentha pulegium L.



Erva bastante espontânea, cresce com facilidade e é encontrada em muitos lugares, até em construções onde o chão foi cimentado e ela insiste em crescer nos vãos de dilatação.

Seu aroma característico não deixa dúvidas de que se trata de um tipo de menta. Suas folhas miúdas, um pouco maiores que as folhas do orégano e da manjerona, e a forma com que cresce, em ramas rasteiras quase graminoides, diferenciam-na de possíveis confusões visuais.

Usada também quando o estímulo requer atenção e concentração, por isso a associação com a Mãe Orixá Obá.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Pulegium vulgare Mill.*

SINÔNIMOS POPULARES: poejinho, poejo-das-hortas, erva-de-são-lourenço, hortelã-miúda, menta-selvagem.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Estimulante leve, balsâmico e de ação duradoura. Bastante usado na farmacopeia popular para banhos, inalações e compressas para descongestão nasal de crianças e adultos. Um ótimo atrator de bem aventuranças. Erva de sorte e atração pessoal.

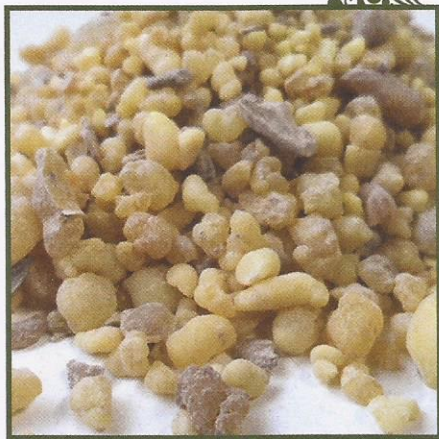
AÇÃO (VERBOS): estimular, ligar, animar, atrair, colorir, iluminar.

COR ENERGÉTICA: verde leve e cor-de-rosa.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi, Oxumaré, Oxum, Logunã, Obá, Naná e Iemanjá (pode ser usada para todos os Orixás e Linhas).

Incenso: resina - Olíbano

Boswellia carterii Birdw.



É o tão conhecido incenso-de-igreja, aquelas pedrinhas de coloração amarelada que perfumam e dão permanência nas defumações com carvão em brasa.

Associado a outras ervas secas, proporciona ao ambiente e às pessoas que se defumam com ele uma leveza ímpar. Estabelece no ambiente uma aura de tranquilidade e paz de espírito, ânimo e incentivo ao bem comum. Além de combinar e estabilizar a função das outras ervas num preparo conjunto.

Considerado também um poderoso imantador, prepara o ambiente religioso, para os assentamentos e firmezas, principalmente quando associado com outras resinas como mirra, benjoim e almécega.

Sua capacidade principal é criar um magnetismo espiritual adequado para que os magnetismos específicos se estabeleçam.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Boswellia odorata* Hutch, *Boswellia sacra* Flueck.

SINÔNIMOS POPULARES: incenso-de-igreja, incenso-do-padre, olibanum.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: defumações para o dia a dia; estabilização da vibração das defumações; imantação dos ambientes religiosos.

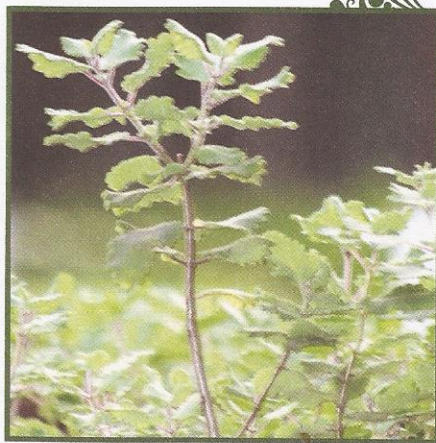
AÇÃO (VERBOS): imantar, purificar, preparar, estabilizar.

COR ENERGÉTICA: luz intensa, cristalino, azulado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá.

Incenso: folha

Tetradenia riparia (Hochst.) Codd.



Essa arbustiva já foi chamada de jurema, erva-da-jurema, folha-da-jurema, folha-de-caboclo, alfazema-de-caboclo, alecrim-de-caboclo, mas é tão simplesmente uma erva ornamental bastante aromática, ideal para banhos e com características muito parecidas com o boldo.

Aliás, suas folhas são aveludadas como as do boldo, e há alguma confusão na sua identificação.

Não é dessa planta que é extraído o incenso resina, e a associação é puramente olfativa.

Entra nos amacis de todos os Orixás e carrega características claras de Oxalá, Oxóssi e Iemanjá.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Iboza riparia*.

Sinônimos populares: folha-da-jurema, alecrim-de-caboclo, alfazema-de-caboclo, mirra, mirra-brasileira, benjoim.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: banhos e amacis harmonizadores e preparadores para rituais, desenvolvimento mediúnic, preparos para imantação dos ambientes religiosos.

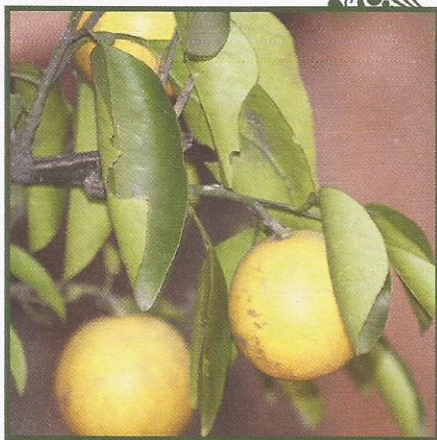
AÇÃO (VERBOS): cristalizar, imantar, preparar, estabilizar, harmonizar.

COR ENERGÉTICA: verde cristalino ao azulado claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá, Oxóssi, Iemanjá.

Laranja: folhas e casca do fruto

Citrus aurantium L.



Devido ao seu perfume, suas flores são usadas no preparo da conhecida “água de flor de laranjeira”.

O uso desse preparo não se limita ao contexto ritualístico, em que o banho com esse produto é indicado para acalmar o espírito e tranquilizar os ambientes trazendo uma aura de harmonia e paz. Há uso culinário, fitoterápico e fitocosmético para essa conhecida água de cheiro.

A casca do fruto é usada, depois de seca, em defumações para purificação e energização de ambientes, preparando-os para atividades diversas. É bastante indicado para locais de trabalho e atividades comerciais.

Em banhos para repôr energia vital.

As folhas seguem o mesmo padrão da casca do fruto, sendo excelentes para o uso junto com outras ervas em banhos e defumações. Proporcionam uma melhora na energia e disposição para o dia a dia, mas de forma leve e contínua.

Assim como o limão, as folhas e cascas também podem ser adicionadas aos preparos nas vibrações à esquerda, especificamente de Exu Mirins.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: purificação e energização de pessoas e ambientes, melhora a disposição e vitalidade; indicado para ambientes de trabalho e comércio.

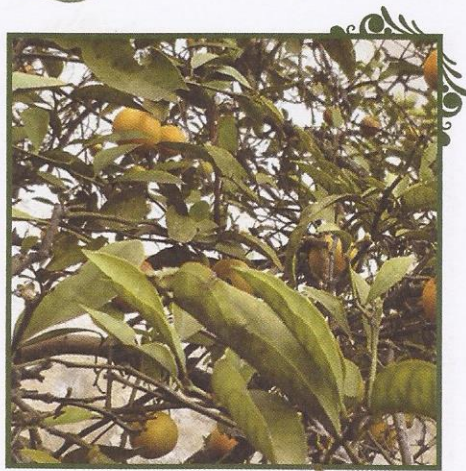
AÇÃO (VERBOS): energizar, purificar, manter.

COR ENERGÉTICA: amarelo intenso ao vermelho.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Xangô, Egunitá, Exu Mirim.

Limão: folhas

Citrus limon (L.) Burm. F.



Há alguns mitos em relação ao limão, comparando-o erroneamente até ao sal grosso, com capacidade de cortar boas energias e trazendo prejuízos energéticos com o seu uso.

Quando citamos que há mitos, nos referimos à comprovação do uso do elemento, que na prática responde de outra maneira.

As folhas do limão (limoeiro) de todas as espécies são limpadores leves que não chegam a causar perda de vitalidade, por isso não está classificada como erva quente e sim morna.

Elemento usado, assim como a laranja, na vibração de Exu Mirim, podendo compor com os frutos cortados em quatro ou sete partes, a sua oferenda. As rodelas são usadas para enfeitar o “alguidar” com a farofa e outros elementos doces para esse Orixá ou entidade.

As defumações com as folhas e cascas secas do fruto são indicadas para curar e encaminhar espíritos perturbadores de pessoas e ambientes e também para desenrolar situações difíceis.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: banhos e defumações com as folhas para purificação, limpeza leve e energia movimentadora; uso semelhante à laranja.

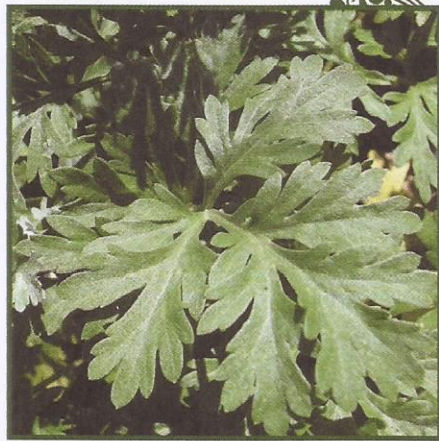
AÇÃO (VERBOS): purificar, cortar, curar, encaminhar, desobstruir abrindo caminhos e possibilidades.

COR ENERGÉTICA: amarelo e verde intenso.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iansã, Oxóssi, Exu, Exu Mirim.

Posna

Artemisia absinthium



Erva de sabor amargo e aroma forte, usada em banhos e defumações. Largamente usada nas composições caseiras para uso como digestivo e hepático. Seu licor, conhecido como “absinto”, foi proibido em função dos distúrbios causados ao sistema nervoso central.

A vibração de Mãe Iansá e Pai Oxumaré presentes nessa erva tornam-na uma poderosa direcionadora, movimentadora e renovadora de energias de pessoas e ambientes.

É indicada quando se faz necessária energia para tomada de decisões rápidas e precisas e quando precisamos de força e coragem para transformações urgentes.

Nos amacis coletivos é usada, combinada com ervas de outros Orixás, para melhorar a incorporação mediúnica.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Ambrosia artemisifolia* L., *Artemisia elatior* L.

SINÔNIMOS POPULARES: ambrosia, artemísia-do-mato, cravorana.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: decisões rápidas, movimentação de energias para mudanças e transformações renovadoras, mediunidade.

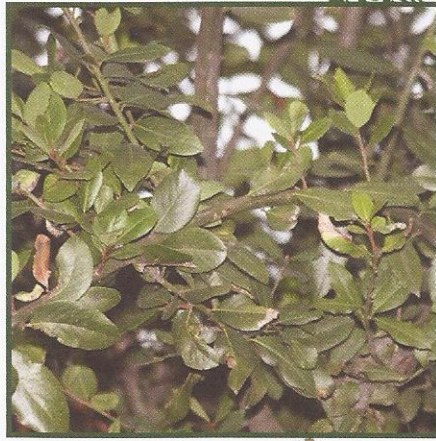
AÇÃO (VERBOS): movimentar, direcionar, renovar.

COR ENERGÉTICA: azul-turquesa, amarelo cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iansá e Oxumaré.

Louro

Laurus nobilis



Erva tradicional no uso nas culturas e religiões antigas, os gregos e depois os romanos já a usavam como condimento nobre e símbolo do sucesso, da sabedoria, da iluminação e da glória. Expressões como “os louros da glória” ou mesmo “laureado”, que indica alguém homenageado ou premiado, têm origem nessa cultura. Os atletas e guerreiros eram adornados com essas folhas quando voltavam vitoriosos de suas pelejas.

Essa erva de magnetismo atrator e material, masculina e forte por definição, é também associada à prosperidade. Indispensável nas celebrações de ano novo, é muito usada consagrada nessa ocasião e carregada na carteira durante o ano todo para que não falte dinheiro.

É realmente um ímã de energia material, catalisando assim o desejo de progresso e crescimento.

Nós a associamos à vibração construtora, magnetizadora e iluminadora de Oxalá.

Energia leve, mas forte e potente na ação, pode ser usada em todos os preparos desse Pai Orixá, e nos preparos de todos os Orixás em que seja necessária uma ação intensa, de magnetismo firme e contundente para o propósito desejado.

Citamos energia masculina, pois traz firmeza de propósito, racionalidade e percepção reta, indicada como banhos e defumações para pessoas que viajam nas nuvens da imaginação e são pouco realizadoras.

SINÔNIMOS POPULARES: Loureiro, guacararaiba.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: firmar o magnetismo de outras ervas, firmeza de propósito, atração material, prosperidade, energia vital masculina.

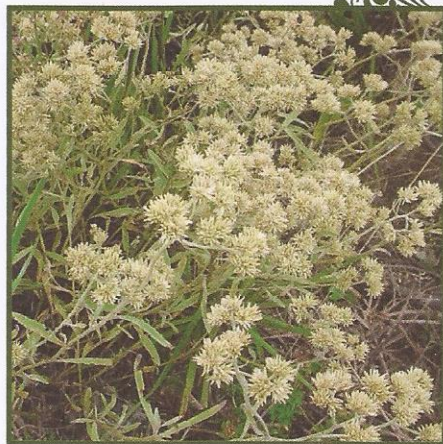
AÇÃO (VERBOS): iluminar, crescer, construir, incentivar, atrair, firmar.

COR ENERGÉTICA: verde cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Oxóssi.

Macela

Achyrocline satureioides (Lam.) DC



Seu nome pode ter alguma variação de região para região e pode ser chamada também numa linguagem não padrão de “marcela”. É considerada uma erva daninha, infestadora de plantações e pastagens.

Especificamente no sul do país, essa erva é colhida nas primeiras horas da sexta-feira santa e guardada o ano todo, de preferência na cozinha, como elemento atrator da prosperidade e saúde.

Floresce no sul em março e no nordeste no mês de setembro. A parte utilizada normalmente são as flores, que depois de secas servem para enchimento de travesseiros, proporcionando assim um sono tranquilo e uma melhor respiração. Usada principalmente em banhos, a macela é excelente erva de Oxum e Nanã, com poder tranquilizador e relaxante. Deve-se, antes de tomar o banho, respirar fundo seu vapor. A esse processo atribui-se o poder de aliviar dores de cabeça de fundo espiritual, causadas por obsessões e atuações negativas.

Indicada também para banhos em crianças para acalmar o espírito e aliviar sintomas de doenças.

SINÔNIMOS POPULARES: macela-do-campo, macelinha, carrapichinho-de-agulha, camomila-nacional.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: banhos relaxantes e tranquilizantes, melhora a atração pessoal, ajuda na cura de crianças.

AÇÃO (VERBOS): acalmar, tranquilizar, harmonizar.

COR ENERGÉTICA: amarelo-ouro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxum e Nanã.

Malva-cheirosa

Pelargonium sp.



As malvas são encontradas facilmente e muito conhecidas em algumas regiões pelo nome de gerânios. Aqui especificamente vamos citar as malvas perfumadas, pois há algumas qualidades não tão cheirosas que têm uso distinto na prática ritualística.

O aroma agradável das suas folhas garante um preparo de banho e defumação com bastante resultado olfativo, e sem dúvida a energia desprendida pelo seu uso anima, envolve numa vibração de afeto, suavidade e frescor sem igual.

Associamos essa energia à vibração feminina, estimuladora da espiritualidade e do equilíbrio emocional. Assim como a artemísia, entra nos preparos de banhos para melhorar o astral feminino, diminuindo os efeitos da TPM e do estresse cotidiano.

Entra nos preparos de amacis de Oxum e Oxumaré, mas pode ser usado na vibração de outros Orixás, por seu caráter harmonizador.

MALVA-DE-CHEIRO - Pelargonium sp. "Lady of Plymouth"

MALVA-DE-INCENSO - Pelargonium quercifolium

MALVA-HORTELÁ OU MALVA-MAÇÃ - Pelargonium odorantissimum

MALVA-LIMÃO OU MALVA-CRESPA - Pelargonium crispum

MALVA-MENTA - Pelargonium tomentosum

MALVA-ROSA - Pelargonium graveolens

MALVA ROSA-LIMÃO - Pelargonium vitifolium

MALVA NOZ-MOSCADA - Pelargonium fragrans

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: harmonia e ânimo nos relacionamentos, tranquilidade espiritual, espiritualidade, paz interior.

AÇÃO (VERBOS): acalmar, harmonizar, agregar, colorir, iluminar,

COR ENERGÉTICA: verde e amarelo cristalino, rosáceo,

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxum e Oxumaré,

Mangueira: folhas

Mangifera indica L.



Há quase cem qualidades dessa frutífera em cultivo no Brasil. De origem da Índia, introduzida em nosso país no século XVI, suas folhas foram adaptadas aos cultos de nação prevalecendo o da manga espada, pela associação com o Orixá Ogum.

Nos cultos de nação Keto, há um interdito (proibição) para os filhos desse Pai Orixá em relação ao consumo desses frutos.

Suas folhas podem ser usadas para forrar o chão dos terreiros em dias de festas ou mesmo em dia de atendimento ao público, formando um campo de proteção contra ataques do baixo astral.

De modo geral, usamos as folhas de todos os tipos de mangueira, não especificando um em detrimento de outro. Banhos e defumações com as folhas da mangueira são potencializadores da vitalidade, limpadores leves para o dia a dia e energizadores, proporcionando aceleração nos processos de cura espiritual com ótimo reflexo no físico.

Bate-folhas excelente para criar um campo vibratório que propicie saúde, bem-estar e prosperidade.

Como todas as frutíferas, é uma equilibradora por definição. No uso ritualístico privilegiamos apenas o uso das folhas.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: banhos, defumações e bate-folhas para saúde, prosperidade e proteção espiritual.

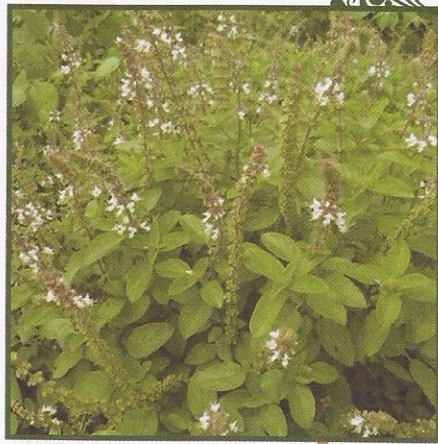
AÇÃO (VERBOS): potencializar, proteger, abrir (caminhos), fortalecer.

COR ENERGÉTICA: vermelho arroxeadado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Ogum e Oxóssi.

Manjerição comum (graúdo)

Ocimum basilicum L.



Manjerição comum (miúdo)

Ocimum minimum L.

Mundialmente conhecido, o manjerição tem lugar de destaque no universo das especiarias. A origem do seu nome é grega – osme – de odor, fragrância. Diziam os herboristas do século XVII que seu cheiro era bom para o coração e para a cabeça, e que trazia a alegria e felicidade.

São mais de sessenta tipos espalhados pelo mundo afora. Aqui vamos citar alguns tipos bem comuns e fáceis de encontrar como as alfavacas, manjerição-roxo, de folhas miúdas e graúdas.

É uma das ervas mais utilizadas no meio religioso e ritualístico, essa equilibradora de fácil crescimento está presente em praticamente todos os rituais conhecidos. Não dá para dissociar as águas de cheiro da presença do manjerição. Associado a todos os Orixás, principalmente às Mães ligadas ao elemento aquático (Oxum, Iemanjá e Nanã), não só pode como deve entrar em todos os amacis, para todas as funções, pois proporciona ligação com as vibrações mais sutis, necessárias a um preparo.

Banhos, defumações com suas folhas secas, óleos, tinturas alcoólicas, são alguns dos preparos que podemos fazer com os mais variados tipos de manjerição. Usamos todas as partes da planta, folhas, caules mais suculentos, flores e raízes.

Indicado também como fortalecedor do espírito, harmonizador dos chacras e excelente para recuperação de doentes (convalescência).

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Ocimum* sp.

SINÔNIMOS POPULARES: basílico, erva-real, alfavaca, favaquinha, favaca-de-cobra.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Pode ser usado em todos os preparos como excelente equilibrador e ligador de vibrações.

AÇÃO (VERBOS): equilibrar, manter, proporcionar, ligar, fortalecer.

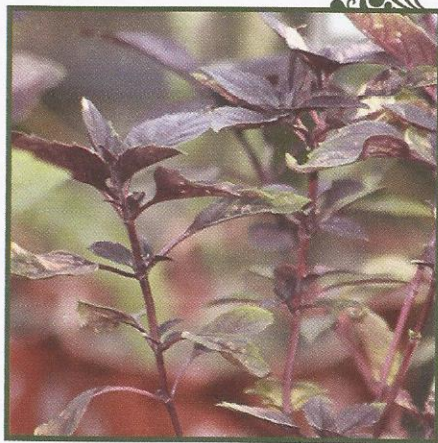
COR ENERGÉTICA: verde cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Todos.

VER TAMBÉM ALFAVACA

Manjeriçã-roxo

Ocimum basilicum purpureum Hort



As mesmas características do manjeriçã comum, mas com a vibração intensa do Orixá Xangô.

Plantado em casa e consagrado a esse Pai Orixá, protege contra a queda de raios e outras intempéries.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: banhos e defumações fortalecedores da vontade, firmeza de propósito, convalescência.

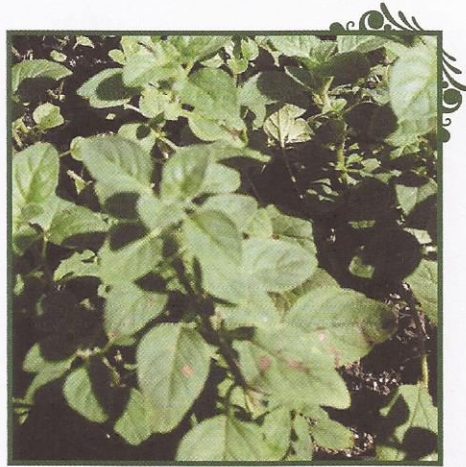
AÇÃO (VERBOS): fortalecer, curar, animar, alegrar.

COR ENERGÉTICA: verde-escuro ao roxo.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Xangô e todos os Orixás.

Manjerona

Origanum majorana L.



Há alguma confusão entre essa pequena erva aromática e os manjericões em geral. Vale lembrar que manjerona não é um tipo de manjericão.

Parente próxima do Orégano, tem folhas um pouco maiores, aroma e sabor mais leves e adocicados, proporcionando agradável sensação com seu perfume.

Usado em banhos e defumações, é erva poderosa para a imantação do chacra coronário, preparando-o para as práticas espirituais em geral.

O óleo de manjerona passado nos chakras facilita as viagens astrais e a projeção mental consciente.

Seu aroma marcante, suave e envolvente em uma defumação associada com olíbano e anis-estrelado, é ferramenta poderosa para o desenvolvimento mediúnico.

Sua queima em carvão em brasa é indicada para locais onde se usam os oráculos.

Amacis de todos os Orixás podem ter a manjerona adicionada, pois é erva de ligação e estabilização de vibrações diferentes.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: cristalizador do chacra coronário, indicado para todo tipo de amaci, facilitador das projeções astrais, sonhos premonitório e oráculos.

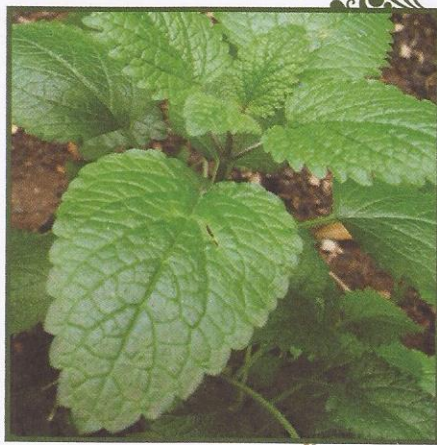
AÇÃO (VERBOS): cristalizar, desvendar, revelar, desenvolver, dissipar.

COR ENERGÉTICA: branco esverdeado e azulado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá e Oxóssi.

Melissa

Melissa officinalis L.



Erva relaxante do sistema nervoso, largamente usada na fitoterapia, tem sabor que lembra ao limão e aroma adocicado que proporciona frescor e remete a uma aura de alegria.

Sua característica energética proporciona harmonia espiritual melhorando os relacionamentos e ajudando na aceitação de perdas inevitáveis. Erva de Oxum, remete à vibração intensa dessa poderosa Mãe Orixá do Amor Divino.

Quando associada aos banhos de harmonização e equilíbrio, traz a potência dos fatores acalmadores, facilitando o entendimento e a solução das situações que nos incomodam.

Citamos dois tipos de Melissa – a chamada melissa-verdadeira ou melissa-portuguesa e a melissa-brasileira, ou cidreira-de-árvore (*Lippia*). As duas têm a mesma característica energética, podendo uma substituir a outra sem prejuízo algum.

Há uma variação chamada de cidró (ou cidró-pessegueiro) abundante no sul do país, que além de ter as mesmas características é uma erva aromática bastante usada nos fumos de Pretos Velhos e um ótimo regenerador dos corpos espirituais em banhos e defumações.

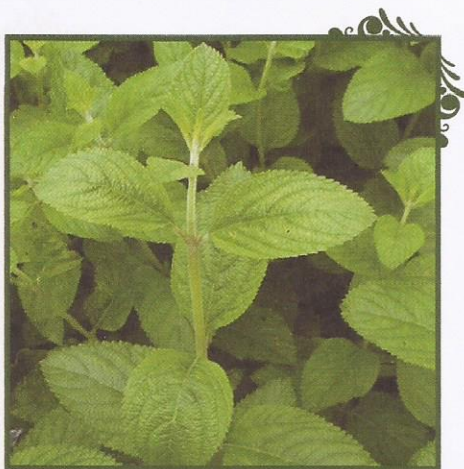
Sinônimos populares: cidreira, cidreira-verdadeira, cidreira-portuguesa, limonete, chá-da-frança.

Indicações ritualísticas: calmante do espírito, aceitação de perdas, regeneração espiritual. Ação (verbos): acalmar, cuidar, acalantar, abraçar, consolar, entender.

COR ENERGÉTICA: verde muito claro ao azulado.

Melissa-brasileira

Lippia Alba (Mill.) N. E. Br.

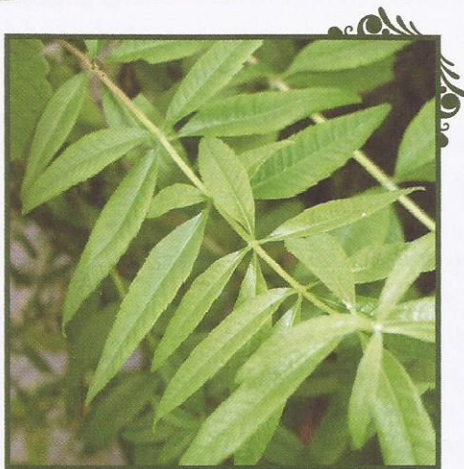


SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Lantana Alba* (Mill.)

SINÔNIMOS POPULARES: chá-de-tabuleiro, erva-cidreira, falsa-melissa, cidreira-brasileira, salva-do-brasil, salva-limão, cidreira-de-folha, cidreira-de-árvore.

Cidrô-pessegueiro

Lippia triphylla (L'ér.) Britton.



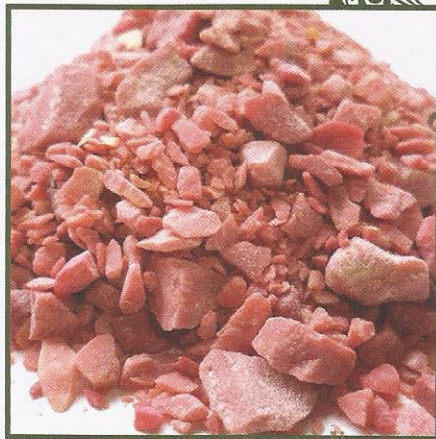
SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Aloysia triphylla* (L'Hér.) Britton.

SINÔNIMOS POPULARES: erva-cidreira, cidró, cidráo, erva-lúisa.

ORIXÁS PRINCIPAIS (PARA TODAS AS VARIAÇÕES): Oxum e Oxóssi.

Mirra

Commiphora sp.



Essa resina clássica vem sendo empregada desde a antiguidade em cerimônias sagradas e cultos religiosos. Os egípcios, entre outras funções, empregavam-na nas mumificações e nos cultos ao Deus Sol. Os rituais fúnebres de vários povos estariam incompletos sem a presença da Mirra.

Seu nome quer dizer “lágrimas amargas” ou simplesmente amargor, referência à sua seiva, de sabor amargo e na forma com que escorre da casca da planta quando é cortada.

Na umbanda, compõe os defumadores juntamente com o Incenso e o Benjoim, e participa de praticamente todas as defumações clássicas.

Sua energia, também avermelhada, remete ao poder de limpeza leve, mas consistente e duradouro, deixando assim, impregnado nas pessoas e ambientes defumados, uma aura luminosa capaz de promover bem-estar e tranquilidade.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Commiphora molmol Engler*, *Commiphora myrrha (Ness.) Baillon*.

SINÔNIMOS POPULARES: incenso.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: defumações para limpeza e purificação.

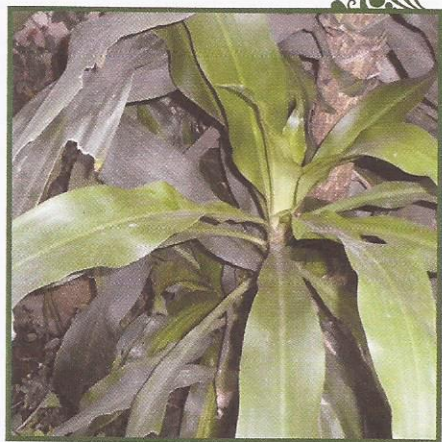
AÇÃO (VERBOS): purificar, magnetizar.

COR ENERGÉTICA: vermelho-claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxalá, Xangô e Ogum.

Peregum verde – Dracena

Dracaena fragans (L.) Ker Gawl.



Esse erva é um clássico para o uso de tradição africana, os candomblés, e está presente em praticamente todos os preparos desse segmento religioso.

Na Umbanda, por respeito a sua origem afro, o peregum está também muito presente, mas não tem uso obrigatório, sendo que aqui consideramos erva equilibradora o peregum verde, o verde-amarelo, o verde e branco; e erva quente ou de limpeza apenas o peregum roxo.

As dracenas, ou pereguns, são ervas ornamentais de origem africana e largamente usadas como cercas vivas. O famoso pau-d'água tem um poder de crescimento fantástico, podendo desenvolver-se na terra ou na água.

Há dezenas de variações da dracena e aqui representaremos apenas as duas principais equilibradoras (verde e verde/amarela). Seu uso na ritualística de pai Ogum representa o poder de “abrir os caminhos”, ou ir à frente para que o específico se realize.

Suas folhas são muito duradouras, podendo ser usadas para enfeitar os altares e assentamentos, e com elas pode ser feita uma mesa no chão para colocar os alimentos em dias de festa no terreiro. Excelente para bate-folhas de limpeza leve, abertura de caminhos, prosperidade, crescimento e saúde. Por esses feitos, associamos o Peregum ou Dracena-de-folha-verde a Ogum e Oxóssi.

SINÔNIMOS POPULARES: nativo, pau-d'água, coqueiro-de-vênus.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Erva muito usada dentro dos cultos afro-brasileiros, como abridora de caminhos, preparadora dos médiuns para iniciação e purificação do “chão” da casa.

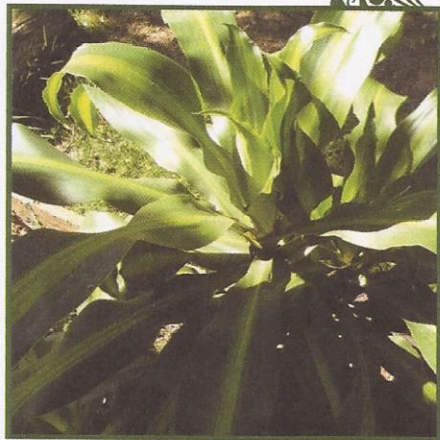
AÇÃO (VERBOS): purificar, iluminar, proporcionar, equilibrar, manter, abrir, crescer.

COR ENERGÉTICA: verde cristalino ao azul-turquesa.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Ogum, Oxóssi.

Peregum verde-amarelo – *Dracena*

Dracaena fragans var. Massangeana L.



Assim como sua homônima de folha verde, essa erva é uma fantástica variedade que difere da anterior pelas suas listras amarelas em toda a extensão da folha.

Traz, além da capacidade da sua original verde, o poder de renovar e direcionar, sendo assim atribuída a Oxumaré e Iansá, além de manter a vibração de Ogum.

Bastante capaz de crescer em vasos ornamentais, pode ser usada na entrada de casas e de comércio como elemento movimentador e renovador de energias.

SINÔNIMOS POPULARES: coqueiro-de-vênus, dracena-listrada.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Bate-folhas com essa erva proporcionam movimento e renovação.

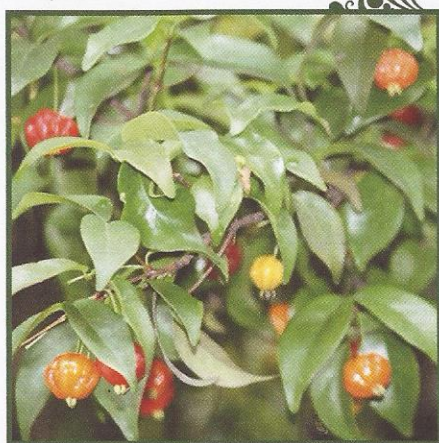
AÇÃO (VERBOS): renovar, regenerar, movimentar com intensidade.

COR ENERGÉTICA: verde e amarelo.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iansá e Oxumaré.

Pitangueira

Eugenia uniflora L.



Em diferentes contextos e regiões, a pitanga é atribuída a um Orixá ou Divindade diferente. Na cultura jêje nagô, de acordo com o Prof. Dr. Pessoa de Barros, é associada a Oxum e Ossaim, pois suas folhas perfumadas são usadas para forrar os barracões em dia de festa dessa Mãe Orixá, pois atraem a prosperidade, assim como seu banho e sacudimento (bate-folhas). Já os batuqueiros no sul do país associam-na à purificação na vibração de Mãe Iansã.

Há um inconsciente popular que associa a pitanga à Pai Ogum. Talvez por aparecer em vários preparos de descarrego ou purificadores de acordo com Pierre Verger. Para o nosso entendimento de ligação com o Orixá, buscamos a forma que a erva trabalha no campo astral humano, e no campo astral de uma casa por exemplo.

Por que ela é vista como uma erva de limpeza e prosperidade? Vamos analisar. A pitanga “movimenta” tudo o que toca com sua vibração. Tira do lugar comum, ajuda a tomada de decisões, pois movimenta o pensamento. É direcionadora por excelência, colocando cada coisa no seu lugar. Ajuda, desde que ativada com esse propósito, a encontrar o melhor caminho, a melhor saída e solução para um problema.

Num primeiro momento, poderíamos dizer ser a pitanga uma erva de Ogum, mas analisando mais detalhadamente seu campo de ação, indiscutivelmente chegamos à vibração de Mãe Iansã. Isso não quer dizer que seja a única vibração presente, pois o fator expansor está nela também, trazendo direcionamento para o crescimento e expansão, de dentro para fora. Nesse caso encontramos Oxóssi. E infalível-

mente há também a vibração de Ogum, pois ela carrega de forma sutil fatores cortadores para que esse direcionamento seja íntegro, ou seja, poderíamos concluir numa frase que: A Pitanga movimenta cada coisa para seu devido lugar!

Sua energia é extremamente “movimentadora” de forças, portanto podemos concluir que ao adicionarmos as folhas dessa resistente árvore a um preparo, ela traz a capacidade de dar movimento, acelerar e direcionar os processos aos quais está atribuída. Num preparo de prosperidade irá com certeza movimentar essa energia para direcioná-la da melhor forma. Por exemplo, numa defumação para um local comercial, movimentará as energias para que ao entrarmos nesse estabelecimento, não sintamos energias pesadas estacionadas. Num preparo de autoestima, trará à pessoa que usá-la a energia vibrante que tirará do lugar o que está estagnado, direcionará para o adequado, eliminando assim o cansaço, a depressão espiritual e a tristeza, características das situações antiprósperas materiais e espirituais.

Não poderíamos deixar de atribuir essa erva principalmente à Sagrada Mãe Iansã, por todas as suas qualidades.

SINÔNIMOS BOTÂNICOS: *Eugenia pitanga* Berg; *Myrtus brasiliiana* L; *Eugenia indica* Mich.

SINÔNIMOS POPULARES: guamirim, ginja, pitanga-do-cerrado.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Poderosa movimentadora de energias, ideal para tirar pessoas do comodismo, incentivo e vitalidade; prosperidade.

AÇÃO (VERBOS): incentivar, motivar, movimentar, prosperar, expandir.

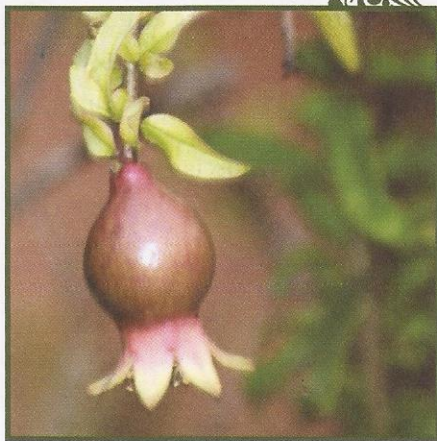
COR ENERGÉTICA: amarelo ao vermelho alaranjado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Iansã, Ogum, Oxóssi e Oxum.

Romanzeiro – Romã:

folhas e casca do fruto

Punica granatum L.



Árvore bastante comum no Brasil, o romanzeiro ou simplesmente a fruta romã é bastante conhecida através do seu uso na passagem de ano (réveillon) por ser presença obrigatória nas mesas. Místicos ou não acreditam nas propriedades atradoras de prosperidade dessa fruta.

Paracelso comparou-a a um poderoso analgésico para dor de dentes em função da disposição das suas sementes dentro do fruto, lembrando a organização da arcada dentária. No entanto, centralizamos nosso objetivo na casca do fruto, depois de seco, e nas folhas dessa planta.

Usado nas defumações atradoras de prosperidade a casca do fruto, bem seca e triturada, tem resultados interessantes associada a outras ervas como o carapiá, manjerição e pitanga. Nos banhos as folhas frescas proporcionam proteção contra acidentes e criam um campo atrator de boas vibrações associadas à energia material, portanto à prosperidade.

De acordo com o Prof. Dr. José Flávio Pessoa de Barros, o fruto é atribuído a Xangô pela sua forma de chocalho ou maracá, mas encontramos as características desse Orixá através das suas qualidades equilibradoras presentes na energia em todas as partes desta erva.

Também é associada à Mãe Orixá Iansã por ter características movimentadoras de energias e aos trabalhos na força do povo cigano também pela capacidade de condensar vibrações de prosperidade.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: banhos e defumações atratores de prosperidade, proteção contra acidentes, fortalecimento da vontade, tomada de decisões, vibração de liberdade e alegria.

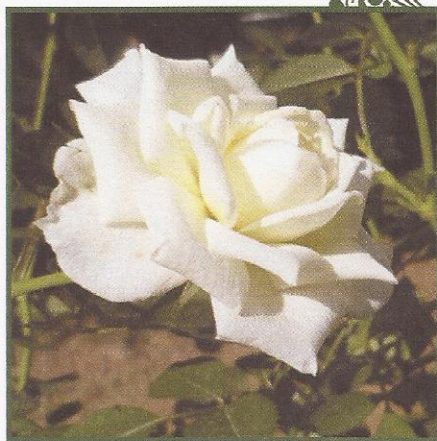
AÇÃO (VERBOS): direcionar, proteger, ampliar, concentrar (matéria), atrair.

COR ENERGÉTICA: vermelho-claro.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Xangô, Iansá e Ogum.

Rosa-branca

Rosa centifolia L.



Muito conhecida pela sua presença marcante nos altares de muitas religiões, principalmente nas afro-brasileiras.

Oferenda natural para os Orixás Oxalá e Iemanjá, há quem afirme na Umbanda tradicional que é a única erva que todos os filhos de Orixá podem usar na cabeça. As rosas-brancas compõem para todos os Orixás verdadeira honra, podendo ser usadas em todos os amacis e todas as ornamentações festivas.

Todas as rosas são de Oxum, a branca inclusive, mas sua característica remete-nos imediatamente aos orixás citados acima. As cores das flores são manifestações vivas e visíveis da presença de uma ou mais vibrações específicas naquela planta. Conhecida também por sua capacidade acalmadora do espírito, é associada ao desenvolvimento das faculdades psíquicas, purificando com leveza os chacras, principalmente o coronal, o frontal e o cardíaco, iluminando-os e carregando-os com energias salutares, propiciando assim uma excelente conexão com o plano espiritual.

É usada principalmente nos banhos, pois sua energia e vibração são potencializadas junto com os líquidos, sejam eles águas da natureza (fonte, cachoeira, mar, rio e lago) ou bebidas ritualísticas dos Orixás e linhas de trabalho. Para o desenvolvimento da mediunidade um ótimo amaci pode ser preparado com pétalas de rosas brancas e água de coco, aplicado na coroa e coberto com pano branco antes dos trabalhos.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: limpeza leve e preparação de médiuns. Potencializa a mediunidade e desobstrui os chacras. Magnetizador da tranquilidade.

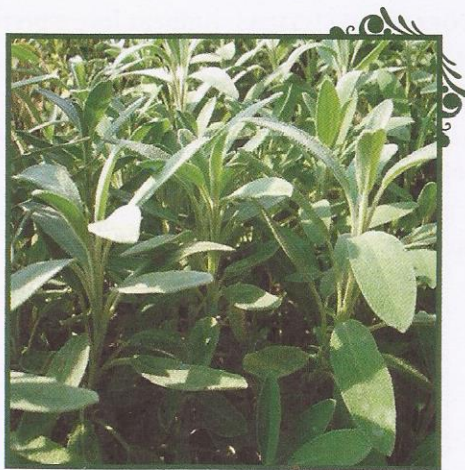
AÇÃO (VERBOS): iluminador, limpador leve, espiritualizador.

COR ENERGÉTICA: do branco ao rosado.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxum, Oxalá, Iemanjá, Logunã e todos os Orixás.

Sálvia

Salvia officinalis L.



Uma das ervas mais usadas em defumações em diversas culturas e religiões pela sua capacidade de queima, mesmo sem a brasa do carvão, e pelo aroma agradabilíssimo que proporciona.

A sálvia foi responsável pelo aforismo “De que pode morrer um homem se em seu quintal cresce a sálvia”... E é bem justo, pois é remédio para muitos males, como é anunciado e comprovado pela fitoterapia.

Largamente usada na culinária, apresenta sabor marcante e tempera carnes, peixes e saladas. Suas folhas depois de bem secas podem compor os “fumos sagrados”, associada ao alecrim e ao anis-estrelado, sua mistura mais conhecida. No lugar desse anis, recebe bem o cravo e canela, resultando em uma ótima combinação.

No uso ritualístico, entendemos que a sálvia é erva consagrada, que carrega uma vibração de “ancestralidade”, remetendo-nos a um clima de sabedoria anciã, por isso é associada aos Orixás Obaluaiyê, Nanã e Oxalá. As defumações com sálvia, sozinha ou compostas com resinas, proporcionam excelente purificação e iluminação espiritual para o ambiente e pessoas presentes.

Costumamos queimá-la diretamente dentro de conchas de abalone, lembrando um processo xamânico denominado “defumação dos quatro elementos”, onde abanamos a erva com um instrumento de penas, representando o elemento ar; a concha representa o elemento água ou o próprio útero gerador; o fogo colocado na erva o seu próprio elemento e a erva propriamente dita o elemento terra – vegetal.

Acendemos a erva com fogo, seja de um fósforo ou de um isqueiro, pois ela realmente se torna uma defumação depois de consagrada como tal, caso contrário é apenas erva queimando e aromatizando o ambiente. Veja mais no capítulo sobre defumações e também sobre as rezas.

Essa queima por ser muito fácil de fazer é indicada para benzimentos rápidos, cerimônias de casamento, batismo e funeral e defumações onde não há condições de usar carvão em brasa.

Nos banhos é extremamente equilibradora, proporcionando “pés no chão”, capacidade de discernimento, sabedoria e propiciando as melhores condições de tomadas de decisão. É importante lembrar que a sálvia a que nos referimos é a *Salvia officinalis*, pois há uma qualidade de sálvia usada como enteógeno (alterador da consciência) da qual não fazemos referência.

Respeitamos quem se serve desses elementos dentro de um sistema religioso ou de crenças que justifiquem seu uso correto e controlado, por exemplo, algumas etnias indígenas que tem na ayauasca ou na jurema um enteógeno sagrado, mas condenamos e não concordamos com o uso de nenhuma “droga social entorpecente”, fora do contexto litúrgico e, portanto, restrito pelas leis vigentes. É sempre válido lembrar que a diferença entre veneno e remédio é a dose e forma de uso, e que com veneno só se brinca uma vez.

A sálvia é elemento consagrado na fitoterapia, culinária e uso ritualístico e a cada dia essa fantástica erva me surpreende com uma nova ação. Vale a pena pelo menos uma vez na vida ter uma experiência pessoal com a sálvia, sejam em banhos, defumações, amacis, ou com os fumos consagrados aos Mestres, Caboclos e Pretos velhos na Umbanda.

SINÔNIMOS POPULARES: salva, chá-da-frança, erva-sagrada, sálvia-das-boticas, salva-dos-jardins, chá-da-grécia.

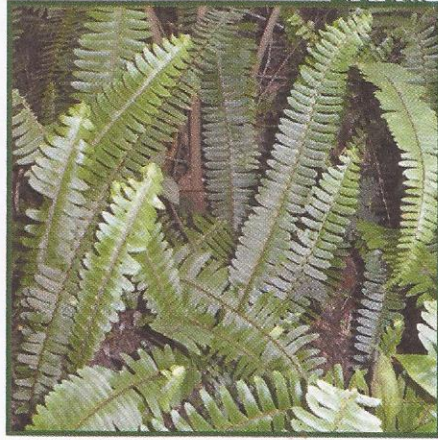
INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: Erva de sabedoria e ancestralidade. Limpeza leve e elevadora da vibração espiritual.

AÇÃO (VERBOS): estabilizar, evocar, apaziguar, magnetizar, curar, TRANSFORMAR.

COR ENERGÉTICA: azulada cristalina ao violeta.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Obaluaiyê, Oxalá e Nanã.

Samambaias



É praticamente obrigatório citar as samambaias quando falamos do uso ritualístico de ervas. Uma enorme variedade de samambaias é encontrada na flora brasileira e praticamente todas têm uso garantido nos banhos e defumações.

Independente do tipo, essa poderosa erva energizadora pode ser encontrada espontânea ou cultivada em vasos e xaxins, esse último também de origem em um desses exemplares. Gradativamente os xaxins originais, feitos de samambaiaçu, foram sendo substituídos pela fibra de coco e outros elementos, pois se encontra perto da extinção.

Usadas nos clássicos banhos e amacis, as samambaias enfeitam os terreiros e os iniciados em dias de coroação, iniciação e os demais ritos de passagem. A chamada samambaia-de-caboclo respeita a condição regional. Podemos encontrar dezenas, talvez centenas de tipos dessa erva chamada assim e associada ao mistério caboclo na Umbanda.

Uma função poderosa para essa erva nos terreiros é, através do uso dos seus ramos e folhas, energizar os altares, imagens e elementos de assentamentos. Separam-se as folhas de samambaia em um cesto ou bacia, associam-se pétalas de rosas brancas e consagra-se esse preparo a Pai Criador, Mãe Natureza, Poderes e Forças Naturais, os Sagrados Pais e Mães Orixás, o Sagrado Mistério Vegetal, e deixa iluminado por sete velas verdes até queimarem pela metade.

Acrescenta-se o pó de pomba e espalham-se essas folhas em todo o congá (altar), deixando-as por pelo menos um dia inteiro. É comum os guias espirituais fazerem esse procedimento durante uma gira de Umbanda, dispensando o tempo das velas queimando e acrescentando outros elementos do seu trabalho e do seu "axé" às folhas.

É importante para o sacerdote que conheça o procedimento e mais importante ainda é que ouça seus guias espirituais para que possa usar a criatividade de oferecer os elementos necessários para que eles, através da mediunidade, possam realizar no terreiro o que é preciso, seja para descarga, para proteção, energização, força, etc.

Forrar o chão ou uma esteira com folhas de samambaia, tanto para a preparação de médiuns como para rituais de cura espiritual, é prática de muito benefício energético. Podemos usar a samambaia para todas as vibrações de Orixá, mas é predominante a força viva de Oxóssi, Ogum e Iansã.

SINÔNIMOS POPULARES: feto, feto-macho.

INDICAÇÕES RITUALÍSTICAS: reconstrutor energético e curador.

AÇÃO (VERBOS): curar, energizar, limpar, prosperar, reter (energia).

COR ENERGÉTICA: verde cristalino.

ORIXÁS PRINCIPAIS: Oxóssi, Ogum, Iansã.

SAMAMBAIA-DE-BARRANCO – *Dicranopteris pectinata* (Willd.) Underw.

SAMAMBAIA-DO-BREJO, DE CABOCLO – *Blechnum brasiliense* Desv.

RENDA-FRANCESA, DAVÁLIA - RUMOHRA ADIANTIFORMIS (G. FORST.),

CHING RENDA-PORTUGUESA – *Davallia fejeensis* Hook.

XAXIM-SAMAMBAIAÇU, FETO – *Dicksonia sellowiana* Hook.

PAULISTINHA, RABO-DE-GATO – *Nephrolepis pectinata* (Willd.) Schott

SAMAMBAIA-AMARELA, CABOCLO – *Nephrolepis multiflora* (Roxb.) F.M.

SAMAMBAIA-AMERICANA – *Nephrolepis exaltata* (L.) Schott.

METRO – *Nephrolepis cordifolia* (L.) C. Presl

ERVAS FRIAS OU ESPECÍFICAS

ANTES DE FALAR DAS ERVAS FRIAS OU ESPECÍFICAS

Agora chegamos ao ponto onde queremos com os rituais: a busca propriamente dita do resultado. Precisamos entender essa sequência do trabalho ritualístico para que tenhamos êxito em nosso propósito.

A grande maioria dos processos ritualísticos termina na segunda etapa, ou no encontro do equilíbrio. Vale lembrar que, para a maioria de nós, um bom banho de ervas quentes e mornas associadas com requintes de defesa e proteção é mais do que suficiente para o dia a dia. As situações específicas podem até surgir num primeiro momento, mas conforme a pessoa vai se estabilizando deixa de usar o recurso específico e passa aos preparos comuns para manutenção das energias.

Relembrando nosso ponto inicial, dentro da nossa analogia de transformação de um ambiente onde havia uma oficina mecânica em uma doceria, primeiro limpamos a sujeira mais grossa com um ácido solvente poderoso. Depois preparamos o ambiente, tornando-o adequado, e finalmente trazemos os doces para a realidade. Se pulássemos alguma etapa desse ritual, com certeza condenaríamos o resultado ao insucesso. Não conseguiríamos colocar os doces em uma loja sem a adequação e o ambiente corretos, muito menos em um local sujo, cheio de graxa e óleo.

Na prática, transportando a ideia para o campo pessoal, a analogia cai como uma luva àquela pessoa que veio buscar, por exemplo, energia de prosperidade, pois sua vida andava travada, com caminhos fechados e falta de recursos mentais e materiais, ou popularmente falando, ideias e dinheiro. Nessa comparação, seriam os doces esse objetivo. Nós desenhamos um ritual com banhos com as seguintes características, nessa ordem: limpeza, equilíbrio e prosperidade. Temos duas opções, fazer três dias de ritual, sendo cada um com um campo de ação distinto, ou ajuntar o processo num único preparo. Para nosso entendimento, vamos inicialmente separá-lo em três dias, sendo o primeiro de descarrego e limpeza onde usaremos as ervas arruda, guiné e casca de alho, na forma de banho antes de dormir.

No dia seguinte, banho de equilíbrio e regeneração onde nos serviremos das vibrações de manjerição, folhas de pitanga e hortelã. A função desse preparo é trazer o ambiente adequado para a melhor absorção do magnetismo específico. Irão regenerar os campos vibratórios, devolvendo o magnetismo original e propiciando as condições mais próximas do ideal para que a pessoa possa manter em si as vibrações de prosperidade.

No terceiro dia de ritual, o banho é o específico para a prosperidade, onde usaremos de uma a três ervas, por exemplo, louro, folhas de café, romã (folhas e cascas do fruto), que cuidará de magnetizar a pessoa, tornando seu campo vibratório mais atento às oportunidades. É como se essas últimas ervas ligassem um sensor de percepção de oportunidades no campo astral da pessoa, e é por isso que é importantíssimo que seja feita a limpeza em primeiro lugar e o equilíbrio na sequência, para termos um ambiente adequado para que essa vibração se estabeleça.

O ser que passa por esse ritual fica mais sensível às oportunidades que trarão para si, desde que aproveitadas, aquilo que se busca em termos de prosperidade. Lembremos que prosperidade é um estado de espírito. É multiplicação e materialização de recursos que já devem estar de forma potencial no indivíduo ou no grupo social em que ele se encontra. Prosperidade não é dinheiro, é recurso que por consequência gera dinheiro, abundância em todos os aspectos e riqueza espiritual e material.

Há um aforismo que diz:

... a pessoa era tão pobre, mas tão pobre, que a única coisa que ela tinha era dinheiro...

Se fôssemos ajuntar esse preparo em um só, para ser administrado por três vezes, poderíamos desenhar esse banho assim:

QUENTES – arruda, guiné, casca de alho

MORNAS – manjerição, pitanga, hortelã

FRIA – louro

Este banho pode ser tomado três vezes, durante sete dias, ou seja, dia sim dia não. Observe que não há necessidade dessa sequência ser durante três dias seguidos por simples opção, mas que temos a liberdade de aplicá-la dessa forma. Para incrementar esse ritual, pode-se acender uma vela de sete dias amarela e ofertá-la à Mãe Orixá Iansã (poder de movimento e direção) no primeiro dia em que se toma o banho, e recomendar à pessoa que faça pelo menos dez minutos diários de vibração positiva, mentalizando situações de abundância e resolução em sua vida. Fatores contrários ao êxito desse processo são mentes pessimistas; falta de Fé em Deus Pai Criador e em si mesmo, e falta de um parâmetro de religiosidade que sirva de apoio para a realização. Focar no problema gera mais problemas. Foco no resultado leva ao sucesso diante da dificuldade. Não esqueça, sua mente deve trabalhar a seu favor. Esse preparo funcionará começando com a limpeza energética, equilíbrio e preparação do ambiente, e a condensação da vibração de prosperidade propriamente dita. Nesse capítulo procuramos dar o exemplo de como funciona uma erva fria, antes de entrar no assunto propriamente dito, a seguir.

ENTENDENDO AS ERVAS FRIAS OU ESPECÍFICAS

Lembra aquele chazinho que a vovó sempre tinha à mão quando alguém não estava bem?

Sabe aquela erva que a maioria das pessoas tem o nome e a indicação na ponta da língua?

E aquelas que automaticamente são lembradas para um determinado fim. Alguém fala:

— Ah, tem uma erva boa pra atrair um amor pra minha vida? E alguém se lembra da rosa-vermelha...

Então, são essas as ervas frias ou específicas.

Se as chamamos de frias não é porque sua potência energética é reduzida, ou porque não têm ação devastadora como as ervas quentes, mas porque sua ação é pontual, localizada mesmo. Usadas sozinhas, desencadeiam o processo ao qual estão atribuídas diretamente.

Num preparo composto, reforçam o propósito específico colocando seu efeito na sequência desejada, ou seja, após o trato equilibrador, ela cumpre sua função energética específica. A maioria delas são ervas que aparecem também na categoria das mornas, pois trazem além dessa característica específica, outras que as colocam como verdadeiras equilibradoras.

Para entender melhor ainda esse processo, vamos a mais um exemplo. Sempre que alguém da família não estava se sentindo bem, mal-estar digestivo, ressaca, enfim, mamãe sempre tinha boldo à mão. Boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus*) amassado na água fria era o remédio amargo que resolvia todos os males de estômago, fígado e afins. O mesmo boldo chamado de tapete de Oxalá, usado para os banhos.

Se era noite ou se estivesse chovendo e não dava para pegar a erva no jardim, tinha sempre na cozinha o boldo-do-chile (*Peumus boldus*), seco e pronto para um chazinho quente. Meu Pai já tinha um pezinho de losna sempre no jeito para essas situações. Era mastigar umas folhinhas, amargas pra variar, e tudo resolvido também.

Observando, essas três ervas aparecem na categoria das ervas mornas, certo? No entanto, têm características na medicina caseira popular, que a torna, sozinha, um poderoso remédio para alguns males, ou seja, há uma função específica atribuída.

Num banho de ervas composto, nós poderíamos colocar o boldo, qualquer um deles, como uma erva equilibradora poderosa, regeneradora e fortalecedora do chacra coronal, que junto com as outras irá reforçar esse aspecto.

Então podemos dizer que o boldo, num preparo para mediunidade, espiritualidade, ou num amaci específico de Oxalá é uma erva fria, mas no seu aspecto genérico, participando de um conjunto com várias funções equilibradoras dos sentidos, é morno.

Sabemos que esse entendimento é bastante complexo quando visto por apenas um ângulo. Por isso focamos nas ervas quentes e mornas e sobre as frias tratamos dentro dos seus campos específicos e descrevemo-las em seus aspectos, participando de preparos com fins bem definidos. Há algumas frias que trazem características em dois campos específicos. O louro, por exemplo, aparece como erva masculina e como erva atratora de prosperidade.

Podemos dizer que o louro é um poderoso magnetizador (Oxalá), atrator de vibrações luminosas e positivas, e mantenedor dessas vibrações. Essa característica magnética vibratória faz com que ele seja usado para melhorar o magnetismo masculino, que tem ressonância com o magnetismo material. Há uma relação entre energia masculina e energia material (de matéria mesmo!), e energia feminina com energia espiritual. Isso quer dizer que uma mulher, se tomar banho com louro, não irá ficar masculinizada, muito menos o homem que tomar banho com rosa vermelha ficará afeminado. Quer dizer que cada erva tem seu poder específico, dentro do seu campo de ação, desde que seja ativada para isso. Consideramos frias ou específicas essas ervas que estão muito mais ligadas aos seus campos específicos do que aos preparos compostos genéricos – limpeza, proteção, defesa, etc.

As ervas femininas podem aparecer como poderosos facilitadores das conexões com a espiritualidade, das projeções astrais e do desenvolvimento mediúnico.

A artemísia, por exemplo, é uma dessas fantásticas ervas femininas, que provoca em uma mulher uma concentração dessa energia específica, condensando-a e proporcionando um melhor magnetismo e energia, acentuando a percepção de si mesma, a auto-observação e por que não dizer o autoconhecimento. Essa mesma erva sutaliza o espírito tornando-o mais permeável às vibrações elevadas, o que pode ser muito útil num preparo de conexão com o lado etérico da vida, e, nesse aspecto, podendo ser usada por homens e mulheres.

Não podemos esquecer que já foi dito que magia é intenção. Portanto a erva ou o elemento natural envolvido toma o caminho a que foi destinado, de forma clara e objetiva, focando na realização da intenção.

Uma erva chamada feminina pode ser usada por homens num

preparo de espiritualidade para facilitar o desenvolvimento mediúnico, ligando-o às coisas do espírito.

Vale lembrar e relembrar que a lei da atração é a lei dos iguais, ou seja, atraímos por semelhança. Muita gente acha que vai tomar um banho atrator, ou um banho de amor e vai encontrar a metade ideal imediatamente. Em regra, dentro do seu tempo encontra-se com certeza, mas por afinidade, ou seja, se os passos da limpeza e equilíbrio forem pulados, fatalmente essa pessoa encontrará por atração de afinidade uma metade ideal para a situação, ou seja, um campo vibratório carregado de energias negativas, atrairá um semelhante em mesmas condições.

Como disse, não nos limitaremos aqui simplesmente à citação das ervas frias isoladamente, mas dentro do seu campo de ação.

Várias ervas podem se repetir entre frias e mornas, e mesmo dentro da categoria das frias aparecer em mais de uma atuação, pois seu campo de ação específico ou genérico vai se complementando aos das outras ervas.

MAGNETISMO FEMININO (RITUAIS PARA MULHERES):

São ervas que proporcionam um ajuste magnético que traz essa energia específica fazendo com que a mulher sinta-se mais feminina, mais desejada (por si mesma), e conseqüentemente mais atraente, pois seu magnetismo feminino está acentuado.

Podemos aqui citar a rosa-vermelha (rubra), a artemísia, a malva-rosa, o patchouly, o macacá e a verbena.

MAGNETISMO MASCULINO (RITUAIS PARA HOMENS)

O mesmo ajuste magnético proporcional aos homens, trazendo essa energia masculina, acentuando a vitalidade, a autoestima, a confiança, e a racionalidade.

Algumas além de aparecerem como ervas masculinas, aparecem também como atradoras de prosperidade, pois condensam essa energia e por ressonância atrativa, possibilitam um melhor desempenho nesse campo. Criam condições favoráveis aos homens para que sua energia vital seja percebida.

Podem ser usadas não apenas para o campo afetivo, mas, por exemplo, numa disputa de vaga de emprego, onde uma vibração de confiança possa ser percebida pelo entrevistador; ou numa competição esportiva, em que o espírito de disputa entre os concorrentes traga a necessidade

de foco. Nessas situações seu uso pode privilegiar ambos os sexos. Aqui citamos o louro, o carapiá, as folhas do cafeeiro (café), as folhas do romanzeiro (romã), as folhas da goiabeira (goiaba), e o pau-tenente.

AMOR E HARMONIA CONJUGAL

Ajustam o campo vibratório humano tornando-o permeável, magnético e perceptível. Para os solteiros é uma boa opção quando o objetivo é a simples harmonia e não a intensificação da vibração como nas masculinas e femininas.

Facilitam o entrosamento vibratório entre casais já estabelecidos, ou que pelo menos tenham algum tipo de contato. É importante que ambos tomem o banho com o preparo. Não precisa ser na mesma hora, mas dentro do mesmo dia de ação, para uma melhor vibração conjunta. Aqui cabe um aparte sobre os processos magísticos e ritualísticos que envolvem amor, atração, paixão e por que não dizer as amarrações propostas por mentes férteis no campo dos rituais que se sentem no direito de manipular as energias alheias sob sua vontade e desejo.

Não é disso que tratamos aqui, nesses rituais. Procuramos desenvolver recursos para que você cause em si uma transformação íntima, energética e vibratória, espiritual mesmo, capaz de te colocar em melhores condições a serem oferecidas ao futuro companheiro (a).

Quem se serve do poder das ervas, dos elementos da natureza, magias, religião e outros recursos espirituais para manipular a vontade alheia, está escrevendo sua própria sentença punitiva, e este fatalmente terá um desagradável encontro com os mecanismos da lei que tratarão de esgotá-lo de seus desejos desequilibrados cutucando a ferro e fogo os meandros de sua consciência. Ao ignorante até se permite a atenuante do desconhecimento de causa, mas isso não pode se aplicar a quem conhece o poder transformador da magia.

Buscar algo de bom para si não é vergonha ou desrespeito nenhum, desde que não interfira no livre arbítrio de ninguém. Na prática, tudo lhe é possível, mas nem tudo lhe é direito.

Vejo muitas lojas especializadas e sites na internet oferecendo algumas receitas de rituais de amor com o apelo chamativo de infalíveis. Oferecer trabalhos para encurtar ou anular o caminho da transformação sem passar por ela é loucura. Tudo traz um ensinamento e se a pessoa, de repente, tiver que passar por uma situação indesejável, aprendendo a lição, torna o processo mais leve e mais rápido.

Buscar a atração pessoal sem um preparo é pedir para atrair o inadequado. É importante ter consciência de que esses rituais facilitam de dentro para fora, e não o contrário.

A própria ciência concorda, de forma velada é claro, com a magia ritualística. A atração é simplesmente uma lei natural do Universo. A metafísica e a lei da física quântica convergem na ideia de que energia atrai energia e vibração atrai vibração, assim para atrair uma qualidade num resultado de magia, o ritual precisa ser efetuado com a mesma sintonia.

Não canso de dizer isso - não manipulamos com os rituais, e sim transformamos, em nós mesmos, em nosso meio, para aí sim, causarmos uma transformação natural à nossa volta e em outras pessoas.

Acredito que tudo o que melhora o ser nos aspectos da vida - corpo, mente e espírito - é válido. Buscar o melhor não deve ser motivo de vergonha ou medo.

As ervas que recomendo para essa necessidade são a macela, a hortelã, o alecrim, o tomilho, a malva-rosa, a graviola, a rosa-vermelha, o boldo, o cravo-da-índia, a casca de romã (fruto), a verbena, o jasmim em flor, as flores de calêndula, as flores de hibisco.

PROSPERIDADE, ABUNDÂNCIA E FARTURA

Abordar a prosperidade nos rituais, magia e principalmente na religião de Umbanda é um mito a ser desdoblado também. Muitos dirão que uma coisa não tem nada a ver com a outra, outros dirão que queremos comercializar a religião, enfim, ao negarem sua própria prosperidade espiritual, como querem fazer o bem ao próximo? Ou enxergam como sinônimo de prosperidade apenas dinheiro?

Prosperar é multiplicar o que já trazemos em nós, como convicções e propósitos. Mitos, conceitos e preconceitos são o que mais encontramos nesse caminho.

E como encontrar um caminho do meio? Como aliar o trabalho espiritual e a mediunidade com a prosperidade?

Somos por definição seres prósperos. Seres humanos cuja natureza é o bem. Aquele que não está no bem é porque ainda não compreendeu isso. Somos invadidos por uma torrente de informações motivadoras. E-mails, propagandas, livros diversos sobre motivação e neurolinguística, e além de tudo isso, sobre oportunidades, prosperidade e sorte.

Há uma grande contradição que diz que a sorte bate apenas uma vez à nossa porta. Se isso fosse verdade seríamos condenados eternamente à pobreza, falta de sorte e outras coisas mais, pois sempre estamos es-

perando uma confirmação das nossas intuições, ou das oportunidades que deixamos passar por acreditar que não estávamos preparados.

Senso de prosperidade não combina com ambição desenfreada. A oportunidade não perdoa uma rejeição contínua e nem um apego escravizador.

Equilíbrio, bom senso, ética, valores, inteligência emocional e moral, valem muito não só na busca, mas principalmente na manutenção da prosperidade e das oportunidades.

Pensamento positivo. Parece fácil, não é? Muitos acreditaram que após O Segredo (livro e filme), surgiriam milhares de novos ricos, pessoas mais felizes, enfim, não foi o que vimos. Aliás, o surgimento de uma “nova crise” foi apenas o que ficou em evidência. É claro que não atribuímos essa crise mundial a “O Segredo”. E é realmente muito difícil, principalmente para nós ocidentais, nos concentrarmos num objetivo, como a proposta do livro.

Eis as palavras: *objetivo – propósito – meta.*

Para quem não sabe o que quer, qualquer coisa está bem. Qualquer coisa é bem-vinda.

Lidar com os aspectos naturais da prosperidade é observar que a abundância está em toda a criação divina, basta que a gente se coloque a ela. No estudo teológico da Umbanda, aprendemos que nossos Sagrados Pais e Mães Orixás são poderes da Criação Divina, manifestados religiosamente, naturalmente, espiritualmente, sincreticamente, etc.

O uso dos elementos naturais é um fundamento nas religiões naturais e na Umbanda. As oferendas, sem dúvida nenhuma. Então o que falta para nós, praticantes de magia natural e umbandistas, para nos servirmos daquilo que temos a nossa mão, para alavancarmos vibrações que manterão nosso foco, estabilidade e força no caminho do sucesso espiritual e material?

Crise e oportunidade andam juntas. Se você apenas olhar para a crise, verá apenas crise.

Será que no conceito de amor e caridade da nossa filosofia de magia natural e Umbanda podemos ser bons apenas para os outros? É crime, pecado ou coisa parecida desejarmos prosperidade, oportunidade e abundância para nós mesmos? Vocês estão apreensivos com a crise, com a situação mundial? Acreditam que a sorte e a felicidade fugiram de vocês?

Estão errados! É preciso combater o desânimo, vencer a preguiça mental e física, persistir, não ligar para o possível e passageiro fracasso. Em vez disso, pensar no sucesso!

A necessidade é mãe da criatividade e muitas vezes o trampolim do sucesso. O mundo mudou e a maioria de nós continua os mesmos. No passado, os jovens queriam mudar o mundo, agora querem mudar de celular ou computador, comprar um tablet, enfim, querem reciclar.

Algumas ervas nos ajudam nesse processo de magnetizar vibrações que nos colocam em sintonia energético vibratória com as oportunidades que levam à prosperidade e abundância.

Podemos citar aqui o girassol, as folhas e frutos do cafeeiro (café), a canela, o cravo-da-índia, a erva doce, a noz-moscada, o louro, as folhas da pitangueira (pitanga), as folhas e frutos do romanzeiro (romã), o abre-caminho e a rosa-vermelha.

TRANQUILIDADE E PACIÊNCIA

Vemos receitas de calmantes desde que o mundo é mundo. Ervas para acalmar, para melhorar o sono, ajudar em situações de stress são as mais comuns possíveis.

Lembro-me de uma situação de atendimento em que a pessoa que veio me procurar estava passando por situações difíceis na empresa que administrava e em sua vida pessoal familiar. Antes de qualquer recomendação eu procuro conversar um pouco com a pessoa para entender como ela funciona e a melhor forma de administrar os rituais.

Entendi que a firma que esse irmãozinho administrava era uma empresa familiar, onde estavam também sua esposa, filhos e alguns outros parentes e amigos secundários. Faturamento baixo, problemas na produção, erros na contabilidade que geravam prejuízos, enfim, toda a sorte de problemas reunidos em um só lugar causando no irmão uma depressão diagnosticada clinicamente que o levou a tomar remédios faixa preta e entrar num processo de desânimo assustador.

A primeira coisa que recomendei foi que fizesse uma defumação no ambiente com três ervas quentes, mais quatro mornas. Associação de ervas simples e objetiva para preparar o local. O mesmo preparo foi usado para banho em todos da família que estivessem dispostos a ajudar por esse caminho energético espiritual.

Vale também lembrar que o fato da pessoa buscar ajuda já é um passo muito importante para a realização do resultado. E se o meio e as pessoas à volta ajudam no processo, a realização é muito mais intensa.

Em seguida, pedi que fosse feito bate-folhas e defumação com capim-cidreira (*Cimnapogon citratus*), isso mesmo, a erva-cidreira usada como chazinho calmante.

A reação dele foi imediata – Como vou usar uma erva calmante se o que eu preciso é de movimentação, recursos, agitação, vendas e produção?

Deu pra perceber que a pessoa também conhecia alguma coisa sobre ervas e, portanto, a reação foi instintiva.

Meu raciocínio foi muito simples, e o que levou ao resultado esperado: a natureza desse nosso irmãozinho era muito forte, uma pessoa agitada, extremamente ativa e que colocava todos à sua volta em constante stress, pois seu ritmo de trabalho era acompanhado por poucos ou por ninguém para ser mais exato.

Exímio cobrador de resultados, não esperava o momento certo e dava broncas exageradas na frente de todo mundo, principalmente nos filhos. A esposa tinha medo de tratar de algum assunto mais delicado, pois nosso gerente explodia por qualquer coisa.

Ao trazer uma vibração de calma para esse irmão e seu ambiente, ele próprio se sentiu melhor e passou a enxergar as coisas com mais leveza. Eu recomendei a ele também que participasse mais de todos os processos da empresa de forma direta, mas sem muitas palavras, observando e escrevendo suas críticas, para somente depois externá-las apenas com os envolvidos.

Essa pessoa também era frequentador de um terreiro de Umbanda e tomava seus passes periódicos o que ajudou muito no processo.

Em momento algum nós recomendamos que ele parasse seu tratamento médico, visto que não interferimos em outros processos que não nos dizem respeito. Naturalmente seu médico tirou o tratamento de choque, porque também observou uma melhora significativa em sua vida.

Com calma e tranquilidade, propôs as mudanças necessárias ao seu negócio, o que levou a algumas demissões, algumas brigas em família, mas que com o tempo foram se resolvendo, afinal o tempo é remédio para tudo, não é mesmo?

O irmão aprendeu que não adianta adiar decisões, mudanças e transformações inevitáveis, o que só conseguiu fazer quando teve tranquilidade, verdadeira paz de espírito para enxergar o necessário.

Dei esse exemplo, um pouco extenso até, para que possamos ter noção e discernimento da necessidade dos recursos que levam à calma, tranquilidade e paciência.

Assuntos cármicos são tratados com essas ervas. Quando não temos o que fazer para anular uma situação que percebemos tratar-se de ajustes naturais; mecanismos da Lei Maior atuando na vida das

pessoas. Não nos omitimos, mas trabalhamos dentro do merecimento de cada um, pelo menos amenizando os efeitos desses ajustes para que a própria pessoa possa aprender a lição com paciência.

O entendimento e aceitação de perdas inevitáveis também encontra campo nessas ervas. Dentro de ambientes religiosos é comum vermos de tempos em tempos uma agitação, burburinhos, comentários desnecessários, enfim, coisas que acontecem e se não forem tratadas de frente, crescem e trazem problemas maiores.

Após um bom ritual de limpeza, nada como uma defumação com ervas acalmadoras, um bate-folhas com as mesmas ervas ou alguma variação, em seguida, deixe essas folhas espalhadas no chão do templo, de um dia para outro. Preparar um banho com essas ervas e passar pelo chão também é muito bom.

Algumas ervas para essas situações turbulentas são a cidreira, a melissa, a lípia, a camomila, a macela, e o mulungu.

ESTÍMULO, MOTIVAÇÃO E CORAGEM

São ervas capazes de provocar movimento, estimular os sentidos, aguçar a atenção, e isso de forma espiritual, energética e vibratória, sem a ingestão de qualquer substância que mexa com o nosso organismo físico ou nosso sistema nervoso.

Quando falamos de estímulo, invariavelmente lembramo-nos de estímulos físicos ligados à atração ou sexualidade. Nossa mente nos remete a garrafadas levantadoras do astral e afins.

Nosso objetivo citando essas ervas estimuladoras é lembrar que, num conjunto de trabalho com um objetivo definido, essas ervas entram como uma incentivadora do foco, não nos deixando parados no comodismo do lugar comum e confortável, e nem deixando a realização apenas para as ervas e o ritual. Colocar a mão na massa é necessário para que haja o resultado esperado. Estimular os sentidos pode parecer redundante depois que falamos de atração, amor e prosperidade, mas o que queremos dizer aqui é que podemos estimular a motivação quando nos sentimos sozinhos, abandonados, retraídos por algum motivo explicável ou não, quando sentimos aquela vontade de ficar parados, mesmo sabendo que há muito a ser feito, tarefas a serem cumpridas.

Diante de um problema nossa força e capacidade aparecem. Como disse, a necessidade é mãe da criatividade. Pressionado por muitas obrigações, deveres, e tarefas, a pessoa tende a extrair a verdadeira potência Divina que traz em si.

Ao deparar-se com um problema, não devemos pensar que aconteceu uma tragédia e simplesmente considerar-se uma vítima das circunstâncias. Quando acreditamos nisso, deixamo-nos levar pelo auto-julgamento da impotência dos sentidos e criamos uma tragédia maior, e esta sim, verdadeira.

Sentir-se impotente diante de uma atuação negativa é dar margem a ela. É verdadeiramente estimulá-la. Nos campos das magias negativas, no passado havia uma ética natural que dizia que o atuador deveria de alguma forma avisar o atuado que esse estava sob sua mira. Isso é uma forma de estímulo para que a vítima já comece a sentir os efeitos da ação negativa antes mesmo que ela seja efetivada. É pura motivação psicológica negativa. Alguns médiuns contam que antes de irem aos trabalhos espirituais nos seus centros e terreiros sentem uma angústia, uma vontade de não fazer nada, uma intuição nefasta para arrumar alguma desculpa para não ir aos trabalhos, e que insistem e depois que chegam ao local sagrado, tudo passa, e são envolvidos por um bem-estar inigualável e chegam até a se arrepender de terem pensado daquela forma.

Isso é mais comum do que imaginamos e a persistência, coragem e estímulo para o bem sempre vencem para quem está disposto a dar-lhes mais ouvidos do que às atuações negativadoras dos sentidos. Uma pessoa desanimada também não poderá atuar bem numa entrevista de emprego, não poderá apresentar-se bem a um pretendente. Os maiores inimigos da alma são a preguiça e a covardia, o desleixo consigo próprio. Não precisamos dar valor ou superestimar os problemas e sim nos sentirmos fortes para o bom combate.

Não desejamos as dificuldades, mas também não as ignoramos, virando nossas costas a elas. Enfrentamos corajosamente encarando-as como um desafio a ser suplantado. Nunca pensamos na derrota, mas sim visualizamos o assunto resolvido, e o bem-estar decorrente dessa condição de vitória.

Dentro da religião de Umbanda, a motivação é imperiosa. Eu não conheço, nunca vi e sei que nunca verei em um trabalho espiritual um guia incorporar no seu médium reclamando da vida, desanimado, mais querendo ir embora do que ficar e trabalhar. Se você vir um Caboclo, um Preto Velho, um Exu, ou outra entidade espiritual reclamar do seu trabalho no terreiro, veja bem a condição daquele médium e por que ele está criando essa influência, pois isso é praticamente impossível. Provavelmente é o próprio aparelho mediúnico dando sinais de alguma fadiga, cansaço ou atuação negativa.

Todos se apresentam estimulados, prontos para o trabalho efetivo do bem, da transformação, da misericórdia Divina manifestada ali, na sua presença. Sabem disso, e se servem desse arquétipo forte para assim proceder, pois senão não seriam o que são, verdadeiras luzes em nossas vidas.

Nós seres humanos precisamos muitas vezes desse impulso, desse pontapé para caminhar. Essas ervas alimentam nosso espírito com as vibrações necessárias para ultrapassarmos esses limites que impomos a nós mesmos. Estimulam além da nossa coragem, persistência e motivação, os sentidos divinos e suas nuances em nós – a fé, o amor, o conhecimento, a lei, a razão, a sabedoria e a vida.

Ervas que recomendamos para esse estímulo contagiante são o gengibre, as hortelãs (mentas em geral), as flores de calêndula, o abrecaminho, o cravo-da-índia, a canela, a noz-moscada, o noz-de-cola (obi) e o manjerição.

ESPIRITUALIDADE, MEDIUNIDADE E DESENVOLVIMENTO

Já citadas junto com as ervas femininas, essa categoria traz para os corpos espirituais ligados aos fatores astrais o aumento ou melhora da capacidade de conexão de nós, seres humanos encarnados, com a espiritualidade – que podemos tratar não apenas do conjunto de espíritos ligados à nossa evolução, mas também aos seres da natureza que de alguma forma se ligam ao nosso mental e emocional para, assim, facilitarem essa relação com a nossa origem Divina.

São poderosos magnetizadores de vibrações principalmente para os chacras coronal e cardíaco.

É comum pessoas me perguntarem sobre ervas para abrir a mediunidade de clarividência. Eu costumo sempre dizer que estas ervas melhoram, facilitam e estimulam a mediunidade que você já tem impressa em seu espírito. Ninguém traz para si algo do que não está preparado. Sinto com mais importância o trabalho de uma boa mediunidade de percepção do que tentar trabalhar uma péssima condição de incorporação. E como definir a qualidade dessa mediunidade? O que pode ser certo para mim pode ser uma heresia para outros:

Eu vivi a Umbanda da década de 70 e, mesmo criança, lembro bem de que ninguém falava que era consciente nas incorporações mediúnicas. Lembro também que a mediunidade demorava anos para ser desenvolvida e um médium ficava uns sete anos entre o trabalho de cambone (auxiliar) ou curimba (canto e toque), para aí sim ser colocado no desenvolvimento (gira) propriamente dito.

O tempo passou e a informação é chave importante para esse acelerar da mediunidade. O que o médium antes tinha que aprender por observação de uma gira, pode dentro do seu grau e capacidade de aprendizado, aprender na teoria e comprovar por comparação prática dentro dos trabalhos. Assim o que antes a espiritualidade tinha que investir em atenção para que o médium não saísse do foco, hoje é incentivo para que estudem.

Sabemos que ainda há muita resistência dos mais tradicionais quanto ao estudo não só da Umbanda, mas de todas as religiões de matriz africana e de magia natural, mas o plano astral tem, devagar, de forma tranquila, mudado isso, trazendo à matéria muita informação boa para acelerar esses processos. E quanto a esse planejamento Divino, pode até haver resistência, mas se o tempo trará resultados impressionantes até para quem acredita que estudar é preciso, imagine para os resistentes!

As ervas dentro dessa categoria não são para uso exclusivo de médiuns de Umbanda, muito menos dos pais e mães de santo, senão nasceriam e cresceriam somente no quintal deles.

Todos podemos nos servir dessa potência natural para o autoconhecimento, para ajudar a entrar num estado de espírito capaz de criar essa sintonia boa com as esferas luminosas da criação. Independente do campo de ação, use-as. Deixe a intuição fluir e sirva-se delas.

Podemos aqui citar o anis-estrelado, a alfazema (lavandas), o jasmim, os boldos (todos), o cipó-prata, a rosa-branca e a noz-de-cola.

ERVAS PARA CRIANÇAS

Nesse tópico encontramos algo interessante, assim como citei no capítulo anterior sobre mediunidade, a idade básica para as percepções tem se alterado para baixo, ou seja, cada vez mais cedo vemos as crianças ligadas aos fatores espirituais naturais da vida.

Fala-se de crianças índigo, cristais, especiais, enfim, nosso objetivo aqui não é dissertar sobre esse tema em exclusivo, mas apontar algumas ervas interessantes para as crianças de modo geral, para que se beneficiem do elemento da natureza sem perdas energéticas ou impactos ao seu campo vibratório.

Nos capítulos iniciais eu contei um pouco sobre as minhas experiências de infância com os benzimentos, e posso afirmar que tomei muitos banhos de ervas. Banhos de descarrego inclusive. E cá estou, vivo e ativo.

Nada me prejudicou ou me fez mal. Isso não quer dizer que não precisamos de algum conhecimento e cuidado para aplicar as ervas em crianças.

Crianças recém-nascidas, e até alcançar a capacidade de andar e falar, não tem necessidade de tomar banhos de ervas diretamente. A mãe ou pessoa habilitada pode, ao preparar um banho para si, desde que tenha pelo menos uma erva equilibradora (morna), molhar as mãos no preparo e passar na cabeça da criança, ou mesmo molhar a ponta dos dedos ou do polegar e fazer uma cruz no alto da cabeça, na testa, na nuca, no pescoço, no peito, no ombro direito e no esquerdo, fechando assim os quatro cantos energéticos, criando um campo de proteção para o bebê.

Quando falo que a mãe deve fazer, eu não excluo o pai. É que a mãe é quem normalmente está mais ligada aos cuidados à criança. Nada impede que o pai, os avós, a madrinha, ou alguém que tenha a permissão dos pais, possa fazer isso. No entanto, é fato que o poder da mãe é indiscutível.

Crianças até os sete anos de idade, em média, têm ainda os centros de força (chacras) em formação, portanto têm proteção natural dos mecanismos da Lei da Vida. Dificilmente terão necessidade de um banho ou outro ritual mais direcionado aos descarregos energéticos. Essa é a regra geral, casos isolados devem ser tratados também de forma isolada, avaliados e se possível ter mais de uma opinião sobre o assunto antes da aplicação do ritual.

Só a título de comentário, como observei anteriormente, as crianças têm cada vez mais vindo ao planeta trazendo capacidade mediúmica, perceptiva, crítica, avaliadora e um conjunto de conhecimento latente que dificulta aos pais um caminho mais adequado. Para quem está num meio natural (magia, rituais) o entendimento para esses pequenos seres que vem nos abençoando com suas presenças é um pouco, apenas um pouco, mais fácil. Isso é normal e faz parte de todo esse momento transformador que nosso planeta vive.

Assim como as ervas não crescem apenas no quintal dos religiosos, essas crianças não nascem apenas em lares amparados pelas religiões naturais. Nenhum pai irá querer ver o seu filho agredido por religiosos e seus livros sagrados, dizendo que estão possuídos pelo diabo, pelos infernos e seus seres, o que na verdade será demonstração de falta de conhecimento e capacidade de lidar com algo que é natural para o ser humano, o sentido divino das coisas – o espírito.

Devemos nos preparar para acolher nos meios religiosos naturais esses que virão, sem conhecimento nenhum, mas movidos pelo desejo

de entender os porquês de Deus ter colocado uma criança mediúnicamente em suas vidas. Devemos aprender para poder ensinar que isso não é doença ou algum mal que pegou no pequeno, mas que faz parte da própria evolução de todos nós.

Crianças hiperativas normalmente são saudáveis e exigem dos pais uma compreensão extra. Crianças muito quietas podem sim ser normais, podem apenas serem quietas. O importante é os pais não quererem idealizar um filho e acreditar que as ervas podem criar essas condições. As ervas sim podem trazer alívio para alguns males, compreensão para situações naturais, alívio para os momentos de falta de saúde, tranquilidade, raciocínio e foco para que se promovam os ajustes naturais para todos nós, inclusive e em especial, as crianças.

Para as crianças entre os sete e os doze anos de idade, os banhos com ervas equilibradoras são suficientes para uma boa relação limpeza x equilíbrio energético. Essa idade escolar desperta nos pais a preocupação com o foco, o raciocínio e a capacidade de aprendizado.

A partir do doze anos de idade, se bem que essa idade está mudando para baixo, os banhos normais, assim como feitos para os adultos, podem ser administrados livremente.

Os amacis, no caso de serem aplicados no ambiente religioso, requerem o bom senso do sacerdote aplicador.

Há algumas ervas que eu gosto muito de direcionar para o trato com os pequenos, entre elas cito o capim-rosário, a alfazema (lavadas), a camomila, a erva-doce e a macela.

ERVAS PARA GESTANTES

Mulheres grávidas podem tomar banhos de ervas? Essa é uma das perguntas mais frequentes nesse trabalho com os rituais. As gestantes, assim como os bebês e crianças até aproximadamente os sete anos de idade, tem proteção natural pelos mecanismos da lei e da vida.

A Lei Divina rege todas as coisas, ordenando-as para que o caos não prevaleça. Rege inclusive a vida, seus meios e seus mecanismos.

Quando falamos desses mecanismos queremos dizer que são as regras universais aplicadas a nós seres humanos e a toda a natureza a nossa volta para que haja harmonia entre os indivíduos e os coletivos de todas as espécies diferentes, conscientes ou não. São as coisas que nós seres humanos ditos racionais e optativos, pois temos nosso livre arbítrio,

não podemos alterar de forma nenhuma, nem com os mais sofisticados processos de magia e muito menos com recursos científicos.

Seres humanos só podem gerar outros seres humanos, essa é uma regra determinada pelo criador, atendida pela criação e ordenada pelos mecanismos da lei e da vida, esse é apenas um exemplo do que falamos por aqui.

As gestantes são envolvidas por uma vibração de manutenção da vida, que só pode ser quebrada de dentro para fora, por opção própria, ou por afinidade mental com fatores externos que provoquem algum estado de negativismo.

Dessa forma, mulheres grávidas não devem tomar banhos de descarrego, porque a perda energética provocada pelas ervas quentes não é interessante para seu estado gestacional, ou seja, para o conjunto energético - mãe e bebê. Existem ervas equilibradoras que se encaixam aqui como fortalecedoras dessa aura energética de proteção.

Devemos lembrar também que algumas ervas são apontadas como abortivas pela fitoterapia, no entanto essa característica se aplica ao uso na forma de chás e outras administrações orais. Por exemplo, a sálvia e o alecrim têm esse apontamento, mas podem ser usados nos banhos para gestantes sem problema algum. A maior parte das ervas indicadas aqui está associada às Mães Orixás Oxum (concepção) e Iemanjá (geração, vida). São elas a alfazema, as flores de calêndula, as rosas de todas as cores.

POTENCIALIZADORAS, MAGNETIZADORAS E ESTABILIZADORAS

Em vários tópicos encontramos o termo “magnetizador” associado a uma erva ou a um preparado. Aqui não temos um tratado de física, química ou de outra ciência exata, portanto os termos usados são puramente paramétricos, para que nós tenhamos uma referência da energia contida na erva e como ela funciona no lado energético vibratório espiritual.

As ervas fazem-se sentir pelo nosso organismo astral. Nossos corpos espirituais desencadeiam reações de acordo com os elementos que aproximamos a eles e as vibrações que compartilhamos associando à nossa vibração humana. A chamada bioeletrografia, conhecida também por foto “Kirliam”, já demonstrou por experimentos que nossos corpos são animados por uma aura de energia. Vibração humana registrada e anotada, variável de acordo com o estado de espírito da pessoa.

As magnetizadoras são poderosas ervas capazes de prolongar e manter a vibração das ervas em sua particularidade e campo de ação.

Uma erva dessa categoria associada a um preparo garante que o mesmo tenha estabilidade entre os componentes e tenha o tempo adequado para a ação. Podemos considerar todas as ervas associadas ao Sagrado Orixá Oxalá como magnetizadoras por excelência. Esse amado Pai Orixá está diretamente ligado à manifestação da Fé.

Citamos aqui o boldo, a fortuna ou folha-da-costa, o anis-estrelado e o gengibre.

ERVAS MEDICINAIS (FITOTERAPIA POPULAR)

CHÁS E SEUS PREPAROS

Mesmo não sendo o objetivo desse livro é praticamente impossível não falarmos algo sobre os chás. Mesmo porque de cura tão milenar é também revestidos de muitos mitos e dogmas, na maioria das vezes populares ou mesmo familiares. Vemos muitos questionamentos serem feitos a respeito do que pode e do que não pode sobre o seu preparo e uso. Muitos desses questionamentos se devem ao fato de os escritos sobre ervas derivarem sempre das mesmas fontes, consagrados pesquisadores do passado, que em suas intrigantes formas de encontrar respostas conceituaram muito dos preparos ao seu universo presente, ou seja, se o especialista da época usava um cadinho de porcelana para fazer um amassado de ervas, com certeza dirá que o adequado para o preparo de um amassado de ervas é apenas o cadinho de porcelana.

Conceitualmente, o chá é um remédio natural. O uso das propriedades curativas e preventivas da erva está no consciente coletivo como uma poderosa ferramenta

Os chás devem ser preparados com extrema higiene, seguindo algumas regras básicas do bom procedimento, e seguindo também algumas formas consagradas de preparo como descreveremos a seguir.

- a) Usar preferencialmente para o preparo do chá, uma panela de vidro ou inox. No entanto, se você não tiver um desses apetrechos, pode sim fazer seu preparo na sua leiteira, chaleira, panela de alumínio ou afim. Eles não devem ficar no alumínio e principalmente no plástico. Não é meia dúzia de preparos numa panela de alumínio que vão fazer mal a alguém. Se lembrarmos, nós que moramos nas cidades, inalamos substâncias muito mais perigosas no ar poluído.

b) Os chás devem ser administrados na hora que são preparados. A maioria dos preparos oxida ou fermenta depois de algum tempo. O ideal é não deixar o preparo ultrapassar seis horas depois de pronto.

c) Podemos guardar o preparo na geladeira sim. Seguindo o mesmo critério das seis horas de preparo.

Os métodos para o preparo dos chás variam pelo tipo de erva a ser usada. Fresca, seca, parte dura como casca, semente ou parte mais mole como folha, caule, requerem tipos diferentes de preparo. Vamos citar os tipos mais comuns, lembrando que essas informações sobre os chás são bastante comuns.

PARA PREPARAR O CHÁ, HÁ VÁRIAS MANEIRAS. AS PRINCIPAIS SÃO

a) **INFUSÃO:** Derramar água fervendo sobre as ervas numa vasilha e deixar tampado por pelo menos 10 minutos, ou até esfriar. Esse preparo é adequado para as partes moles da erva. Folhas, caule e flores são indicados para esse método. Raízes, cascas ou sementes para serem usadas assim devem estar bem picadas ou trituradas.

b) **DECOCÇÃO:** Colocam-se as ervas numa panela ou bule e completa-se com água. Deixa ferver por uma média de 15 minutos. Esse preparo é indicado para partes duras da erva, como raízes, casca e sementes.

c) **TISANA:** Quando a água da panela estiver fervendo, colocam-se as ervas e deixa ferver por mais uns 2 minutos. Tire do fogo e deixe repousar por alguns minutos ou até esfriar. Esse método pode ser usado para qualquer preparo de chás.

d) **MACERAÇÃO:** Colocar as ervas de molho em água fria, durante umas 6 horas pelo menos. Esse método é bastante usado para ervas frescas.

Depois de preparado, o chá pode ser adoçado com mel, açúcar comum ou mascavo de preferência. Para os diabéticos pode ser usado stévia (*Stevia rebaudiana*), um adoçante natural, junto ao chá. Ou mesmo o adoçante de sua preferência. Resta lembrar que a água usada nos chás deve ser potável. E as ervas devem ser de muito boa procedência, devendo ser evitadas as que ficam expostas sob a ação da poeira e poluição.

Algumas ervas que são usadas popularmente para os chás: boldo-do-chile, camomila, erva-doce, carqueja, melissa, cidreira, hortelã, etc.

Há também o regionalismo, que faz com que um preparo como

esse seja tradicional para uma cultura, por exemplo, o uso do **chimarão** ou erva-mate (*Ilex Paraguariensis*) pelos povos do sul do Brasil, os gaúchos em especial.

SAL GROSSO

Esse elemento de considerada agressividade também pode ser usado junto com as ervas.

Devemos deixar claro que sal não é erva!

Sua função é a limpeza pesada. Funciona como um ácido etérico, dissolvendo acúmulos energéticos negativos facilmente. Se compararmos com a ação das ervas, colocaríamos o sal como “quentíssimo”.

Pode ser usado nas defumações em quantidades muito pequenas e nos banhos, sendo que nesse último, só deve ser adicionado na hora do uso e numa proporção de uma colher de sopa rasa para cada litro de água ou preparo.

Devemos tomar alguns cuidados ao usá-los nos banhos. Seu uso indiscriminado pode trazer consequências mais negativas do que benéficas, desvitalizando e destruindo os sistemas de proteção (imunidade) espirituais.

Uma forma de evitar que sua ação agressiva causa algum transtorno é, após seu uso em banhos, abrir novamente o chuveiro e deixar cair bastante água no corpo e na cabeça.

Eu mesmo já precisei e uso, não de forma constante, mas sim dentro da necessidade, os banhos com sal na cabeça.

Quero deixar claro que não desqualifico os que afirmam que o sal nunca deve ser usado nos banhos completos, da cabeça aos pés, mas posso assertivamente colocar que esse recurso traz uma limpeza tão profunda, capaz de anular vibrações atemporais (até de vidas passadas), magias negativas inteiras, seus elementos e ativadores, provocando assim uma cura espiritual indescritível. Recomendo aos corajosos, aqueles que não temem em aprender algo inusitado, um verdadeiro segredo guardado a mais de sete chaves, que pelo menos uma vez na vida se sirvam desse trabalho e julguem pela sua experiência pessoal e não apenas porque alguém disse um dia que não era possível e não explicou os porquês.

OS PREPAROS RITUALÍSTICOS

BANHOS

A água é concentradora do elemento vegetal. A energia aquática carrega a força vegetal, fazendo com que ela seja absorvida mais facilmente pelo nosso espírito. Não esqueça que nosso corpo humano é formado por pelo menos 70% de água.

Nosso fator aquático humano, em contato com o fator aquático carregado de energia vegetal, se funde, formando assim, energeticamente falando, um elemento mais fácil de ser absorvido pelo nosso organismo espiritual. É o veículo que o espírito vegetal encontra para se unir a nós em vibração.

Sempre me perguntam se devemos tomar banho de ervas na cabeça. Na verdade, esse assunto é o mais polêmico de todos, porque envolve conceitos religiosos tradicionais, e sobre eles, eu não opino. O que digo é, se você não está ligado a alguma doutrina que lhe impõe isso, não se preocupe.

Existem ervas, como vimos na categoria das quentes ou agressivas, que devemos realmente tomar um cuidado maior ou mesmo evitar colocar na cabeça, em nosso centro de forças, ou chakra coronal. Não que não possam definitivamente, mas por outros motivos energéticos, que devem ser estudados caso a caso.

É comum ouvir que filhos de determinados Orixás não podem usar ervas de outro Orixá na cabeça, até com risco de morte. Os especialistas em Orixá que digam isso em suas publicações e sejam ouvidos por quem está ligado a essa energia. Mesmo em minhas práticas religiosas, tenho visto muitas pessoas usar todo tipo de erva na cabeça e continuar com seu juízo perfeito, sem risco nenhum. Muitos dos acúmulos energéticos negativos, que são o motivo da limpeza espiritual com ervas, localizam-se exatamente no chakra coronal, na coroa mediúcnica, no alto da cabeça. Por que então não deveríamos colocar ervas lá, no foco da atuação?

Preparar os banhos não requer muita prática. Requer muito amor e bom senso.

O banho pode ser preparado quente ou frio, depende do tipo de erva a ser utilizada.

Se forem usar apenas ervas ou flores frescas, pode colocá-las, depois de lavadas em água corrente, em uma bacia ou panela com água fria e deixar por umas duas horas. Esse processo chama-se maceração. Você pode também, nesse processo, amassar as ervas com as mãos, dentro da bacia com água e depois deixá-las descansar por uma hora, coberta com um pano branco. É muito positivo também, nesse caso, acender uma vela branca ao lado do preparo, e na reza evocatória pedir que ilumine e envolva o preparo com as energias do fogo vivo.

Essa prática é muito positiva, pois enquanto você amassa as ervas com as mãos, pode fazer a reza ativadora, e ali, pode ter certeza, o banho já começará agir no seu campo astral. Mentalize a aura vegetal envolvendo suas mãos, absorvendo a partir da palma delas, todo o negativismo, as formas pensamento, os miasmas astrais do seu espírito.

Se as ervas forem secas, mesmo que sejam folhas, flores, raízes ou cascas, simplesmente coloque água para ferver em uma panela e quando atingir a fervura coloque as ervas já separadas dentro da água, deixe ferver por um ou dois minutos e desligue. Tampe e deixe amornar.

Você pode unir os dois processos, fazendo a fervura com as ervas secas e depois de amornar, fazer a maceração com esse preparo e as ervas frescas.

Depois disso, deixe o preparo descansar e coe antes de usar.

Podemos coar o banho porque já concentramos na água aquilo que precisamos da erva, seu organismo espiritual energético.

Os banhos são administrados após o banho normal. Coloque o preparo pronto em uma panela, bacia, balde, etc. e complete com água quente do próprio chuveiro.

A temperatura do banho deve seguir a regra do bom senso. Não deve ser quente demais, pois poderá causar queimaduras, nem frio demais, pois poderá ser desagradável se a temperatura ambiente também estiver baixa. O banho morno é bastante adequado por seguir o meio termo. Não é necessário tomar o banho frio, exceto em alguns casos muito específicos, a partir de solicitação e acompanhamento religioso.

Ao terminar seu banho higiênico, levante a panela acima de sua cabeça e faça essa oração:

Senhor Deus, meu amado Pai Criador, Amada Mãe Terra, Amada Mãe Água, Sagradas Forças Vegetais, peço de coração que abençoem esse banho. Que ele seja verdadeira força viva em minha vida, em meu campo energético, proporcionando saúde espiritual e física, limpeza

astral, e que todas as formas de vida atuando negativamente em minha vida sejam alcançadas por ele e assim tenham também em sua vida os efeitos positivos dessas ervas. Assim seja e assim será.

Veja mais no capítulo sobre as rezas evocatórias.

Ao terminar de jogar esse preparo sobre o corpo, respire profundamente umas três vezes e mentalize círculos coloridos à sua volta, descendo pelo seu corpo em espirais nas seguintes cores: verde, azul, violeta, branco e rosa.

Deixe alguns instantes assim, com o banho em seu corpo, sem enxaguar e sem enxugar também. Uma boa referência é o tempo de sete respirações bem profundas.

Deixe seu espírito vibrar junto com a erva. Sinta a energia viva envolvendo seu corpo físico e espiritual e penetrando nos corpos internos e nos órgãos, muitas vezes doentes e debilitados.

Preferencialmente tome os banhos antes de dormir, exceto os energéticos e estimulantes, que devem ser tomados pela manhã ou pelo menos umas quatro horas antes do horário habitual do sono.

Em relação à quantidade, a proporção é sempre um bom punhado para cada meio litro de água. Não usamos medida exata, primeiramente por não se tratar de preparo fitoterapêutico, e também porque a melhor medida para seu uso é sua própria mão em concha. Os banhos não são apenas para nosso corpo, nosso organismo espiritual humano. Podem e devem ser usados também para nossas casas, locais de trabalho e casas de trabalho espiritual.

Preparamos o banho para casa da mesma forma descrita e passamos no chão com um pano branco, de preferência novo ou destinado apenas para esse fim. É interessante também passar esse preparo em paredes que possam receber líquido (cuidado para não manchar a pintura), e principalmente nos batentes das portas e janelas.

O uso das essências prontas – base de água ou álcool - no banho, não tem contra indicação, porém não deve ser a única fonte de energias vegetais, o único elemento. As essências têm grande valor aromaterápico, causando pelo seu odor agradável, verdadeira fusão dos elementos vivos das ervas. Vemos o uso prático das essências nos banhos de cheiro, principalmente para casa.

O resíduo de ervas usado para o preparo dos banhos deve ser devolvido à natureza ou à terra do jardim ou a um rio. Como parte e continuidade da magia, essa prática deve acompanhar a intenção de

o elemento natural, água ou terra, receber e diluir todo e qualquer resíduo negativo em que a prática de magia esteja envolvida.

Pode devolvê-la ao jardim de sua própria casa, ou um vaso, por exemplo, ou mesmo numa praça, ao pé de uma árvore. Se jogada num rio, tomar o cuidado para não jogar saco plástico ou outro material sintético, mas somente os resíduos vegetais; regra que também se aplica ao resíduo de velas, porque nada mais são do que parafina, elemento petroquímico. Não precisamos poluir ainda mais nossa natureza.

DEFUMAÇÕES E INCENSOS

Defuma com as ervas da Jurema... defuma com arruda e guiné... Benjoim, alecrim e alfazema... vamos defumar filhos de Fé.

Entoando o cântico da Jurema, o aparentemente simples carvão em brasa se torna elemento-veículo para que as ervas secas - material já transformado - novamente entre em ritmo de transformação, desta vez se fundindo e liberando no elemento eólico (ar) suas qualidades curativas e equilibradoras, profiláticas e limpadoras dos campos astrais mais sutis, mais externos e dissolvedoras dos acúmulos de organismos insensíveis ao elemento aquático.

Essa cena é muito comum nos templos, centros, terreiros, tendas ou casas de culto. Normalmente os trabalhos de caridade são precedidos de uma boa defumação. Ela prepara o ambiente, o astral dos médiuns, e há quem possa ver o movimento no astral espiritual e que confirme, todos os espíritos que irão trabalhar na sessão daquele dia se defumam também na contraparte etérica, e além de se defumar, guardam em dispositivos armazenadores astrais uma boa parte das essências vegetal-eólicas, para posterior uso durante os passes.

Tão antigos quanto os banhos, as defumações aliam dois elementos importantes no trato com as ervas – o Fogo e o Ar.

O elemento vegetal não combina com o fogo. O fogo é elemento oposto ao vegetal. Essa afirmação é verdadeira quando falamos do vegetal in natura, a erva fresca. Como já dissemos, a erva fresca tem uma grande concentração de água. Em verdade, é esse o componente oposto ao fogo, a água contida no vegetal.

Já dissemos anteriormente que a erva seca passou por uma transformação. Do sua composição orgânica material foi retirada a água. Isso faz com que a erva, já seca, possa fundir-se ao elemento ígneo

assim resultando em um subelemento importantíssimo - a fumaça (ar).

O ar é o segundo elemento mais importante por onde a energia vegetal se propaga. O ar é o expansor dessa força viva. Por ele, propagam-se os aromas e as essências vibratórias vegetais.

Preparar uma defumação pode parecer tarefa para poucos, mas não é não. Você vai precisar de carvão, esse usado para churrasco mesmo; um pouco de álcool de boa qualidade, ou álcool em gel, preferencialmente que não contenha mais água que álcool; e um incensário, também chamado de turíbulo, de qualquer material, ou melhor, e mais barato ainda, aquela latinha de chocolate ou leite em pó que sobrou e iria para o lixo mesmo. Daremos a seguir dicas de preparação.

Preparação da lata de defumação: se não optar por um incensário já pronto, pegue a lata limpa, faça alguns furos na parte lateral inferior, não no fundo. Isso é a passagem do ar, sem o qual é impossível acender o carvão. Coloque uma alça comprida com arame, ou se quiser sofisticar, aquelas correntinhas usadas em vasos que ficam pendurados.

Pronta a lata defumadora, coloque o álcool gel no fundo, em boa quantidade, coloque o carvão por cima do álcool gel, derrame um pouco mais em cima do carvão e coloque fogo com um fósforo. Deixe queimar por alguns minutos até o carvão ficar em brasa.

Pegue na alça com cuidado para não se queimar e balance de um lado a outro, se precisar assopre também. Uma vez o carvão incandescente, estará pronto para receber as ervas secas.

Preparação das ervas: as ervas já devem estar separadas na quantidade necessária para a defumação, ou seja, um punhado de cada ou mais, dependendo do tamanho do lugar a ser defumado e do número de pessoas presentes. O número de ervas a ser utilizado depende da finalidade da defumação. Um preparo limpador de ambientes e de pessoas sempre deve ter número ímpar de ervas, por se tratar de desfazer algo, o ímpar é o número da desagregação. Um preparo harmonizador e equilibrador pode ter número ímpar ou par. Um preparo atrator de sentimentos, prosperidade, energético, deve ter sempre número par. Siga sua intuição, ela é sua melhor orientação.

Ao separar as ervas, coloque-as em recipiente próprio, que pode ser uma pequena bacia, um pote plástico, enfim o que você tiver à mão. Misture-as com as mãos e vá mentalizando aquilo que você quer que ela, a defumação, realize. Sinta a erva em suas mãos e deixe as energias

vegetais envolvê-lo. Faça a reza para acordar a erva seca. Consagre-a.

Para defumações de limpeza e descarga de ambientes, sempre caminhar com a fumaça de dentro para fora da casa, ou seja, dos fundos da casa em direção à porta de saída, passando por todas as dependências. Deixando o incensário, se possível do lado de fora. Se for apartamento ou algum lugar onde não possa proceder dessa forma, deixe dentro mesmo. Não é esse ato que irá mudar a ação, é seu comportamento espiritual de Amor e Bom Senso.

Se o objetivo da fumaçada é abrir os caminhos, harmonizar e equilibrar os ambientes, energizar o local e as pessoas, faça o contrário, defume da porta de entrada em direção ao fundo da casa, passando por todos os cômodos. Coloque as ervas sobre o carvão e defume. Se quiser, cante pontos de Jurema, ou reze durante a defumação, pedindo tudo aquilo que é o objetivo da magia.

Sempre me perguntam sobre os incensos e defumadores comerciais, e mesmo os artesanais. Você pode usá-los sem problemas, mas eu recomendo que sinta primeiro o uso do produto pronto e daquele que você mesmo vai preparar. Veja com qual você percebe o melhor resultado. Isso é muito pessoal. Faça a ativação do incenso ou defumador em tablete, da mesma forma que faria da defumação preparada por você. Ao acendê-lo, mentalize uma aura energética que pode ser verde, dourada, azulada ou cor-de-rosa, em volta do incenso e deixe sua fumaça carregar essa aura por onde se expandir.

OS AMACIS

Chamadas de amacis, as águas de lavagem de cabeça têm várias funções dentro dos rituais afro-religiosos e seus descendentes litúrgicos como a Umbanda.

Como o nome diz, sua função é “lavar a cabeça”, ou ser aplicada ali, no chacra coronário especialmente para que se condense uma vibração nesse ponto de alta absorção de energias e por que não lembrar, no ponto de maior sensibilidade do nosso espírito. Dentro da Umbanda, a forma simples de tomar o banho de ervas, em sua própria casa após seu banho normal, serve como forma de trazer para o campo astral individual as vibrações dos Orixás, ou vibrações específicas desencadeadoras de ações que acentuam nos campos vibratórios naturais humanos a força desse resultado.

Os banhos não requerem um conhecimento tão profundo, tanto que são recomendados pelos próprios guias espirituais para que sejam usados pelos consulentes dessa forma simples e objetiva. A forma de uso segue o padrão que a entidade guia achar necessário, ou que a própria pessoa e suas convicções acreditem ser o necessário: fervido ou não fervido; da cabeça aos pés ou do pescoço para baixo, temperatura adequada, tigela de plástico, louça, etc.

Já os chamados “amacis”, têm funções literalmente específicas e seguem um padrão religioso-doutrinário próprio de cada casa e de cada dirigente e seu propósito. Há centenas, ou quem sabe até milhares de formas e objetivos para se preparar um amaci.

Os amacis podem ser coletivos ou individuais. O que vai determinar isso é exatamente o que citamos acima: o propósito e a convicção de quem o está preparando e o resultado esperado em quem irá recebê-lo.

Vale lembrar também que é uma questão de respeito e confiança receber um amaci na cabeça. Esse ato litúrgico honra o sacerdote e sua casa. Aplicar um amaci na cabeça de um iniciando é um ato de muita força dentro dos templos e requer disciplina e retidão para que seja atingido seu objetivo.

Não se usa um amaci apenas “por usar”, é importante que se estabeleça um foco claro para o preparo.

Vamos citar alguns desses objetivos, mas é claro que não são os únicos, como disse pode haver uma infinidade de motivos e formas de se preparar um amaci.

Nota – percebo ainda hoje, mesmo sendo abençoados com tantas informações, muitos irmãos questionam o uso dos amacis coletivos, encarando de forma que essa energia pode ser incompatível com a sua vibração original ou a vibração de seu Orixá de cabeça.

Entendendo que tudo na criação é vida e vibração, cada elemento vibra de acordo com uma nota (força) da criação, então cada erva tem seus Orixás, assim como as frutas, flores, animais e tudo o mais. Sendo assim, teríamos que identificar o Orixá de cada ser vivente para que ele se alimentasse, vestisse, convivesse apenas com elementos compatíveis com sua vibração original.

Sabemos que isso é impossível, portanto não há nada de errado em se usar um amaci coletivo, na vibração específica de um Pai ou Mãe Orixá que não seja uma vibração direta de seu triângulo vibrató-

rio (Orixás Ancestrais Ancestral, Frente e Juntó).

Assim como não há nada de errado em usar algum elemento na cabeça, desde que você não esteja envolvido religiosamente em um contexto que não permita esse ato.

a) *Amaci de preparação para apresentação ou iniciação* – muito comum na Umbanda, esse amaci consiste em folhas, cascas, sementes, frutos, flores, etc.; maceradas, quinadas, amassadas ou trituradas; preparadas, caso sejam pelo próprio dirigente, com antecedência, e deixadas na frente do altar, em iluminação de velas nas cores do Orixá regente da vibração. É usado nos cultos e giras coletivas, em que todos serão apresentados, em sua mediunidade, à vibração daquele Orixá. Normalmente é colocado na cabeça (ori, corôa) o qual é protegido com um pano branco ou uma cobertura adequada.

b) *Amaci individual de iniciação* – esse é o mais comum, preparado especificamente para o fim da iniciação individual, será determinado pelo guia chefe do próprio médium ou pelo dirigente ou guia chefe do terreiro. A forma com que será iluminado, cores e número de velas, será também definido por eles. Normalmente são feitos com antecedência do ato iniciatório e poderá ser usado por dias anteriores e posteriores ao momento da iniciação.

c) *Amacis específicos* – assim como os individuais, podem ser determinados pelos guias como forma de atuar com muito mais intensidade do que um banho. Por exemplo, em um caso de atuação negativa causando reações orgânicas que levam à geração de doenças físicas. Num caso como esse, podemos recomendar um amaci de limpeza, usado por um, três, cinco ou até sete dias. Todos os dias antes de dormir a pessoa colocará esse preparo no chakra coronário e eventualmente em algum outro chakra ou parte do corpo onde está localizada a ação negativa e o reflexo da doença, envolvendo com um tecido branco ou colorido de acordo com a necessidade.

Dentro de um terreiro é muito positivo o preparo dos amacis por todos. Juntar os médiuns em reunião específica para isso, com um bom conjunto de ervas e líquidos, bebidas rituais, essências, etc.

Podemos usar ervas secas ou frescas para os amacis. Se for usar preparos prontos, use somente os de ervas escolhidas para aquela vi-

bração. Quanto aos líquidos prontos, que prezam pela facilidade, há de se tomar cuidado com sua procedência e qualidade. Infelizmente vemos muita água com essência sintética no lugar desses preparos.

Pegue as ervas, triture-as de preferência com as próprias mãos, já em uma bacia ou recipiente apropriado. Procure usar recipientes metálicos ou de vidro.

Adicione água mineral, que pode ser usada para todos os preparos, de todos os Orixás e para todos os motivos. Triture um pouco mais com as mãos e adicione os líquidos e bebidas rituais quando necessários, e por último as pétalas de flores, se forem usadas.

Deixe repousar por algum tempo, que pode variar de acordo com a necessidade do preparo. É muito positivo iluminar esse amaci em um círculo com sete velas acesas, que seguem as cores do Orixá regente ou outra determinação religiosa.

Por experiência própria posso recomendar que em todos os amacis, de qualquer Orixá, sempre esteja presente pelo menos uma erva de Pai Oxalá. Entendemos que esse amado Pai está presente em toda a criação e a atuação de suas ervas reflete um caráter formador, condensador e magnetizador de vibrações.

BATE-FOLHAS / SACUDIMENTO

Um processo que lembra muito mais um benzimento, ou mesmo um ato de banimento ou expulsão.

Pegue um bom maço de folhas ou flores e bata nos cantos de todos os cômodos da sua casa ou do seu local de trabalho. Nas portas e janelas, embaixo das camas, banheiro, escadas, quintal, enfim, na casa toda. Esse ato é muito comum como prática religiosa e requer bastante concentração. O critério para ajuntar essas ervas e flores deve seguir o mesmo de um banho, com função bem definida, com ervas fáceis de encontrar para que possa ser repetido, e que permita variações, caso algum dos componentes falte ou deixe de ficar disponível.

Um excelente bate-folhas de descarrego pode ser feito apenas com folhas de aroeira. Mas você tem liberdade para acrescentar mais ervas se as tiver disponíveis. Podemos citar aqui a arruda, o guiné, o para-raio (Santa Bárbara ou Cinamomo), o pinhão-roxo e a erva-de-bicho. Todas ervas quentes ou agressivas.

Também de extrema excelência, um bom bate-folhas com peregun verde e amarelo, folhas de pitangueira, folhas de goiabeira com

objetivo equilibrador e fortalecedor das proteções energéticas espirituais do ambiente.

Você pode também pegar um pedaço de galho de pitangueira, figueira ou outra árvore que você sinta afinidade, e usá-la como cabo para uma vassoura simbólica, onde você irá amarrar um maço de ervas com um barbante e passar pelo chão de sua casa, como se estivesse varrendo, simbolicamente, de dentro para fora, todo o negativo astral acumulado no lado espiritual do ambiente.

O elemento natural estará unicamente em sua mão e dependerá somente de sua fé e boa vontade para agir em benefício de alguém ou de um local. Usamos o bate-folhas também para fazer benzimentos, passando o maço de ervas pelo corpo da pessoa a ser tratada, fazendo as rezas adequadas.

Não queremos aqui formar nenhum benzedor profissional, por entender que o ofício do benzimento é um dom pessoal e intransferível. Mas podemos dar dicas de como benzer suas crianças, sua própria casa, e a você mesmo. E isso não impede de você, com essas práticas simples, revelar sua força interior e se descobrir capaz de ajudar seu semelhante.

Os benzedores trabalham gratuitamente, dizem que curam pela Fé e não se consideram portadores de poderes especiais. Os detratores, ou melhor, aqueles que não conhecem esse trabalho, dizem em nome da ciência erudita, que eles curam pela sugestão supersticiosa. Então como explicar a cura à distância, onde o curador e o curado não têm envolvimento físico? Ou a cura de animais e de plantas?

Durante a Idade Média, muitos bons ativadores de energias universais de cura, os benzedores, curandeiros, enfim, queimaram nas fogueiras da Inquisição. Hoje vemos esse controle social em nome da ciência. É claro que a ciência é importante, mas atua em outro campo, no campo físico. Mente sã em corpo são. Se as duas práticas se aliassem, com certeza nós ganharíamos muito em qualidade de vida. Isso não quer dizer que se houver necessidade de você benzer alguém necessitado, e tendo boa vontade e alguns elementos simples à mão, não possa fazer. Pode sim.

A vocação de benzedor é antiquíssima. Deus está em todos os lugares quando evocado com Fé. O Amor e o Bom Senso são nossas regras básicas para todas as práticas ritualísticas e não é diferente para o benzimento. Vemos as ervas presentes nesse ato de amor ao próximo. Tempo atrás, passou em um programa de televisão em rede nacional, um posto de saúde no estado da Bahia, onde ao lado da sala do médico havia a sala da rezadeira. Após a consulta clínica, dependendo da necessidade, avaliada pelo profissional de saúde, a criança ou adulto era encaminhada para a rezadeira.

Ela empunhava um maço de pinhão-roxo, e fazendo sinais da cruz na criança benzida, limpava seu campo astral de todo acúmulo energético que dificultava a cura da doença.

O benzimento é basicamente isso. Usar o elemento natural e a

reza como ferramentas de cura espiritual. Vamos a um benzimento clássico e não menos eficiente, que podemos fazer sem problema algum, em nossas casas mesmo. O ideal é que você tenha em sua casa um ponto de apoio, seja um altar, ou um cantinho com elementos naturais, onde possa acender uma vela.

Antes de qualquer prática de benzimento, prepare-se rezando e pedindo ao Senhor Nosso Deus, que faça de você um instrumento vivo de sua vontade divina para o benefício de seu semelhante. Faça em si o sinal da cruz mentalizando que ao fazê-lo, uma cruz verde cristalina está se moldando em seu peito. Respire fundo e bom trabalho.

BENZENDO CRIANÇAS

Coloque-a sentada no colo da mãe, pai ou adulto responsável. Acenda uma vela branca e coloque próximo, pode ser no chão em cima de um recipiente apropriado, à frente da pessoa sentada com a criança, e ofereça a seu anjo da guarda, da seguinte forma: Em nome de Deus, nosso amado Pai Criador, ofereço essa vela, luz que representa aqui o fogo vivo, ao seu anjo da guarda e peço que tenha sua força ativada em benefício dessa criança (diga o nome). Assim seja, e assim será.

Pegue um ramo de erva, que pode ser melissa, boldo, espada ou lança-de-são-jorge ou espada-de-santa-bárbara (pequena), alecrim, alfazema, hortelã, manjerição ou losna. Levante acima de sua cabeça (você pode estar sentado também) e faça a seguinte reza: Pai de Amor e Caridade, permita que essa criança (diga o nome) seja limpa, curada e reequilibrada em sua força astral, em nome das três pessoas da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Amém. Faz o sinal da cruz com a erva três vezes na frente da criança e três vezes nas costas. Com um pouco de azeite de oliva, na ponta do dedo, faça três cruzeiros no alto da cabeça, na testa, na garganta, no peito (coração), na boca do estômago, dois dedos acima do umbigo e dois abaixo, e na sola dos dois pés e das mãos.

Passe o ramo de erva pelo corpo da criança, como se estivesse limpando com um espanador, em direção à chama da vela, toda e qualquer energia diferente da ideal para a criança.

Faça esse processo sem pressa. Ao terminar, pode fazer uma oração espontânea de agradecimento ao Criador e dizer algumas

palavras animadoras de Fé, Amor e Bom Senso. Lembre-se que muitas vezes a criança é vítima das energias enfermigas geradas pelos adultos à sua volta. Não deixe de recomendar às pessoas atos e pensamentos positivos, oração e harmonia em seus lares, confiança em Nosso Amado Pai Criador, como medicamento divino para seus males.

Se quiser, entregue o ramo de ervas que usou para benzer, e recomende que seja colocado embaixo do colchão, na cama que a criança dorme, e seja retirado em 7 dias. A vela você pode deixar queimando em seu altar mesmo, ou em outro local adequado, desde que seja mais alto que o chão.

BENZENDO JOVENS E ADULTOS

Coloque-o em pé, de preferência voltada para seu altar. Acenda uma vela branca e coloque próximo à pessoa, também pode ser no chão em cima de um recipiente apropriado, à frente da pessoa, e ofereça a seu anjo da guarda, da seguinte forma: Em nome de Deus, nosso amado Pai Criador, ofereço essa vela, luz que representa aqui o fogo vivo, ao seu anjo da guarda e peço que tenha sua força ativada em benefício desse meu irmão (a) (diga o nome de batismo três vezes). Assim seja, e assim será.

Pegue um ramo de erva, que pode ser pinhão-roxo, arruda, guiné, quebra-demanda, boldo, espada ou lança-de-são-jorge ou espada-de-santa-bárbara, alecrim, manjerição ou losna, ou mesmo um ramo de várias ervas. Levante acima de sua cabeça e faça a seguinte reza: Pai de Amor e Caridade, permita que esse meu irmão (a) (diga o nome) seja limpo, curado e reequilibrado em sua força astral, em nome das três pessoas da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. Faz o sinal da cruz com a erva três vezes na frente e três vezes nas costas. Passe o ramo de ervas pelo corpo da pessoa, cruzando como um "X" no peito e nas costas.

Com um pouco de azeite de oliva, na ponta do dedo, faça três cruces no alto da cabeça, na testa, e na garganta. Passe o ramo de erva pelo corpo da pessoa, como se estivesse limpando com um espanador, em direção à chama da vela, todo e qualquer acúmulo energético negativo.

Nos casos de doenças localizadas, deixe o maço de ervas no local por alguns instantes, e durante esse tempo, vá rezando e pedin-

do que as ervas sejam elemento curador daquela enfermidade. Faça esse processo sem pressa. Termine com uma oração espontânea de agradecimento ao Criador e diga algumas palavras motivadoras de Fé, Amor e Bom Senso.

Muitas vezes a pessoa é vítima de si mesma, recebendo de volta as vibrações vivas daquilo que seu íntimo projeta. É importante a visão de mudança de comportamento, sem a qual, o poder ativo das ervas será fatalmente diminuído. Vale a recomendação para atos e pensamentos positivos, oração e harmonia em seus lares, confiança em Nosso Amado Pai Criador, como medicamento divino para seus males.

Entregue o ramo de ervas que usou para benzer, e recomende que seja colocado em baixo do colchão, em que a pessoa dorme, e seja retirado em 7 dias. A vela você pode apagar e entregar à pessoa também, para que termine de queimar em sua casa, em local seguro, sempre mais alto que o chão.

UM POUCO MAIS SOBRE O BENZIMENTO

Como o nome diz, benzer, tornar bento, ou melhor ainda – “bendizer” ou dizer bem de algo ou alguém.

Essa é a melhor forma de abençoar: dizendo-se bem.

De acordo com a lei da atração, em que é renunciada dessa forma: somos o que pensamos e vibramos, podemos dizer também que proporcionamos aos outros e aos locais, o que pensamos e vibramos, então, ao bendizer alguém, automaticamente o abençoamos e ao contrário o efeito também se torna realidade, ou seja, ao lembrarmos-nos de algo ou alguém com raiva, ódio, rancor, más lembranças enfim, enviamos a essa pessoa vibrações contrárias às bênçãos.

Efetivamente, podemos dizer que o benzimento é o ato de dizer (pedir) a Deus, à Natureza, às Forças Divinas da Criação, à Lei Maior, à Justiça Divina, que abençoe essa pessoa e para isso você está aqui, dizendo bem dela, ou bendizendo – “benzendo”.

Avalizar, dar aval à bênção daquela pessoa, colocar-se como instrumento de intersecção entre o pedinte e a divindade, pedir pela cura, pela abertura de caminhos, por empregos, paz espiritual, até mesmo pedir por bichos de estimação, ou coisas.

No passado, era bastante comum ouvirmos benzer “erisipela, bucho virado, caxumba, mau olhado, susto, vermes, etc.” Hoje usa-

mos termos mais modernos para exatamente as mesmas coisas. Benzeamos uma casa ou um carro novo; benzeamos um recém-nascido; benzeamos de tudo enfim.

PODERES E DEVERES DO BENZEDOR

O benzedor é uma figura inusitada. Pode estar em qualquer um, independente de raça, cor ou classe social. Pode estar num executivo ou numa simples dona de casa.

A correria do dia a dia, o cotidiano, faz com que esses dons fiquem a cada dia mais inibidos dentro de nós. Mais do que prender um benzedor a um método, ou a formas e materiais de trabalho, é importante entender que o benzimento está em você, e que suas mãos são poderosos captadores, receptores e fornecedores de vibrações energéticas universais.

Assim como no Reiki, em que a imposição de mãos proporciona energia de cura, no benzimento captamos vibrações específicas, em nosso caso a vibração vegetal.

O fato de aprender, ou se descobrir benzedor ou rezador, não faz de você nem um ser especial, nem exige de você mudanças radicais no seu modo de vida. É claro que não há como conciliar a prática de benzer com comportamentos absolutamente contrários à moral, bons costumes e ao bom senso. O que quero dizer é que dispensa mudar seus hábitos alimentares, de vestuário e ninguém precisa abandonar a tecnologia para ficar mais próximo de Deus. Isso é bom senso.

E vale lembrar também que dispensa datas e horas específicas, ou fases da lua, quaresma, etc.

BENZIMENTO COM CHAVE (ANTIGA)

A chave, por ser um elemento fácil de transportar e disfarçar, pode ser uma das ferramentas mais práticas para o benzimento. Sua poderosa simbologia remete ao poder de abrir e fechar todas as coisas.

Preferimos as chaves antigas, não pelo seu uso, mas pelo seu modelo, pra diferenciar das que carregamos costumeiramente.

Onde estiver você pode tirar sua chave antiga consagrada da bolsa, ou outro local, e segurá-la firme na mão, virada para o alto, evocar – Deus amado Pai Criador, Mãe Natureza, Poderes Divi-

nos da Criação, peço que tornem essa chave elemento vivo e ativo a partir de agora, para meu benefício e benefício de meu semelhante. Assim seja e assim será.

Antes de benzer, fazer o sinal da cruz em si próprio, com a mão ou com a chave, no alto da cabeça, no rosto e no peito.

Ao se dirigir à pessoa a ser benzida, pedir licença ao seu anjo da guarda pessoal para que possa atuar no campo astral da pessoa. Se possível, acenda uma vela simbolizando a própria pessoa e seu anjo da guarda.

Cruzar o alto da cabeça da pessoa, o rosto e o peito. Três vezes cada. Chamando-a (mentalmente ou murmurando) pelo nome de batismo, e dizendo: PELO SINAL DA SANTA CRUZ ,LIVRAI-NOS DEUS ,NOSSO SENHOR ,DE NOSSOS INIMIGOS .

Cruze com a chave os chacras da pessoa, dando as determinações benéficas de cura transformadora.

Ao terminar, repita o cruzamento inicial.

Coloque as mãos impostas diante da pessoa, mentalizado luzes, cores e vibrações positivas.

BENZENDO À DISTÂNCIA

Para benzer à distância, coloque num prato ou bacia, um pouco de água mineral, o nome, endereço ou foto da pessoa a receber a bênção e faça o benzimento sobre essa água, deixando uma vela acesa ao lado. Quando terminar a vela, despeje em água corrente e o papel coloque na terra.

BENZENDO UMA CASA

Para benzer uma casa, use uma bacia com água ou preparo de ervas no centro da casa. Acenda 3, 5 ou 7 velas brancas ao redor dessa bacia.

Se quiser, pode colocar o nome de todos os moradores da casa na água da bacia.

Fazer a evocação, pedindo pela limpeza da casa, passar azeite consagrado nos batentes das portas de acesso (frente e fundos), e janelas. Se for possível, defume a casa toda. Essa água da bacia pode ser substituída por um preparo de banho, dentro dos critérios e objetivos já citados.

CONSAGRAÇÕES DE ELEMENTOS

Você pode consagrar elementos para usar no benzimento, como por exemplo:

Elementos fixos: chave, cachimbo, concha, tesoura, faca, punhal ou adaga sem corte, colher de pau, crucifixo (de preferência sem a imagem de Cristo crucificado), medalhas de santinhos, etc. Elementos consumíveis: azeites com ervas, álcool com ervas, flores, ramos e maços de ervas, vinagre, etc.

açá um círculo de velas coloridas nas seguintes cores: branca, rosa, verde, amarela, vermelha, violeta ou lilás e azul-clara. Coloque dentro desse círculo todos os elementos a serem consagrados.

ACENDA AS VELAS E FAÇA A SEGUINTE EVOCAÇÃO:

Eu saúdo, reverencio e evoco a Deus, nosso amado Pai Criador de tudo e de todos nós, Mãe Natureza, forças criadoras da natureza divina, os sete elementos – terra, água, fogo, ar, mineral, vegetal e cristal – e peço que me abençoem e abençoem em consagração os elementos aqui colocados, para que possam a partir de mim, vibrarem positivamente na vida de meus semelhantes, proporcionando cura, paz e tranquilidade. Que sejam ativos a partir da minha vontade e neutros a partir de vibrações estranhas a minha.

Que assim seja, pois assim é a vontade de nosso Pai Criador, e assim será!

Aqui podemos junto com as velas colocar outros elementos, como pedras, cristais, ervas diversas, guias e colares já consagrados.



amos agora, juntos, fazer uma revisão, um resumo e novamente um estudo de caso, fictício, mas bem próximo à nossa realidade. Usaremos esse método para ilustrar como as ervas podem nos ajudar, na prática.

É muito comum as pessoas, ou nós mesmos, acharmos que precisamos de uma energia específica, por exemplo, de prosperidade, e na ansiedade de resolver logo o problema (a falta de prosperidade), usamos rituais, rezas, banhos, defumações, simpatias, enfim uma gama de opções para assim atingirmos nossa expectativa e resolver o problema.

No entanto, é comum após tudo isso o resultado ser bastante aquém do esperado. E por que isso acontece? A primeira opção é realmente o merecimento da pessoa. Nem tudo o que fazemos com intenção direta, é prontamente atendido por questões que nem sempre temos consciência ou condição de definir. O merecimento está ligado às nossas opções espirituais, aquelas que escolhemos antes de encarnarmos, e também aos recursos que a Lei Divina nos faculta para cumprirmos nossa missão na Terra. É difícil de entender, não é? Mas se a Lei Divina, a Lei de Causa e Efeito, entender que naquele momento a tão desejada prosperidade não trará a experiência necessária à sua ou à minha evolução, esqueça. A coisa não é exatamente como nós queremos, na hora que queremos.

Isso não quer dizer que temos que nos conformar e dizer que “é assim mesmo”. Podemos mudar nosso destino, ou o chamado carma, mudando nosso comportamento diante da vida.

Lembremos a máxima: “Se você quer um resultado que nunca teve, terá que fazer coisas que nunca fez.” Isso inclui mudar determinados comportamentos viciados.

A outra opção, e bem mais provável, é aquela de que normalmente estamos impermeáveis à energia específica. Como assim? Para explicar melhor, vamos usar voltar à analogia, a limpeza de um salão. O piso está todo sujo de óleo e graxa. Como podemos encerá-lo e fazer com que a cera tenha efeito?

É necessário limpar antes para que a cera “pegue” nesse piso. Usamos nesse caso um solvente, um ácido ou algo parecido, com poder agressivo contra a graxa e óleo. Muitas vezes nosso campo astral está desse jeito, invadido por formações astrais, acúmulos energéticos que criam à nossa volta verdadeira casca densa que torna nosso espírito impermeável, isolado e impossibilitado de receber qualquer tipo de energia específica, como a que citamos, de prosperidade. Assim como o piso de nosso salão, ele precisa de um tratamento de choque. Algo que vá diluir esse cascão e permitir que a energia específica possa ser aplicada.

Então, após limparmos esse ambiente com ácido solvente, lavamos e preparamos o piso para receber a cera, que é nosso objetivo. Antes, porém, precisamos secá-lo e deixá-lo pronto para receber a cera. Esse processo de preparação, em nosso campo astral, pode ser entendido com o equilíbrio necessário para receber a energia específica. É muitas vezes fortalecer o espírito para que ele possa aproveitar com plenitude a energia que lhe será proporcionada.

Após isso, poderemos administrar o específico, no caso o ritual para prosperidade, que assim, o espírito estará apto, pronto mesmo para recebê-lo e aproveitar seu benefício. Vamos dar como exemplo prático um processo em que podemos nos preparar para receber a energia específica. Não podemos esquecer que, se exagerarmos no uso do ácido solvente, ele ao invés de apenas retirar a graxa e o óleo, retirará também o esmalte do piso, até furando-o dependendo do número de vezes que é usado.

É exatamente por isso que devemos evitar o uso de ervas com características agressivas no chakra coronal. Na verdade, elas podem ser usadas, desde que respeitem esse critério. Se usadas em exagero, causam mais mal do que bem. É o caso do sal, que citamos anteriormente.

RITUAL DE LIMPEZA E ENERGIZAÇÃO COM ERVAS EM TRÊS PASSOS

1º DIA – LIMPEZA PROFUNDA

Esse primeiro dia é bastante importante, dependendo da gravidade da atuação, precisará ser repetido.

Usamos as ervas sempre em número ímpar, por entender que são desagregadoras. Três, cinco, sete, nove, etc. Não precisamos exagerar.

Normalmente três ervas são suficientes para uma boa limpeza. Sete podem ser usadas para uma limpeza bastante completa. Use o bom senso e dentro dos exemplos que darei a seguir escolha o número de ervas necessário para a limpeza profunda:

Arruda, guiné, quebra-demanda, espada-de-são-jorge e espada-de-santa-bárbara, pinhão-roxo, casca de alho, casca de cebola, fumo (de corda ou folha), casca da jurema, erva-de-bicho e dandá. Os preparos seguem os critérios descritos em banhos e defumações. Defumamos nossa casa, as pessoas que moram nela, preparamos os banhos e além de tomá-los, também banhamos nossa casa. Passamos no chão, nos batentes de portas e janelas com um pano limpo. Os resíduos devem ser jogados fora de casa. Devolvidos a terra, ou a um rio.

Lembre-se das rezas para esse processo.

Podemos começar esse processo, ou seja, o primeiro dia de limpeza profunda, em qualquer dia da semana.

Às vezes ficamos presos aos rituais de dias da semana, fases da lua, e outros dogmas, e esquecemos que não há dia para pegarmos uma gripe, por exemplo. Todos os dias são consagrados a Deus, nosso amado Pai Criador e não há momento específico para amá-Lo. Da mesma forma que não há o porquê de esperar mais um dia para fazer um banho ou defumação de limpeza, por não estar no dia certo. Faça e acredite! Se você acredita ser a segunda-feira um bom dia, faça. Se acreditar ser a terça-feira, a quarta-feira, enfim qualquer que seja o dia da semana, pode ter certeza que as ervas responderão.

2º DIA – EQUILÍBRIO E ENERGIZAÇÃO

Não menos importante que o anterior, esse processo visa, como o nome diz, equilibrar o ambiente, ou a pessoa para que assim, energizado e estável, possa receber a energia específica.

As ervas para esse processo podem ser usadas em número ímpar ou par, sem distinção. Também podem ser usadas sem a preocupação de se tornarem um elemento agressivo, como as anteriores.

Há uma característica bastante interessante, podem ser usadas sozinhas, como elementos de “manutenção energética”, ou ervas para uso no dia a dia. Podemos aqui citar a sálvia, Alecrim, Alfazema, hortelã, calêndula, abre-caminho, samambaias e todas as flores de pétalas claras. Uma característica interessante dessas ervas é que elas são verdadeiro antídotos no caso do uso exagerado das ervas agressivas ou

do sal. A simples presença de uma dessas ervas num preparo com as agressivas faz com que seu campo astral se estabilize.

A sálvia, por exemplo, pode ser usada para defumação sozinha. Coloque-a num recipiente refratário e coloque fogo diretamente na erva seca. Assopre ou abane e veja como rapidamente você terá uma defumação com apenas uma erva, e não por isso menos eficiente. Não esqueça as rezas apropriadas para o preparo e as determinações que direcionarão a ação da erva.

3º DIA – ESPECÍFICO

Agora sim você estará preparado para o ritual específico. Limpo e equilibrado, seu campo astral estará preparado para receber a energia específica, para aquilo que inicialmente você acreditava que era o seu único objetivo.

É claro que até aqui, com certeza se sentirá bem melhor. Levando em consideração que muitos problemas que enfrentamos são causados por vibrações negativas que desconhecemos e que nos atrapalham sem percebermos. Somente a limpeza já trará um alívio bastante importante, pois o espírito liberto pode pensar e agir melhor, assim tomando as melhores decisões na vida.

Algumas ervas usadas especificamente:

Prosperidade: folhas de laranjeira, folhas de louro, carapiá.

Atração pessoal feminina: rosa-vermelha, malva, Maçã.

Atração pessoal masculina: folhas de café, Hortelã, folhas de gengibre.

Saúde: assa-peixe, cânfora (folhas), boldo.

Calmante: melissa, camomila, alecrim.

Fortalecimento da mediunidade: rosa-branca, jasmim, anis-estrelado.

Nesse resumo citamos algumas ervas dentro das três categorias. Sirva-se dos elementos colocados nos capítulos anteriores e permita criatividade ao seu espírito. Cabe a você, o mago manipulador, pesquisar dentro das regras do amor e bom senso, quais são essas ervas.

Vale lembrar que temos uma diversidade identificada pela botânica de cerca de quatrocentos mil tipos de ervas. Não precisamos de todas elas para nosso uso, até porque uma vida inteira seria insuficiente para isso.

Temos nesses exemplos um universo de possibilidades. Garanto que com esse pequeno número de ervas aqui citadas, teremos trabalho por um longo tempo.

DEFESA OU MANUTENÇÃO ENERGÉTICA DIÁRIA

Podemos unir as ervas usadas para limpeza pesada e as usadas para equilíbrio e energização em um único preparo, banho ou defumação. Esse processo é muito conhecido como banho ou defumação de defesa.

Mais uma vez, use sua criatividade baseado nas regras de amor e bom senso. Não deixe que apenas as facilidades dos preparos prontos sejam suas práticas. Há bons preparos prontos no mercado, mas faça os seus próprios e verá a força ativa que terá em suas mãos.

As ervas equilibradoras podem e devem ser usadas no dia a dia, para limpeza leve e manutenção dos corpos astrais. São excelentes limpadores leves e energizadores.

ATUAÇÕES NEGATIVAS

COMO FUNCIONAM - OPOSIÇÕES AO TRABALHO

OBSESSÃO ESPIRITUAL

Herança do espiritismo, aprendemos que obsessão espiritual pode acontecer com qualquer pessoa. Esse processo pode ser desencadeado por entidades familiares, que não conseguem se livrar do meio em que viviam, ou precisam de ajuda dos seus entes para poder galgar voos mais altos.

Ou então temos outro tipo de obsessão que é a causada por “inimigos do passado”. Isso mesmo, entidades espirituais, que por vários motivos dos quais normalmente não temos consciência, voltam-se contra nós, se achando no direito de cobrar-nos aquilo que é a causa de seu sofrimento. Muitas vezes a Lei Divina permite a aproximação dessas entidades para aprendermos com elas, para sairmos do lugar comum, e assim, evoluirmos.

INTERFERÊNCIA MENTAL UM TIPO DE MAGIA NEGATIVA

Mesmo inconscientes, praticamos várias espécies de bruxedos: quando rezamos para a recuperação da saúde de alguém; quando torcemos contra o jogador do time adversário para errar aquele pênalti; quando pensamos mal de alguém ou quando amamos uma pessoa. Esse padrão de pensamento, a emoção, gera uma energia manipulável. Alguns seres desprovidos de amor próprio, e conseqüentemente de amor ao próximo, servem-se dessa energia gerada pelo desejo e manipulam-na, condensando junto a ela, forças negativas que irão intensificar e violar o livre arbítrio alheio.

Fazem essa manipulação através de amuletos, rituais, feitiçarias que concentram a força do emissor, com aquele objetivo, e geram densas formas de pensamento formas-pensamento que adentram nos corpos astrais do alvo, interferindo em sua vida.

Quando isso acontece sem o consentimento do receptor, violando assim sua vontade, consideramos como magia negativa ou, simplesmente no modo popular de se dizer, magia negra. Essa influência pode trazer prejuízos à saúde física e emocional da pessoa atingida. Os

vampiros energéticos também se incluem nessa categoria, juntamente com os feiticeiros de plantão, os magos negros.

Essas ações causam doenças que os médicos nunca encontram a origem e não conseguem curar, e cujas causas os puramente materialistas nem pensam em existir.

Conscientes ou não, esse emissores fatalmente se defrontarão com suas próprias habilidades malignas, e para isso não é necessário esperar a mudança de plano, de encarnado para desencarnado. Na mesma existência carnal o ser já começa a pagar pelos seus erros, recebendo de volta, pela aplicação da Lei Divina, todas as cargas negativas que proporcionou a seus semelhantes.

Como não podemos evitar as influências das pessoas precisamos manter atos e pensamentos elevados, que nos colocam em uma frequência vibratória superior e protegidos de qualquer ataque energético. Também jamais devemos infringir o livre arbítrio de alguém, impingindo-o a nos amar ou desejando-lhe um prejuízo, pois as pessoas que praticam a magia mental negativa, como todas as outras, sempre terão um retorno semelhante pelo mal causado.

Nessa categoria encontramos a inveja, o olho-gordo e as pragas verbalizadas, entre outras.

MAGIA NEGATIVA COM USO DE ELEMENTOS

Seres desprovidos de melhor caráter, e com certeza sem muito que fazer, arrumam tempo pra esse tipo de prática. Semelhante a eles estão os que os procuram para os mais variados fins. As famosas amarrações, trabalhos de magia do amor, fechamento de caminhos, tombos e até para matar pessoas já foram encontrados. Procuramos falar pouco disso, justamente para não entrarmos na vibração nefasta desses seres desprovidos de moral e vergonha na cara.

Essas práticas normalmente são responsáveis pelo envio de energias extremamente densas às pessoas alvo, gerando doenças e todo mau sortilégio possível. Essas magias podem ser religiosas ou não.

Como magias religiosas encontramos aquelas que são feitas apoiadas em um culto, ou usando elementos daquele culto, divindades que respondem por nomes simbólicos e nomes mágicos religiosos.

Existem magias feitas basicamente pelo conhecimento popular de determinado processo. A pessoa ouviu alguém dizer ou aprendeu uma simpatia de amarração com outra pessoa que fez e resolveu fazer também. Os processos de magia com elementos envolvem vários tipos de procedimentos, inclusive o uso de sangue, elementos animais ou outras coisas grotescas que fogem ao bom senso e ao humanismo.

Na verdade, o baixo astral se serve da ignorância dos seus escravos encarnados e zomba de sua credulidade intuindo para que se usem elementos folclóricos com o simples objetivo de causar espanto e uma falsa visão de poder aos incautos que os procuram. Saibam que ambos, o que procurou a magia e quem a praticou, respondem igualmente perante a lei de causa e efeito. Lembrem-se da lei de Newton (física): pra toda ação existe uma reação de igual ou maior intensidade.

PROJEÇÃO ÍNTIMA OU AUTO-OBSessão

Essa é a maior e mais atuante interferência negativa em nossas vidas. A causadas por nós mesmos.

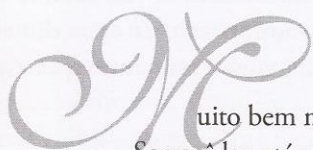
Nossas vibrações íntimas, nossos desejos, enfim, nosso padrão de pensamento determina o que carregamos em nosso campo astral energético. Somos aquilo que pensamos, somos também o que verbalizamos e o que desejamos. Ao vibrarmos nosso íntimo, atraímos para nós o que somos. Energeticamente falando, os iguais se atraem. Diga com quem tu andas e direi quem tu és, ou melhor, diga quem tu és e direi quem andarás com tu.

Em todos esses casos, é gerada em nosso campo astral uma massa energética, um acúmulo negativo, verdadeiro organismo vivo e ativo, capaz de influenciar nossas vidas a partir da mudança magnética que causa em nosso campo vibratório, fazendo com que sejam gerados em nossa vida situações indesejáveis e inaceitáveis, que nós apenas perceberemos quando já estão atuando há algum tempo e já fizeram estragos.

A esses acúmulos chamamos larvas ou miasmas astrais. Ou simplesmente acúmulos energéticos negativos. São capazes também, além do que já citamos, de perfurar corpos astrais e atingir a contraparte física, gerando assim doenças de difícil diagnóstico e cura. É claro que para atingir esse nível, encontramos situações muito difíceis, em que a pessoa envolvida é reticente e realmente não entendeu o que é necessário mudar para melhorar.

Em todos esses casos, a mudança de comportamento é fator importantíssimo para a cura da pessoa, da sua casa e sua família. Os exemplos dados aqui nesse capítulo vêm ao encontro do entendimento da aplicação dos rituais com ervas para a cura e transformação espiritual a que nos propomos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Muito bem meus queridos amigos leitores.

Se você leu até aqui, meus parabéns!

Se você não resistiu e veio ler essa parte antes de concluir o livro, saiba que está entre a grande maioria das pessoas. Isso não é demérito algum, pois está em nós essa necessidade de saber o final antes de passar pela experiência. Eu mesmo nunca resisto e folheio livros e revistas de trás para frente para então começar a leitura convencional.

Fica a recomendação para que leia esse livro inteiro, do começo ao fim, pelo menos uma vez, antes de tê-lo como referência e guia de consulta, pois é a isso que ele finalmente se destina. Leia-o como se estivesse caminhando na mata, observando e se nutrindo de conhecimento.

Cada capítulo trás em si a condição de ensinar como proceder, seja nos preparos, nas rezas ou nas categorias. Mas é importante lembrar que os assuntos vão se completando e que não basta ler uma parte e preparar um ritual de banho, defumação ou benzimento simplesmente por preparar. É necessário o conhecimento integral e principalmente a percepção para que o resultado seja pleno. Após a primeira leitura, com certeza seu inconsciente terá as ferramentas para que se estabeleça a referência necessária. Vigilantes e guardiões que somos, em relação aos mistérios divinos, aqui colocamos uma parte de todo um trabalho, como um primeiro livro que será complementado por outros que virão no seu tempo e trarão o entendimento de pontos importantes para o uso das ervas em religião e magia natural. Há muito ainda a ser falado e não vamos parar por aqui.

Aproveitem, degustem, sirvam-se do conhecimento aqui compartilhado, usem a criatividade equilibrada para que essas ferramentas permitidas pela natureza sejam úteis, benéficas para si e para o semelhante. Acrescentem a sua experiência pessoal, seus rituais e seu ritmo de trabalho. Ouse criar, dê liberdade dentro da racionalidade e faça, faça o bem, transforme para o bem da humanidade. Que cada um possa ter recebido em si pelo menos um pouquinho do que buscava.

Muitíssimo obrigado a todos. Sucesso, saúde e muita alegria.

Até breve!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Harri Lorenzi – Editora Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.
Plantas Daninhas do Brasil – aquáticas, terrestres, parasitas e tóxicas –
3ª edição - 2000
Plantas Medicinais no Brasil – nativas e exóticas - 2002
Plantas Ornamentais no Brasil – arbustivas, herbáceas e trepadeiras –
3ª edição - 2001
Árvores Brasileiras – manual de identificação e cultivo de plantas arbó-
reas nativas do Brasil – Vol.1- 4ª edição – 2002
Árvores Brasileiras – manual de identificação e cultivo de plantas arbó-
reas nativas do Brasil – Vol.2- 2ª edição – 2002
- Pierre Fatumbi Verger – Editora Companhia das Letras
Ewé – O uso das plantas na sociedade iorubá - 1995
- José Flávio Pessoa de Barros e Eduardo Napoleão – Editora Bertrand Brasil
Ewé Òrisà – Uso litúrgico dos vegetais nas casas de candomblé jêje-
-nagô – 2ª edição – 2003
- Paracelso – Editora Hemus
As plantas mágicas – Botânica oculta – nova edição revista – 2005
- Iracélis Fátima de Moraes e Maria Tereza Rodriguez Suarez – Cabral Editora e
Livraria Universitária
Alquimia das Plantas Medicinais - 2002
- Rubens Saraceni – Editora Madras
Rituais Umbandistas – Oferendas, firmezas e assentamentos – 2007
Tratado Geral de Umbanda – Compêndio simplificado de teologia de
Umbanda, a religião dos mistérios de Deus – As chaves interpretativas – 2005
A magia Divina das sete ervas sagradas - 2010



Este livro é um encontro, um momento de desafiar os sentidos e alimentar a alma com informações inovadoras e provocativas.

Uma nova e relevante perspectiva de uso das ervas no dia a dia, sem mistérios, simples, ilustrado e colorido, assim como é a natureza.

Adriano Camargo, o Erveiro da Jurema, nos apresenta em *Rituais com Ervas*, uma forma dinâmica, simples e objetiva de trabalhar com os elementos da natureza em rituais de banhos, defumações, benzimentos e outras práticas que visam o bem estar de corpo, mente e espírito

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-922860-0-2



9 788592 286002